



**RESOLUÇÃO N°649/2026,  
de 11 de maio de 2026**

O Presidente do Conselho Universitário da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), Professor Kaio Henrique Coelho do Amarante, no uso de suas atribuições e de acordo com Parecer Consuni n. 5/2026, de 5 de março de 2026,

**RESOLVE:**

**Art. 1.º** – Aprovar **Atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia**, da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

**Art. 2.º** – Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Kaio Henrique Coelho do Amarante  
**Presidente do Consuni**

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
FISIOTERAPIA**

**LAGES  
2025**

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
FISIOTERAPIA**

Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de **Fisioterapia**, aprovado pelo Parecer n. **3,/2026, de 5 de março de 2026**, do Conselho Universitário (Consuni) da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

**LAGES  
2025**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1.1	NOME DA MANTENEDORA.....	8
1.2	BASE LEGAL DA MANTENEDORA.....	8
1.3	NOME DA MANTIDA.....	8
1.4	BASE LEGAL DA IES.....	8
1.5	PERFIL E MISSÃO DA IES.....	9
<b>1.5.1</b>	<b>Perfil.....</b>	<b>9</b>
<b>1.5.2</b>	<b>Missão.....</b>	<b>9</b>
<b>1.5.3</b>	<b>Visão.....</b>	<b>9</b>
<b>1.5.4</b>	<b>Princípios e Valores.....</b>	<b>10</b>
1.6	DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES.....	10
1.7	BREVE HISTÓRICO DA IES.....	14
<b>2</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>17</b>
2.1	NOME DO CURSO.....	17
<b>2.1.1</b>	<b>Grau.....</b>	<b>17</b>
2.2	ATOS LEGAIS DO CURSO.....	17
2.3	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	17
2.4	NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS DO CURSO.....	17
2.5	PERIODICIDADE DO CURSO.....	18
2.6	INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	18
2.7	TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	18
2.8	MODALIDADE DE OFERTA DO CURSO.....	18
2.9	FORMAS DE ACESSO.....	18
<b>3</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>19</b>
3.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	19
<b>3.1.1</b>	<b>Justificativa para a criação do curso.....</b>	<b>23</b>
3.2	PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO.....	24
<b>3.2.1</b>	<b>Curricularização da Extensão / Práticas Extensionistas.....</b>	<b>27</b>
3.3	OBJETIVOS DO CURSO.....	30
<b>3.3.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>30</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>30</b>
3.4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	31
3.5	ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	31
3.6	ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS.....	31

<b>3.6.1 Estrutura Curricular.....</b>	<b>33</b>
<b>3.6.2 Resumo Explicativo.....</b>	<b>36</b>
<b>3.6.3 Ementário.....</b>	<b>37</b>
3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	65
<b>3.7.1 Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares.....</b>	<b>66</b>
<b>3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação.....</b>	<b>68</b>
<b>3.7.3 Requisitos Legais.....</b>	<b>68</b>
3.7.3.1 Educação Ambiental.....	68
3.7.3.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.....	72
3.7.3.3 Direitos Humanos.....	72
3.8 METODOLOGIA.....	73
3.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	75
<b>3.9.1 Estágio Curricular Não-Obrigatório.....</b>	<b>76</b>
3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	77
3.11 TRABALHO DE DE CURSO (TC).....	77
3.12 APOIO AO DISCENTE.....	78
<b>3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico.....</b>	<b>80</b>
<b>3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, Transtornos de Conduta e Altas Habilidades/Superdotação.....</b>	<b>82</b>
3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 83	
<b>3.13.1 A Autoavaliação da Uniplac.....</b>	<b>84</b>
<b>3.13.2 Diretrizes e Função da Avaliação Institucional da Uniplac.....</b>	<b>87</b>
<b>3.13.3 Gestão do Curso em Relação aos Processos de Avaliação.....</b>	<b>88</b>
<b>3.13.4 Ações do Curso em relação ao Enade.....</b>	<b>89</b>
3.13.4.1 Ações Específicas do Curso de Fisioterapia.....	90
<b>3.13.5 Participação dos Discentes no Acompanhamento e na Avaliação do PPC.....</b>	<b>91</b>
3.14 ATIVIDADES DE TUTORIA.....	91
3.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	93
3.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	95
3.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	97
3.18 MATERIAL DIDÁTICO.....	98
3.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	100
3.20 NÚMERO DE VAGAS.....	102
3.21 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS).....	102

3.22	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE.....	103
<b>4</b>	<b>CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....</b>	<b>105</b>
4.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	105
4.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	106
4.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO.....	107
<b>4.3.1</b>	<b>Regime de Trabalho do Coordenador.....</b>	<b>108</b>
4.4	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	109
4.5	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	110
4.6	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	110
4.7	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	111
4.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	112
4.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	113
4.10	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO.....	114
4.11	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO.....	114
4.12	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	115
4.13	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADOR.....	115
4.14	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	117
<b>5</b>	<b>INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>118</b>
5.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....	118
5.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR DO CURSO.....	118
5.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	119
5.4	SALAS DE AULA.....	119
5.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	119
5.6	BIBLIOTECA.....	121
<b>5.6.1</b>	<b>Acervo.....</b>	<b>122</b>
<b>5.6.2</b>	<b>Horários de Funcionamento.....</b>	<b>122</b>
<b>5.6.3</b>	<b>Aquisições.....</b>	<b>122</b>
<b>5.6.4</b>	<b>Serviços Oferecidos.....</b>	<b>123</b>
<b>5.6.5</b>	<b>Informatização.....</b>	<b>124</b>
<b>5.6.6</b>	<b>Bibliografia Básica e Complementares por Unidade Curricular (UC).....</b>	<b>124</b>
5.7	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA.....	125
5.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	126
5.9	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA ÁREA DE SAÚDE.....	127
5.10	LABORATÓRIO DE HABILIDADES.....	128
5.11	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS.....	129
5.12	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	129
<b>6</b>	<b>REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....</b>	<b>131</b>

**7 REFERÊNCIAS.....134**

## 1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

### 1.1 NOME DA MANTENEDORA

Razão Social: Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense.

CNPJ: 84.953.579/0001-05.

### 1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

A Fundação Universidade do Planalto Catarinense (Fundação Uniplac), CNPJ n. 84.953.579/000-05, foi criada pela Lei n. 5, de 14 de março de 1969, alterada pelas Leis n. 32, de 29 de agosto de 1969 e n. 1, de 3 de abril de 1973, e consolidadas pela Lei n. 92, de 1º de abril de 1998, registrada no livro A-4, sob o n. 1.240 de pessoas jurídicas, em 13 de abril de 1998, no Cartório do Registro Civil, Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis e Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Lages/SC. É entidade educacional, com abrangência nacional, com prioridade regional, de caráter comunitário e sem fins lucrativos, pública de direito privado, com prazo de duração indeterminado.

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro Universitário

Município: Lages/SC - CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1022

*e-mail*: [secfundacao@uniplaclages.edu.br](mailto:secfundacao@uniplaclages.edu.br)

*homepage*: <http://www.uniplaclages.edu.br>

### 1.3 NOME DA MANTIDA

Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

### 1.4 BASE LEGAL DA IES

Reconhecida mediante Resolução n. 31/CEE/SC, Parecer n. 312/CEE/SC de 15 de junho de 1999 e pelo Decreto n. 312, de 23 de junho de 1999, do Governo do Estado de Santa Catarina, publicado no DOE.

Renovação do Credenciamento mediante Resolução n. 58/CEE/SC, Parecer n. 334/CEE/SC de 9 de novembro de 2004 e pelo Decreto n. 2.717, de 10 de dezembro 2004, do Governo do Estado de Santa Catarina, publicado no DOE.

Renovação do Credenciamento por mais 5 anos (2010-2015) mediante Resolução n. 70/CEE/SC e Parecer n. 243/CEE/SC de 23 de novembro 2010, e pelo Decreto n. 38, de 10 de fevereiro de 2011, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro Universitário - Lages/SC.

Município: Lages/SC - CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1022

*e-mail*: [gabinetedoreitor@uniplaclages.edu.br](mailto:gabinetedoreitor@uniplaclages.edu.br)

*homepage*: <http://www.uniplaclages.edu.br>

## 1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES

### 1.5.1 Perfil

A Uniplac é Instituição de Ensino Superior (IES) mantida pela Fundação Uniplac, que foi criada por Lei Municipal, de caráter privado e comunitário, se encontra vinculada ao Sistema Federal de Ensino, através do Edital n. 4, de 10 de julho 2014, de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas e Portaria Normativa n. 840, de 24 de agosto de 2018, do Gabinete do Ministro da Educação, e Resolução do Conselho Universitário (Consuni), n. 134, de 25 de julho de 2014.

### 1.5.2 Missão

Promover conhecimento, inovação e formação cidadã na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável, para o mundo do trabalho e para uma sociedade justa e democrática.

### 1.5.3 Visão

Ser uma universidade comunitária de referência, na promoção do conhecimento, inovação e desenvolvimento sustentável, comprometida com as demandas da sociedade e do mercado.

#### 1.5.4 Princípios e Valores

Ética. Justiça social. Respeito a diferença e a diversidade. Criatividade e inovação. Trabalho colaborativo. Transparência, eficiência, excelência. Desenvolvimento ambiental, cultural, econômico, pessoal e social.

#### 1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES

O Estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se pelo Estado.

O bom desempenho econômico e social do Estado foi reconhecido no Ranking de Competitividade dos Estados, elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP – 2022). Santa Catarina obteve a segunda colocação geral pelo sexto ano consecutivo. Entre os indicadores avaliados na promoção da competitividade e na melhoria da gestão pública, Santa Catarina se destacou nos seguintes pilares: 1º lugar em Segurança Pública Sustentabilidade Social Eficiência da Máquina Pública; 2º lugar em Infraestrutura; 3º lugar em Educação e 4º lugar em Sustentabilidade Ambiental Inovação Potencial de Mercado.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, Lages, município do estado de Santa Catarina, na Região Sul do Brasil, possui 164.981 habitantes, tem uma densidade demográfica de 62,55 habitantes por quilômetro quadrado. Lages é um dos municípios com área territorial de 2.637.660 km<sup>2</sup> e faz parte da mesorregião (política) e Região (geográfica) Serrana do Estado. Lages também se caracteriza por ter altitude elevada, que varia de 850 a 1200 metros acima do nível do mar.

A ocupação da Região Serrana de Santa Catarina, no Século XVIII, articulou pecuária extensiva, concentração fundiária e coronelismo político. O 1º Ciclo Econômico foi a pecuária extensiva e o 2º Ciclo Econômico Regional: extração de madeira (*Araucariaangustifolia*), que iniciou nos anos 30, do Século XX. Em 1940, a extração da madeira, superou a pecuária em importância econômica e o apogeu deu-se nos anos 50. Porém, nos anos 60 e 70, iniciou o esgotamento do ciclo madeireiro, um dos fatores que contribuiu para o IDH abaixo da média do Estado.

Novas propostas surgiram para o desenvolvimento de Lages e Região, a saber: 1) Industrialização, com ênfase na agroindústria, inclusive indústria madeireira; 2) Setor de serviços (Educação, inclusive Ensino Superior); 3) Agropecuária de bases intensivas; 4)

Fruticultura de clima temperado; 5) Vitivinicultura; 6) Silvicultura; 7) Turismo Rural.

Lages é conhecida como "Princesa da Serra", município de maior extensão territorial de Santa Catarina, possui perfil agrícola e pecuária, com expressiva produção florestal, fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da Macrorregião.

A nossa Região se destaca com novos projetos industriais, desenvolvimento regional sustentável e tecnológico que possui papel importante na geração de emprego e renda do Município. Existem empresas multinacionais nos ramos de máquinas e implementos agrícolas, indústrias no ramo cervejeiro, exportadora de alimentos e empresas de papel e celulose.

Lages também é um centro regional de comércio. A população de municípios vizinhos encontra um ambiente propício para compras e negócios na cidade. No inverno, o comércio é bastante fortalecido com o turismo rural e com a Festa Nacional do Pinhão, o segundo maior evento gastronômico e cultural de Santa Catarina.

O Turismo Rural é um dos grandes atrativos da Macrorregião Serra Catarinense. O Planalto Serrano por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades faz com que todos os anos a região receba milhares de visitantes no inverno.

A cidade possui uma extensa malha viária urbana, com mais de 600 quilômetros de ruas, com várias avenidas interligando todos os pontos da cidade. Além disso, o município de Lages é cortado por três rodovias federais e estaduais, que propicia a logística adequada para o escoamento dos produtos desenvolvidos no município.

Visando o fortalecimento e a elevação da competitividade de todos os segmentos econômicos da Serra Catarinense, há a necessidade de uma boa estrutura como o capital humano, infraestrutura, inovação e empreendedorismo, internacionalização, investimento e política pública, educação, mercado, saúde e segurança.

O município de Lages conta com uma Universidade pública, um Instituto Federal, um Centro Universitário e a Uniplac sendo a única Universidade Comunitária que atende o município de Lages, os 18 municípios da região da Amures e municípios limítrofes do estado do Rio Grande do Sul. Há também no município a inserção de instituições de ensino superior com ofertas de cursos na modalidade a distância. As universidades e instituições de ensino possuem papel fundamental no suporte à inovação, melhoria da qualidade da educação e na liderança de políticas públicas em direção a uma abordagem inclusiva, social, cultural e empreendedora.

**Resumo dos dados socioeconômicos e socioambientais de Lages.**

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	FONTES: IBGE/Amures/ Sebrae/ Prefeitura de Lages / Ministério da Saúde / Ministério da Educação
<b>Aspectos Populacionais Gerais</b>	Habitantes	164.981 pessoas	2022
	Densidade demográfica	62,55 hab. km <sup>2</sup>	2022
	Área Superficial	2.637,660 km <sup>2</sup>	2022
	IDH-M	0,770 (alto)	2010
	Empresas	9.079	2010
	Empregos formais	43.053	2015
	Ganha até ½ salário mínimo	31,5%	2014
	Salário médio	2.200	2020
	Pessoal ocupado	50.422 pessoas	2015
	População ocupada	32,0%	2020
	Renda “per cápita”	31,5%	2010
	Renda média per cápita	R\$ 856,00	2010
<b>Saúde</b>	Natalidade	15.0 a cada mil habitantes	2015
	Mortalidade infantil	13,33 por mil nascidos vivos	2022
	Leitos de internação	453	2010
	Esperança de vida ao nascer	77 anos	2010
	Estabelecimentos de saúde	554	2010
	Profissionais ligados à saúde	1.217	2016
	Cadastrados como hipertensos	10,1%	2014
	População com plano de saúde	16,7%	2014
	Taxa de analfabetismo adulto	5%	2013
	Médicos por mil habitantes	2,3	2016
	Óbitos por neoplasia maligna	236/ano	2013
<b>Território/ambiente</b>	Área superficial	2.637 Km <sup>2</sup>	2010
	População exposta a risco	9%	2010
	Bioma	Mata atlântica	2020
	Arborização públicas/Lages	vias	

<b>Educação</b>	Adultos com ensino fundamental completo	57%	2010
	Adultos com ensino médio completo	39%	2010
	Adultos com ensino superior completo	14%	2010
	IDHM	0,770 (alto)	2015
	Matrículas nas diversas modalidades de ensino	40.667	2016
	Taxa de abandono escolar	10,5%	2015
	Escolarização (6 a 14 anos)	97,3 %	2010
	Taxa de analfabetismo adulto	5%	2013
	Distorção idade-série	23,3%	2015
<b>Trabalho/Renda</b>	Rendimento médio <i>per capita</i>	R\$ 856,	2017
	Benefício Bolsa Família	6.758 famílias	2010
	Média Salarial emprego formal	1.889 homens / 591 mulheres	2015
	Média salarial por escolaridade	R\$ 834 – analfabeto / R\$ 1.228 – Ensino Médio / R\$ 3.216 - Ensino Superior	2015
	Empresas	9.079	2014
	Potencial de Consumo	R\$ 20.888 - Classe A / R\$ 768, – Classe E	2017
<b>Infraestrutura</b>	Energia Elétrica (consumo)	Total Kwh 328.892.093	2012
	Abastecimento de Água Encan.	99% da população	2010
	Coleta de Esgoto	84,9% dos domicílios	2010
	Coleta de Lixo	99% dos domicílios	2010
	Transportes	59% da população utiliza	2010
<b>Economia</b>	Receitas	R\$ 422.248.480, bi	2015
	Despesas	R\$ 444.127.598 bi	2015
	Transferência da União	29,7%	2015
<b>Aspectos Econômicos</b>	Produto Interno Bruto – PIB	R\$ 4,3 bilhões	2010
	Taxa média de Cres. do PIB	11,4%	2014
	Estratificação do VAB (Valor Adicionado Bruto)	VAB Agropecuária 1,8% / VAB Indústria 25,4% / VAB Comércio. 13,2% / Prestação Serviços 33,3%	2014
	Comércio Exterior	US\$ 178 milhões exportações / US\$ 29.9 milhões importações	2016

FONTE: Dados da pesquisa 2024.

## 1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES

A história da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) teve seu início com a Associação Catarinense de Cultura, criada em julho de 1959 e tinha como finalidade a manutenção de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio - Escolas Técnicas do comércio.

Em 1965, a partir de lei municipal, é criada a Fundação Educacional de Lages (FEL), para reger o ensino superior de Lages, que em 1969 se transformaria na Fundação Universidade do Planalto Catarinense, como entidade de direito público e de administração indireta que contaria com autonomia plena em questões didático-científicas, disciplinares, administrativas e financeiras. Em 1966 foram implantadas as faculdades de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages (Facec), como era chamada, com os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Em 1970, foi autorizado o funcionamento, da Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages (Facip), com os cursos de Ciências Sociais, Letras, Pedagogia e Matemática. Em 1974, cria-se a Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense (Uniplac). Mesmo ano em que se iniciaram as construções dos blocos A, B e C que abrigariam as duas unidades de ensino da Uniplac – Facec e Facip, que funcionavam nas instalações da escola normal Vidal Ramos, antigo Colégio Estadual Aristiliano Ramos e Colégio Franciscano Diocesano, respectivamente.

Já com as duas faculdades funcionando na nova estrutura, na área do antigo aeroporto Correia Pinto, em 1980, a Uniplac obteve parecer favorável à criação do curso de Direito, efetivamente autorizado em 1985. Com as crescentes mudanças que aconteciam no ensino superior em Lages, no início da década de 90 surge a necessidade de transformações na estrutura do ensino superior e em 1994 é tomada a decisão de acionar o processo de transformação da Uniplac em Universidade. No ano seguinte em 1996, foi lançado o Projeto da Universidade.

E assim, o ano de 1999 foi o ano decisivo, pois em 15 de junho, através de autorização do Conselho Estadual de Educação, foi reconhecida a Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) e, em 23 de junho, o governo do estado também reconhece a Uniplac como Universidade, por meio do Decreto n. 312, de 23 junho de 1999, sendo em 27 de julho de 1999, instalada oficialmente, passando assim a usar de todas as prerrogativas inerentes ao *status* de Universidade. A partir desta data, foram sendo criados os mais diversos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Dentre tantos, destaca-se o Curso de Medicina.

Com a autonomia didático-pedagógica, técnica e científica própria da Universidade,

foram criadas extensões de alguns cursos, nos seguintes municípios: Campo Belo do Sul, São Joaquim, Urubici, Santo Amaro da Imperatriz e Otacílio Costa, ofertados conforme demanda.

A Resolução n. 295, de 21 de dezembro de 2017 consolida a normatização dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), que representa a delegação de poder para docentes definirem uma série de decisões relacionadas à vida acadêmica docente e discente.

As Resoluções n. 114, 115, de 1º de novembro de 2013 e n. 127, de 12 de junho de 2014 tornaram, respectivamente, obrigatória a inclusão da “Educação das Relações Étnico-raciais”, da “Educação Ambiental” e da “Educação dos Direitos Humanos” nas estruturas curriculares de todos os Cursos de Graduação da Uniplac.

Em 2014 a Uniplac migrou para o Sistema Federal de Ensino, conforme a Resolução n. 134, de 25 de julho de 2014.

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) teve sua consolidação por meio de Resolução n. 219, de 8 de junho de 2016 e foi reestruturado em 20 de março de 2017, passando a ser vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (Seape), da Reitoria, com o objetivo de atender aos estudantes com dificuldades na aprendizagem e apoiar os estudantes com deficiências, no acesso, permanência e conclusão dos estudos no ensino superior. Este programa, apoiado pela Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA) instalada por meio da Resolução n. 235, de 11 de agosto de 2016, tem como finalidade acompanhar e propor medidas à Universidade que visem garantir os requisitos de acessibilidade, aos estudantes e funcionários, com deficiência.

A Uniplac conta também com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), regulamentada pela Resolução n. 456, de 3 de fevereiro de 2021, tendo por atribuição acompanhar os processos internos de avaliação da Instituição, conforme determina o Art. 11, da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. A CPA tem como propósito contribuir para reafirmar e redefinir a missão institucional e seus valores, bem como sedimentar uma cultura de avaliação universitária. Atua diretamente: na análise dos instrumentos do processo de autoavaliação; sistematização dos procedimentos do processo de autoavaliação, estabelecendo metodologias de trabalho; acompanhamento do tratamento dos dados coletados e aprovação dos relatórios emitidos; sugestão e recomendações com base nos dados dos relatórios; aprovação do relatório de autoavaliação, levando em consideração a legislação vigente; garantia da visibilidade à comunidade universitária dos resultados. A comissão em conformidade com a Lei n. 10.861, art. 11, inciso I, por ato do dirigente máximo da Instituição, assegurando a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), foi atualizado em 2024 e tem vigência até 2028.

A Uniplac busca constantemente atualizar-se fazendo investimentos nas áreas pedagógicas, de tecnologia, ciência, cultura, esporte e infraestrutura.

## **2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 NOME DO CURSO**

Curso de Fisioterapia

#### **2.1.1 Grau**

Bacharel

### **2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi aprovado em 15 de outubro de 2010, pelo Parecer Consuni n. 89.

Reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), através do Parecer n. 326, de 21 de outubro de 2014, Resolução n. 252, de 21 de outubro de 2014 e Decreto n. 2.484, de 27 de novembro de 2014, publicado no Diário Oficial do Estado n. 19.954, de 28 de novembro de 2014.

Em 21 de dezembro de 2017, sob o Parecer n. 776 e Resolução n. 315, de 22 de dezembro de 2017, houve a aprovação da Estrutura Curricular do Primeiro Semestre do Curso de Fisioterapia. Em 15 de junho de 2018 sob Parecer Consuni n. 34 e Resolução n. 363, de 27 de junho de 2018, a Estrutura Curricular do Curso de Fisioterapia foi aprovada para atender as Resoluções internas do Consuni n. 291 e 292/2017 e 342, 347 e 355/2018. O Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado pelo Parecer n. **XX, de XX/XX/25.**

### **2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO**

O Curso de Fisioterapia integraliza a estrutura curricular com a carga horária de 3.960 horas, mais 40 horas de atividades complementares, totalizando 4.000 horas.

### **2.4 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do Curso prevê o número de 60 vagas anuais.

## 2.5 PERIODICIDADE DO CURSO

Semestral.

## 2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Mínimo: 5 anos / 10 semestres.

Máxima: 8 anos / 16 semestres, conforme Resolução n. 172, de 25 de maio de 2015.

## 2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Integral em regime regular.

## 2.8 MODALIDADE DE OFERTA DO CURSO

Presencial, com 5 disciplinas institucionais que totalizam 400 horas na modalidade à distância, conforme Portaria n. 2.117, de 6 de dezembro de 2019, do Ministério da Educação (MEC).

## 2.9 FORMAS DE ACESSO

Vestibular ou Processo Seletivo, conforme edital.

### 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os Cursos de Graduação na Uniplac se constituíram ao longo dos anos na atividade mais significativa da Instituição, isto é, a partir deles são pensadas, também, as políticas de formação continuada em nível de Pós-graduação *lato e stricto sensu*. Assim sendo, os Cursos de Graduação são entendidos como espaços de formação inicial, constroem um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida, capacitam egressos para atuação nas diferentes áreas, ancorados nos princípios da ética, da competência técnica e científica do exercício da cidadania, conforme explicitado no PDI 2024/2028.

Assim como previsto no PDI, o Curso de Fisioterapia implementa suas políticas considerando as seguintes diretrizes:

- I. O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual;
- II. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade;
- III. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação;
- IV. Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto

em nível individual como coletivo;

V. Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custoefetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

VI. Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

VII. Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

VIII. Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

IX. Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

No Curso de Fisioterapia, as políticas se materializam visando a constituição de espaço efetivo de aprendizagens fundamentais para a vida pessoal e profissional, levando em conta aspectos como a globalização e a integração regional, conduzindo o estudante à descoberta e entendimento dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

Diante disso, o Curso de Fisioterapia preocupa-se em proporcionar atividades acadêmicas

em espaços pedagógicos estratégicos para o exercício da cidadania, construindo conhecimentos através da participação crítica de estudantes e professores, na forma de trabalhos, estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, projetos de extensão e de pesquisa, realização de semanas acadêmicas, viagens de estudos e eventos. Assim, amplia-se e aprofunda-se a formação do profissional cidadão e suas possibilidades de inserir-se ao mercado de trabalho.

As políticas institucionais no âmbito do Curso de Fisioterapia estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação.

A partir dessa perspectiva o Curso de Fisioterapia constrói um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida.

O Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de Fisioterapia da Uniplac, como instrumento estratégico norteador de ações e esforços a serem desenvolvidos em direção a objetivos e compromissos futuros, foi construído a partir de análises situacionais do ambiente interno da Universidade e do ambiente geral que o cerca.

Assim, criar e manter alto padrão de desempenho no processo de ensino e aprendizagem é a ordem. Formar cidadãos altamente profissionais, com espírito empreendedor e gestores comprometidos com o desenvolvimento sustentado das organizações e do País é a diretriz a ser permanentemente seguida.

Portanto, o Curso de Fisioterapia da Uniplac abre-se à população em geral, como alternativa de acesso ao conhecimento, formação e Graduação em nível superior através do ensino articulado com a pesquisa e a extensão.

O Curso de Fisioterapia está orientado pela missão da universidade que é de promover conhecimento, inovação e formação cidadã na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável, para o mundo do trabalho e para uma sociedade justa e democrática no sentido de promover a formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

As políticas para o ensino de Graduação da Uniplac estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação, e detalhamento no Plano de Desenvolvimento Institucional 2024/2028 da Uniplac.

Nessa perspectiva, o Curso de Fisioterapia em consonância com as políticas propostas pela Uniplac, o PDI, (2024/2028) e as Diretrizes Nacionais para os cursos de Fisioterapia – Resolução CNE/CES n. 4, de 19 de fevereiro de 2002, desenvolveu o Projeto Pedagógico, ancorado no compromisso de formar profissionais com capacidade técnica e científica para atuar de maneira contextualizada em diferentes realidades (local, regional, nacional). Para tanto, incentiva o trabalho de pesquisa e iniciação científica com vistas à qualificação profissional e como forma de socialização do conhecimento gerado em âmbito institucional, comprometido com a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa do Curso de Fisioterapia se efetivam por meio das políticas previstas no PDI. Tais políticas são voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

As políticas para o Ensino de Graduação da Uniplac estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação. Dentre elas destacam-se:

- I. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III. Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V. Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- VI. Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela

alta fisioterapêutica;

VII. Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

VIII. Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

IX. Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;

X. Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

XI. Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;

XII. Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

XIII. Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

XIV. Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;

XV. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI. Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;

XVII. Seus diferentes modelos de intervenção.

Face ao exposto evidencia-se que as políticas de ensino, pesquisa e extensão estão devidamente implantadas no âmbito do curso para a formação de um perfil crítico, reflexivo e atuante, com a adoção de práticas inovadoras e exitosas.

### **3.1.1 Justificativa para a criação do curso**

A fisioterapia é uma ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas (THONSON, 1994).

O curso de Graduação em Fisioterapia, na área da saúde, pensando as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, está engajado à comunidade e integrado ao Sistema de Saúde Regional e Nacional, bem como preocupado com a transformação da situação atual do Sistema de Saúde Público no país.

Através de reuniões e diagnósticos obtidos junto à comunidade regional (fisioterapeutas, instituições ligadas à saúde, alunos do Ensino Médio, pessoas da comunidade) constatou-se um déficit de profissionais Fisioterapeutas justificando a importância do curso nas áreas de abrangência da Universidade do Planalto Catarinense. Para formar profissionais que atuarão junto à região de abrangência da Universidade do Planalto Catarinense, com competências que os habilitem a intervir no processo, transformação e difusão de conhecimentos.

### 3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO

A Uniplac, na condição de Universidade, sustenta-se na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, uma vez que esse “tripé” é o articulador e o sustentáculo daquilo que a universidade se propõe a ser, ou seja, uma entidade para ajudar as pessoas a descobrir o seu lugar no universo e, acima de tudo, contribuir com a formação de talentos humanos para o desenvolvimento social (FOX, 1988).

A missão de uma universidade não está pautada apenas no Ensino, mas também na produção de conhecimento, por meio da Pesquisa acadêmica, e na sua aplicação – Extensão, na sociedade em que a instituição se insere, com vistas a formação humana e cidadã, comprometida com o bem-estar coletivo e com o desenvolvimento econômico e social regional.

Essas três esferas não existem de forma isolada, elas articulam-se num movimento dialógico que enriquece o processo de aprendizado por meio da geração do conhecimento e sua consolidação por meio da prática, o que corrobora com um processo de ensino holístico à medida que compreende o desenvolvimento das mais diversas atitudes, competências e habilidades inerentes e imprescindíveis ao profissional e cidadão do mundo contemporâneo.

Nesse contexto ressalta-se a redefinição das linhas de Pesquisa da Uniplac, que aconteceu durante o IV Diálogos Integradores (8/11/2011), que resultaram em 6 linhas, aprovadas pelo Consuni em 15/12/2011, sob o Parecer n. 80. As Linhas de Pesquisa são:

1. Planalto Serrano Catarinense: desenvolvimento territorial.
2. Educação, cultura e políticas públicas.
3. Trabalho, educação e sistemas produtivos.

4. Democracia, cidadania e sociedade.
5. Saúde, ambiente e qualidade de vida.
6. Ciência, política e tecnologia.

As linhas de pesquisa trabalham na ótica do respeito ao contexto histórico, porém de forma mais ampla e contemplando um número expressivo de cursos de Graduação e Pós-Graduação; da apresentação em forma de categorias, eixos temáticos, com o cuidado de que a primeira categoria sempre seja a macro (principal) e que a segunda faça a mediação desta com a terceira; de que as especificidades sejam trabalhadas nos Grupos de Pesquisa e nos cursos de Graduação e Pós-Graduação.

O curso de Fisioterapia da Uniplac articula o ensino com a pesquisa de forma que os acadêmicos realizem pesquisas nos laboratórios da Universidade, nessa perspectiva, os trabalhos de conclusão de curso são publicados na revista **Simpósio de Fisioterapia – Uniplac, com uma edição anual – ISSN 2358-0771** à disposição na página da Universidade, <https://revista.uniplaclages.edu.br/revistas/fisioterapia/> contribuindo para o desenvolvimento da produção científica e compartilhando conhecimentos.

A revista **Simpósio de Fisioterapia** fortalece o Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação, Saúde e Qualidade de Vida, comprometido com a melhoria da qualidade das produções e o avanço do conhecimento em áreas interdisciplinares de fundamental importância como Saúde e Educação.

Essa revista supracitada tem como missão a publicação de anais do evento que contribuam para o conhecimento, visando a promoção, prevenção e a recuperação da saúde, baseado em princípios éticos e como principal objetivo viabilizar encontros, discussões e divulgação do conhecimento construído, expressando assim, a natureza da pesquisa científica.

Outra atuação importante da pesquisa na Uniplac é a apreciação dos aspectos éticos dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, que se dá através do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Uniplac. O CEP Uniplac tem tido, atualmente, atuação legitimada pelos docentes e discentes da Universidade, à medida que funciona como setor próprio, com ações de informação, capacitação, fiscalização e apreciação sobre os processos de pesquisa que envolvem seres humanos.

No bojo de todo o processo a Uniplac, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028, preconiza uma política de extensão voltada para a constituição de um processo educativo, cultural e científico a partir da articulação com o Ensino e a Pesquisa,

viabilizando uma relação entre a universidade e a sociedade.

A extensão é um espaço de produção do conhecimento, onde existe a convergência com o ensino e a pesquisa de forma articulada com a mudança social e comprometida com o desenvolvimento econômico e social das regiões abarcadas pelas instituições universitárias.

Trata-se de uma busca pela ligação entre teoria e prática, a fim de produzir conhecimento e compor um processo de formação de cidadãos e profissionais capacitados para o trato social e profissional. O PDI da Uniplac 2024-2028 também preconizou o foco dos Programas de Extensão para o período por ele compreendido, sendo eles:

- I. Promoção da educação e do trabalho;
- II. Assistência jurídica a família;
- III. Assistência social a família;
- IV. Manutenção dos alunos carentes na universidade;
- V. Promoção do esporte e cultura;
- VI. Promoção da inclusão social de pessoas com necessidades especiais;
- VII. Promoção do direito à assistência de crianças, adolescentes, mulheres e idosos;
- VIII. Ações comunitárias com vistas ao Desenvolvimento Regional sustentável;
- IX. Promoção da educação continuada, qualificação e cursos de curta duração.

As linhas de ação acima citadas, juntamente as políticas nacionais de incentivo a extensão universitária, constituem o embasamento por meio do qual se desenvolvem as atividades extensionistas na universidade e, por consequência, incidem nas ações desenvolvidas no âmbito do ensino de Graduação, bem como na pesquisa universitária.

Isso porque a extensão em uma IES Comunitária como a Uniplac nos remonta a função social da universidade, uma vez que a junção da tríade sustentadora deste título permite o desenvolvimento de um trabalho na democratização do conhecimento, por meio da interdisciplinaridade e do compromisso com a busca de alternativas para as demandas sociais da região de abrangência da instituição, pois:

No conjunto das finalidades da instituição educadora, conforme a definição constitucional, está a formação humana, a capacitação profissional e a qualificação para a cidadania, promovida por meio do ensino, da Pesquisa e da Extensão. Neste caso a extensão cumpre um papel importante na medida em que posiciona a instituição, junto com todo o seu projeto pedagógico, no horizonte das novas fronteiras do conhecimento e das construções sociais. (SÍVERES, 2011, p. 26)

A partir dessa concepção de necessária convergência entre o ensino e a extensão, é que a Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão e Pós-Graduação da Uniplac, por meio de sua Coordenação

de Extensão, promove um movimento de formação extensionista para docentes e discentes, no sentido de construir sólidas bases para que os cursos de Graduação possam ampliar e fortalecer as suas atividades de extensão.

No contexto da graduação, a extensão universitária se faz presente por meio de diversas atividades de extensão, sendo estas, Programas de Extensão, Projetos de Extensão (Curta Duração e Permanentes), eventos e cursos de extensão e disciplinas de Práticas Extensionistas conforme definido na Lei 13.005/2014 no Plano Nacional de Educação (PNE).

Além destas atividades, a Uniplac oferece voluntariado de estudantes no âmbito da Educação Superior, definido pela Lei n. 9.608/1998 e Resolução CNE n. 2 de 11 de setembro de 2018, como a atividade não remunerada prestada por pessoas físicas a entidade pública de qualquer natureza, ou instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social.

Dentre os benefícios e princípios que geram agentes de transformação social, por meio do voluntariado podemos citar: oportunidade de aprender com os outros; participação cidadã e responsabilidade cívica; obter experiências dentro da área de atuação; oportunidade de desenvolver ideias inovadoras; melhorar o networking; ampliar a sensibilidade, empatia e solidariedade; troca de experiências, para ações transformadoras; estimular os indivíduos pela oportunidade de novos conhecimentos.

As atividades do voluntariado deverão ser realizadas em projetos de extensão desenvolvidos e aprovados pelo colegiado de cada curso.

Os cursos de graduação que optarem pela constituição de Ligas Acadêmicas, de acordo com a Resolução Consuni n. 425, de 28 de novembro de 2019, deverão ser realizadas como Projetos de Extensão, com regulamento próprio, aprovado pelo Consuni, atendendo as especificidades e peculiaridades de cada curso.

Ao colegiado do curso compete a reflexão em torno da relevância das atividades extensionistas para cada etapa do processo de formação no curso, bem como a execução destas, seja por meio de submissão de propostas nas diversas modalidades acima mencionadas.

### **3.2.1 Curricularização da Extensão / Práticas Extensionistas**

A Uniplac em cumprimento a Resolução MEC n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7, da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional da Educação (PNE), instituiu a

Resolução Consuni n. 447, de 10 de novembro de 2020, que estabelece a inclusão da Extensão na Estrutura Curricular de todos os Cursos de Graduação da Universidade.

No Curso de Fisioterapia o componente curricular da extensão faz parte da estrutura curricular e acontece de forma interdisciplinar num processo político educacional, social, cultural, científico, tecnológico, que promove a produção de mudanças na própria IES e nos demais setores da sociedade, nos espaços da comunidade proporcionando a aplicação dos conhecimentos construídos no ambiente escolar interagindo na transformação das realidades sociais, tornando e estimulando a formação de cidadãos éticos, críticos, responsáveis, que cuidem e zelem pelo meio ambiente, que respeitem as diversas culturas, como a étnico-racial, indígena, as questões de gênero, enfim que contribuam para o conhecimento dos direitos humanos.

As atividades curriculares de extensão no Curso de Fisioterapia são contempladas intrinsecamente às ações de ensino e de pesquisa, sendo computadas em 10% da carga horária do curso num total de 4000 horas. Os estudantes participarão de programas, cursos, projetos, oficinas e eventos de extensão pela vivência junto às comunidades de forma coletiva, distribuídos ao longo do curso. As Práticas Extensionistas acontecem no sexto, sétimo e oitavo semestres.

O curso de Fisioterapia da Uniplac oferece esta modalidade no decorrer do curso nas seguintes atividades:

- I. no sexto semestre na disciplina de **Práticas Extensionistas em Amputações, Próteses e Órteses** os alunos acompanharão e prestarão atendimentos em pacientes amputados. Os atendimentos acontecem na clínica escola de Fisioterapia, além de elaborar material educativo para os pacientes, com o objetivo de identificar e conhecer as ações de saúde do Fisioterapeuta nas diversas áreas de atuação da profissão, relacionadas ao cuidado humano em saúde. Ainda no sexto semestre a disciplina de **Práticas Extensionistas em Fisioterapia Aquática** será destinada 40h para atendimento da comunidade na água.
- II. no sétimo semestre na disciplina de **Práticas Extensionistas em Fisioterapia Desportiva** os alunos acompanharão e prestarão atendimentos em atletas profissionais e amadores de um time de futebol, handebol e voleibol da cidade. Os atendimentos acontecem na clínica escola de Fisioterapia, além de elaborar material educativo para os pacientes, será realizado também trabalho de prevenção e promoção da saúde para estes atletas.
- III. ainda no sétimo semestre nas disciplinas de **Práticas Extensionistas em Pediatria e Práticas Extensionistas em Saúde Coletiva** os acadêmicos são responsáveis por toda organização do evento Sensory Play, evento este, que tem por objetivo integrar crianças deficientes a sociedade, com este evento o curso de Fisioterapia da Uniplac articula o ensino, a

pesquisa e a extensão de forma que os acadêmicos realizem pesquisas nos laboratórios da Universidade, nessa perspectiva, os trabalhos de conclusão de curso são publicados na revista Simpósio de Fisioterapia – Uniplac - ISSN 2358-0771, que teve seu início no ano de 2014 contribuindo para o desenvolvimento da produção científica e compartilhando conhecimentos. A revista **SimPósio de Fisioterapia** fortalece o Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação, Saúde e Qualidade de Vida, comprometido com a melhoria da qualidade das produções e o avanço do conhecimento em áreas interdisciplinares de fundamental importância como Saúde e Educação.

IV. no oitavo semestre na disciplina de **Práticas Extensionistas em Geriatria e Gerontologia** os alunos acompanharão e prestarão atendimentos em pacientes idosos através de atividade física monitorada em grupo. Os atendimentos acontecem na clínica escola de Fisioterapia, além de elaborar material educativo para os pacientes, com o objetivo de identificar e conhecer as ações de saúde do Fisioterapeuta nas diversas áreas de atuação da profissão, relacionadas ao cuidado humano em saúde.

V. ainda no oitavo semestre na disciplina de **Práticas Extensionistas em Neurologia Infantil** os alunos acompanharão e prestarão atendimentos em pacientes com Síndrome de Down, Autistas, dentre outras patologias. Os atendimentos acontecem na clínica escola de Fisioterapia, além de elaborar material educativo para os familiares, com o objetivo de prestar orientação não só para o paciente e sim para família toda do mesmo.

Semestres	Atividade de Extensão
6º	Promoção, prevenção e reabilitação em pacientes amputados.
7º	Promoção, prevenção e reabilitação em atletas profissionais e amadores de um time de futebol, handebol e voleibol da cidade; Organização de evento para comunidade externa e interna da Universidade – Sensory Play.
8º	Promoção, prevenção e reabilitação em pacientes em pacientes idosos; Promoção, prevenção e reabilitação em pacientes com alguma neurologia infantil.

O curso apresenta ainda vários projetos de extensão tais como: FisioAlong, Pilateando, Sensory Play, Simpósio de Fisioterapia e Fisioterapia para Comunidade Uniplac. Destacamos o projeto de extensão **Fisioterapia para a Comunidade – Uniplac**, criado em 2012, na própria universidade, pelo professor coordenador do curso de Fisioterapia. Tem como objetivo oferecer atendimento de fisioterapia à comunidade carente de Lages (SC) e aos professores e funcionários da Universidade, além de proporcionar aos acadêmicos um espaço mais abrangente para a

realização de estágio de qualidade, tanto em âmbito de estágio curricular obrigatório, quanto do estágio não obrigatório/observacional, permitindo ao aluno uma melhor vivência, com noções práticas do curso, desde o início do mesmo.

Assim, este projeto apresenta relevância tanto em cunho social, oferecendo atendimento fisioterapêutico para a comunidade carente, como no ensino, consentindo aos acadêmicos a realização de estágio obrigatório e observacional através da clínica de reabilitação, além de permitir a utilização de dados obtidos dos mais variados tratamentos para a realização de pesquisa, consolidando o tripé ensino-pesquisa-extensão da Universidade.

A avaliação das práticas extensionistas acontecem por meio de relatórios apresentados pelos estudantes que demonstram os resultados alcançados em relação ao público participante.

### 3.3 OBJETIVOS DO CURSO

#### 3.3.1 Objetivo Geral

Os objetivos do curso, constantes no PPC, estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

Formar profissionais fisioterapeutas com perfil empreendedor, em condição de atuarem na prevenção, promoção, recuperação, manutenção de funções físicas e orgânicas do ser humano, com base em conhecimentos científicos e técnicos desenvolvidos dentro de princípios legais e éticos; visando socializar e desenvolver atividades fisioterapêuticas e interdisciplinares junto à comunidade, no sentido de conceber a saúde como um direito às ações e serviços no processo saúde-patológico.

#### 3.3.2 Objetivos Específicos

- I. Proporcionar atendimento, bem-estar e equilíbrio biopsicossocial ao indivíduo;
- II. Atuar como agente promotor de saúde visando a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos;
- III. Manter atitude ético-profissional, no exercício da profissão nas diferentes esferas de atuação do fisioterapeuta;
- IV. Atuar nos vários segmentos da comunidade na área da saúde numa prática

interdisciplinar, promovendo integração ética, demonstrando compromisso com a sociedade e cidadania;

- V. Capacitar a atuação científica e análise crítica no processo ensino-aprendizagem;
- VI. Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- VII. Promover formação profissional continuada e acompanhamento às mudanças das condições de trabalho do fisioterapeuta, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de Pós-Graduação.

### 3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Ao final do curso o profissional Fisioterapeuta deverá ter formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, com visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade.

### 3.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Fisioterapia é uma atividade de saúde, regulamentada pelo Decreto-Lei 938/69, Lei 6.316/75, Decreto 9.640/84, Lei 8.856/94, Resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito), o qual institui as áreas de atuação do Profissional:

- I. Fisioterapia Clínica: Ambulatórios, Consultórios, Centros de Reabilitação, Hospitais e clínica.
- II. Saúde Coletiva: Ações Básicas de Saúde, Fisioterapia do Trabalho, Programas institucionais, Vigilância Sanitária.
- III. Educação: Direção e coordenação de cursos, Docência – níveis: secundário e superior, Extensão, Pesquisa, Supervisão técnica e administrativa.
- IV. Outras: Esporte, Indústria de equipamentos de uso fisioterapêutico

### 3.6 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

A estrutura curricular do Curso de Fisioterapia foi criada para possibilitar ao aluno uma completa abordagem pelas mais diversas faces da profissão, isto é, possibilitar ao aluno uma

flexibilização dos conteúdos abordados, tornando os assuntos multidisciplinares e colaborativos, principalmente quando abordado em avaliação integrativa, em que os alunos são estimulados a resolverem problemas que percorrem disciplinas que integram a grade desde o início da graduação até os semestres finais.

Com a evolução das tecnologias, o uso de projetores digitais, desenhos, imagens e aulas práticas tornou o ensino mais fidedigno. As metodologias aplicadas ao ensino vão desde aulas expositivas e dialogadas até mesmo a utilização de metodologias ativas e aulas práticas, visitas técnicas, entre outros mecanismos de apresentação e captação de conhecimentos.

A proposta curricular para o Curso de Fisioterapia Uniplac foi estruturada em regime regular presencial, que prevê um período 05 (cinco) anos para a integralização e cujos conteúdos devem ser trabalhados articulando as diferentes áreas (disciplinas) através de práticas laboratoriais e ações pedagógicas que extrapolem o ambiente tradicional da sala de aula nas suas 4.000 horas.

A proposta metodológica do Curso de Fisioterapia visa um aprendizado que parte de problemas concretos relacionados à realidade, envolvendo situações problematizadoras. Para tanto, os métodos utilizados para atender esses problemas se desenvolvem por meio de debates, seminários, dramatizações, aulas expositivas dialogadas, trabalhos em grupos ou individuais, estudos de caso, projetos de pesquisa e extensão, e painéis.

Os procedimentos e estratégias metodológicas somente possuem significado quando possibilitam a mobilização, elaboração e aplicação dos diferentes conhecimentos. Então, a reflexão sobre as ações propostas passa a ser o eixo norteador do trabalho metodológico do professor. O trabalho metodológico desenvolvido investe na construção do conhecimento, nas possíveis correlações com a realidade e na implementação de ações criativas, científicas e críticas, mediatizadas pela interação dos professores, num ambiente de diálogo e entendimento.

Os estudantes, mediante as situações metodológicas de aprendizagem, desenvolvem competências, habilidades e atitudes humanizadoras, para o exercício de sua profissão.

Como um curso com intensa prática na execução do seu papel, a inserção de aulas práticas juntamente com as aulas teóricas estimulam o aluno e trazem o mesmo para a realidade da profissão articulando os conhecimentos teóricos e práticos no desenvolvimento humanístico, de habilidades e profissional, permitindo a evolução gradativa do aluno frente aos conhecimentos das competências profissionais.

Nos semestres iniciais, o aluno é apresentado às disciplinas bases da área da saúde, como anatomia, a bioquímica e a biologia celular, para que entenda os mecanismos iniciais e os

fundamentos necessários aos estudos das funções orgânicas do corpo, aliando aulas teóricas e práticas em laboratórios equipados. Ao avanço do curso, as disciplinas específicas fazem o aluno perceber a inserção dos conhecimentos adquiridos previamente na solução de problemas, como patologia, fisiologia, cinesiologia, entre outras, que são intensivamente trabalhadas de forma prática, para que o aluno entenda a dimensão e aplique de forma real o conhecimento adquirido ao decorrer do curso.

Na oitava, nona e décima fases, os alunos são apresentados aos estágios curriculares obrigatórios disciplinas estas esta que abre um leque de possibilidade para especialização futura e aprimoramento das técnicas da profissão.

O curso contempla ainda disciplinas e cargas horárias da Educação a Distância, observada a estrita observância dos 20% exigidos sobre a carga horária total do curso, conforme Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016.

A estrutura curricular do Curso de Fisioterapia também atende a Resolução n. 7, de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão cumprindo a Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico que promove a interação por meio da produção e da aplicação do conhecimento em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Além desta estrutura, em atenção ao Decreto-Lei n. 5.625, de 22 de dezembro de 2005, em seu artigo 3º, parágrafo 2º, que normatiza a oferta do ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a regulamentação interna através da Resolução Consuni n. 86, de 21 de dezembro de 2009, que normatizou a obrigatoriedade da oferta em todos os cursos de Graduação da Universidade, a disciplina de “Libras” foi inserida como obrigatória nos cursos de licenciaturas e optativa nos demais cursos.

As disciplinas e cargas horárias da Educação a Distância, são asseguradas com até 40%, conforme Portaria MEC n. 2.117, de 06 de dezembro de 2019.

### 3.6.1 Estrutura Curricular

1º Semestre						
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	Ext.	Sala de Aula	Extraclasse
Anatomia I	80	4	36	-	30	14
Fundamentos de Fisioterapia	60	3	10	-	39	11

Biologia Celular	80	4	36	-	30	14
Bioquímica	60	3	18	-	31	11
Tecnologia da Informação e Comunicação*	80	4	-	-	-	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>360</b>	<b>18</b>	<b>100</b>	<b>-</b>	<b>130</b>	<b>50</b>
<b>2º Semestre</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>Créditos</b>	<b>Lab.</b>	<b>Ext.</b>	<b>Sala de Aula</b>	<b>Extraclasse</b>
Anatomia II	80	4	36	-	30	14
Neuroanatomia	80	4	36	-	30	14
Histologia e Embriologia dos Sistemas	40	2	18	-	15	7
Fisiologia	80	4	18	-	48	14
Biofísica	40	2	-	-	33	7
Cultura, Diferença e Cidadania*	80	4	-	-	-	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	<b>108</b>	<b>-</b>	<b>156</b>	<b>56</b>
<b>3º Semestre</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>Créditos</b>	<b>Lab.</b>	<b>Ext.</b>	<b>Sala de Aula</b>	<b>Extraclasse</b>
Patologia Geral	40	2	-	-	33	7
Fisiologia do exercício	80	4	36	-	30	14
Cinesiologia	80	4	36	-	30	14
Biomecânica	80	4	36	-	30	14
Nutrição	40	2	-	-	33	7
Língua Portuguesa*	80	4	-	-	-	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	<b>108</b>	<b>-</b>	<b>156</b>	<b>56</b>
<b>4º Semestre</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>Créditos</b>	<b>Lab.</b>	<b>Ext.</b>	<b>Sala de Aula</b>	<b>Extraclasse</b>
Cinesioterapia I	80	4	54	-	12	14
Métodos e Técnicas de Avaliação	40	2	18	-	15	7
Fisioterapia Preventiva e Ergonomia do Trabalho	80	4	36	-	30	14
Recursos Terapêuticos Manuais	80	4	36	-	30	14
Procedimento Hospitalar e Pré Hospitalar	40	2	18	-	15	7
Iniciação à Pesquisa Científica*	80	4	-	-	-	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	<b>162</b>	<b>-</b>	<b>102</b>	<b>56</b>
<b>5º Semestre</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>Créditos</b>	<b>Lab.</b>	<b>Ext.</b>	<b>Sala de Aula</b>	<b>Extraclasse</b>
Cinesioterapia II	80	4	54	-	12	14
Imaginologia e Exames Complementares	80	4	18	-	48	14
Fisiopatologia	80	4	18	-	48	14
Farmacologia Geral	40	2	-	-	33	7
Reumatologia	40	2	18	-	15	7

Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*	80	4	-	-	-	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	<b>108</b>	<b>-</b>	<b>156</b>	<b>56</b>
<b>6º Semestre</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>Créditos</b>	<b>Lab.</b>	<b>Ext.</b>	<b>Sala de Aula</b>	<b>Extraclasse</b>
Urologia, Ginecologia e Obstetrícia	80	4	36	-	30	14
Eletrotermofototerapia	80	4	36	-	30	14
Amputações, Próteses e Órteses	40	2	-	40	-	-
Farmacologia Aplicada a Fisioterapia	40	2	-	-	33	7
Fisioterapia Aquática	80	4	20	40	13	7
Ética e Deontologia	40	2	-	-	33	7
Bioestatística	40	2	-	-	33	7
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	<b>92</b>	<b>80</b>	<b>139</b>	<b>49</b>
<b>7º Semestre</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>Créditos</b>	<b>Lab.</b>	<b>Ext.</b>	<b>Sala de Aula</b>	<b>Extraclasse</b>
Fisioterapia Desportiva	80	4	-	80	-	-
Pediatria	80	4	-	80	-	-
Ortopedia, Traumatologia	80	4	36	-	30	14
Saúde Coletiva	80	4	-	80	-	-
Neurologia Adulto	80	4	36	-	30	14
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	<b>72</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>28</b>
<b>8º Semestre</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>Créditos</b>	<b>Lab.</b>	<b>Ext.</b>	<b>Sala de Aula</b>	<b>Extraclasse</b>
Pneumologia	80	4	36	-	30	14
Cardiologia e Angiologia	80	4	36	-	30	14
Disfunções Dermato-funcionais	80	4	36	-	30	14
Geriatria e Gerontologia	40	2	-	40	-	-
Estágio Curricular Obrigatório em Saúde Coletiva	80	4	-	-	-	-
Neurologia Infantil	40	2	-	40	-	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	<b>108</b>	<b>80</b>	<b>90</b>	<b>42</b>
<b>9º Semestre</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>Créditos</b>	<b>Lab.</b>	<b>Ext.</b>	<b>Sala de Aula</b>	<b>Extraclasse</b>
Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Comunitária I	120	6	-	-	-	-
Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar I	120	6	-	-	-	-
Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia na Clínica-Escola I	120	6	-	-	-	-
Gestão Empreendedora em Fisioterapia	40	2	18	-	15	7
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	<b>18</b>	<b>-</b>	<b>15</b>	<b>7</b>

10º Semestre						
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	Ext.	Sala de Aula	Extraclasse
Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Comunitária II	120	6	-	-	-	-
Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar II	120	6	-	-	-	-
Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia na Clínica-Escola II	120	6	-	-	-	-
Trabalho de Conclusão de Curso	40	2	-	-	33	7
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	-	-	<b>33</b>	<b>7</b>
Atividades Complementares	40	-	-	-	-	-
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>4.000</b>	<b>198</b>	<b>892</b>	<b>400</b>	<b>1054</b>	<b>414</b>
Libras I**	40	2	-	-	-	-
Libras II**	40	2	-	-	-	-

\*Disciplina Institucional, de acordo com a Resolução Consuni n. 355, de 19 de junho de 2018.

\*\* O Decreto Lei n. 5.626, em seu Art. 3º, parágrafo 2º, publicado em 22 de dezembro de 2005, normatizou a oferta da disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Resolução Consuni n. 86, de 21 de dezembro de 2009, estabeleceu normas para a inclusão de Libras como componente curricular dos Cursos Superiores da Uniplac, tornando-a obrigatória nos cursos de Licenciatura e facultando o seu oferecimento em outros cursos de Graduação.

Obs 1) Será requisito obrigatório para a integralização curricular e aperfeiçoamento pedagógico, a comprovação, por parte do acadêmico, do cumprimento de no mínimo, 40 horas de atividades complementares, quais sejam de ensino, pesquisa e/ou extensão. Essas atividades não serão necessariamente ofertadas pela Instituição, não acarretando ônus para o acadêmico. As mesmas serão normatizadas por regulamento próprio.

Obs 2) Os estágios obrigatórios são divididos de acordo com o número de grupos, os acadêmicos são divididos em grupos de até 4 alunos, a carga horária do estágio é distribuída de segunda a sexta-feira tendo duração de 4 semanas cada estágio até fazer o rodízio e todos os grupos passarem por todos os locais. É necessário 1 professor para cada local de estágio. Os locais de estágio são divididos da seguinte forma: Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar: dividido em Hospital Infantil e Hospital Tereza; Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia na Clínica-Escola: acontece apenas na Clínica Escola; Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Comunitária: dividido em Asilo Vicentino, Asilo Lar do Menino Deus e APAE.

### 3.6.2 Resumo Explicativo

Composição da Estrutura Curricular	Carga Horária
Disciplinas Institucionais EaD	400
Disciplinas Específicas	2.320
Estágio Curricular Obrigatório	800
Atividades Complementares	40
Práticas Extensionistas	400
Trabalho de Conclusão de Curso	40

## 3.6.3 Ementário

<b>1º Semestre</b>	
<b>Anatomia I</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Introdução à anatomia humana. Sistema tegumentar. Osteologia. Artrologia. Miologia. Sistema nervoso central, periférico e autônomo.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia humana básica</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.  MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.  VAN DE GRAAFF, Kent M. <b>Anatomia humana</b>. 6. ed. Barueri: Manole, 2013.</p> <p><b>Complementares:</b>  BORGES, Julianna da Rocha. <b>Anatomia aplicada à fisioterapia</b>. Porto Alegre: SAGAH, 2018.  HANSEN, John T.; LAMBERT, David R. <b>Anatomia clínica de Netter</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007.  O'SULLIVAN, Susan B. <b>Fisioterapia: avaliação e tratamento</b>. 5.ed. Barueri: Manole, 2010.  PARKER, Steve; WINSTON, Robert. <b>O livro do corpo humano</b>. Londres: Medi Motion, 2007.  PAULSEN, F.; WASCHKE, J. <b>Sobotta atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular</b>. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.</p>
<b>Fundamentos da Fisioterapia</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas - 3 créditos
<b>Ementa</b>	Referencial teórico, filosófico e científico na prática da fisioterapia, sua organização no Brasil e no mundo, atuação social da fisioterapia e sua participação em soluções de problemas da comunidade. CREDITO/COFFITO, resoluções, autarquias, equipes multidisciplinares, locais de atuação e mercado de trabalho. Incapacidade física e reabilitação. Atuação do fisioterapeuta junto a um público alvo heterogêneo. Reconhecimento de técnicas de fisioterapia convencional e específicas. Organização da assistência em saúde no Brasil e o SUS. Trabalho em equipe multiprofissional.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  HALL, Carrie M. <b>Exercício terapêutico: na busca da função</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.  LARANJEIRA, Ligia Nasi; REGENGA, Marisa de Moraes; CORREA, Denis C. T.; GUIMARÃES, Hélio Penna. <b>Guia de urgência e emergência para fisioterapia</b>. São Paulo: Atheneu, 2011.  SOUSA, Amanda G. M. R.; UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi; MÉNDEZ, Vanessa Marques Ferreira. <b>Fisioterapia</b>. São Paulo: Atheneu, 2013.</p> <p><b>Complementares:</b>  BATTISTI, Mario; QUIRINO, Gustavo. <b>Ética do cuidado: código de ética comentado da fisioterapia e da terapia ocupacional</b>. São Paulo: Musa, 2006.  BOTTOMLEY, Jennifer M. <b>Dicionário de fisioterapia: guia de referência</b>. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007.  MARTINS, FILHO, Ives Gandra da Silva. <b>Ética e ficção: de Aristóteles a Tolkien</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. <b>CIF: classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde</b>. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.  O'SULLIVAN, Susan B. <b>Fisioterapia: avaliação e tratamento</b>. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.  RASCH, Philip J. <b>Cinesiologia e anatomia aplicada</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.</p>

<b>Biologia Celular</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Origem das células. Teoria celular. Metodologias para o estudo em Biologia Celular. Níveis de organização celular. Constituição química das células. Organização molecular, ultraestrutura e funções das células procariontes e eucariontes (animais e vegetais). Ciclo celular. Matriz extracelular.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  ALBERTS, Bruce <i>et al.</i> <b>Fundamentos da biologia celular</b>: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2005.  BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Mirian. <b>Genética humana</b>. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.  COOPER, Geoffrey. M. <b>A célula</b>: uma abordagem molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p><b>Complementares:</b>  KARP, Gerald. <b>Biologia celular e molecular</b>: conceitos e experimentos. 3. ed. Barueri: Manole, 2005.  LODISH, Harvey. <i>et al.</i> <b>Biologia celular e molecular</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.  PELCZAR, Michael J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. <b>Microbiologia</b>: conceitos e aplicações. v. 1. 2. ed. São Paulo: Makron, 1996.  REY, Luis. <b>Parasitologia</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.  VIEIRA, Enio Cardillo; GAZZINELLI, Giovanni; MARES-GUIA, Marcos. <b>Bioquímica celular e biologia molecular</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.</p>
<b>Bioquímica</b>	
<b>Carga horária</b>	60 horas - 3 créditos
<b>Ementa</b>	Importância química e biológica dos carboidratos, lipídios, proteínas, enzimas. Metabolismo energético dos carboidratos, lipídios e proteínas. Integração metabólica.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. <b>Bioquímica</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.  DEVLIN, Thomas M. <b>Manual de bioquímica</b>: com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.  VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Chartotte W. <b>Fundamentos de bioquímica</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p><b>Complementares:</b>  MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. <b>Bioquímica básica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.  MASTROENI, Marco Fabio. <b>Bioquímica</b>: práticas adaptadas. São Paulo: Atheneu, 2008.  NELSON, David L. <b>Princípios de bioquímica de Lehninger</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.  SACKLEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. <b>Química e bioquímica para ciências biomédicas</b>. 8. ed. Barueri: Manole, 2001.  TYMOCZKO, John L. <b>Bioquímica fundamental</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.</p>
<b>Tecnologias da Informação e Comunicação</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Ensino superior e educação a distância. Informática básica. Comunidades de aprendizagem virtual. Ambientes colaborativos. Softwares e sistemas de informação direcionados para as áreas do conhecimento.

<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>FRANÇA, Alex Sandro de. <b>Games, web 2.0 e mundos virtuais em educação</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>JENKINS, Henry. <b>Cultura da convergência</b>. São Paulo: Aleph, 2012.</p> <p>MOORE, Michael. <b>Educação à distância uma visão integrada</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BATISTA, Sueli Soares dos Santos; FREIRE, Emerson. <b>Sociedade e tecnologia na era digital</b>. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>LEVY, Pierre. <b>As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</b>. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.</p> <p>MESQUITA, Deleni. <b>Ambiente virtual de aprendizagem conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino a distância</b>. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>MUNHOZ, Antonio Siemsen. <b>Qualidade de ensino nas grandes salas de aula</b>. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>SANTOS, Aldemar de Araújo. <b>Informática na empresa</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>SANTOS, Vanice dos. <b>Ágora digital: o cuidado de si no caminho do diálogo entre tutor e aluno em um ambiente de aprendizagem</b>. Jundiaí: Paco, 2013.</p>
<b>2º Semestre</b>	
<b>Anatomia II</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, endócrino para a atuação do fisioterapeuta. Órgãos dos sentidos.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. Gray's. <b>Anatomia para estudantes</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2014.</p> <p>SOBOTTA, Johannes; WERNECK, Hécio; WERNECK, Wilma Lins. <b>Atlas anatomia humana: tronco vísceras e extremidades inferior</b>. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>GUIZZO, João. <b>Anatomia humana</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAMBERT, David R. <b>Anatomia clínica de Netter</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>PARKER, Steve; WINSTON, Robert. <b>O livro do corpo humano</b>. Londres: Medi-Motion, 2007.</p> <p>SLEUTJES, L. <b>Anatomia humana</b>. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.</p> <p>WERNECK, Hécio; WERNECK, Wilma Lins. <b>Atlas de anatomia humana Sobotta: cabeça, pescoço e extremidades superior</b>. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.</p>
<b>Neuroanatomia</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Anatomia funcional do sistema nervoso. Origem embrionária, organização e classificação, estrutura externa e interna do sistema nervoso central, sistema nervoso periférico e sistema nervoso autônomo.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. Gray's. <b>Anatomia para estudantes</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>MACHADO, Angelo B. M. <b>Neuroanatomia funcional</b>. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</p>

	<p>ZAIDAT, Osama O.; LERNER, Alan J. <b>Manual Mosby de Neurologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>COSENZA, Ramon M. <b>Fundamentos de neuroanatomia</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.</p> <p>CROSSMAN, A. R. <b>Neuroanatomia: um texto ilustrado em cores</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.</p> <p>GUIZZO, João. <b>Anatomia humana</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz Alberto. <b>A neurologia que todo médico deve saber</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>WERNECK, Hécio; WERNECK, Wilma Lins. <b>Atlas de anatomia humana Sobotta: cabeça, pescoço e extremidades superior</b>. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.</p>
<b>Histologia e Embriologia dos Sistemas</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Tecidos: epitelial, conjuntivo, ósseo, muscular e nervoso. Introdução ao estudo da embriologia. Sistemas: respiratório, digestivo, urinário e endócrino.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>GARTNER, Leslie P. <b>Tratado de histologia em cores</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. <b>Histologia básica</b>. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.</p> <p>ROBERTIS, Eduardo de. De Robertis: <b>bases da biologia celular e molecular</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BERMAN, Irwin. <b>Atlas colorido de histologia básica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.</p> <p>CATALA, Martin; VUGMAN, Ithamar. <b>Embriologia: desenvolvimento humano inicial</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.</p> <p>COSTANZO, Linda S. <b>Fisiologia</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. <b>Embriologia básica</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>YOUNG, Barbara; LOWE, James; STEVENS, Alan; HEATH, John W. Wheater. <b>Histologia funcional: texto e atlas em cores</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p>
<b>Fisiologia</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Fisiologia celular. Fisiologia dos sistemas muscular, ósseo, cardiorespiratório, nervoso, endócrino, reprodutor e digestório.

<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. <b>Fisiologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017.</p> <p>COSTANZO, Linda S. <b>Fisiologia</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. <b>Guyton e Hall/Tratado de fisiologia médica</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>AIRES, Margarida de Mello. <b>Fisiologia</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.</p> <p><b>RIZZO, Donald C. Fundamentos da anatomia e fisiologia</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p><b>SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada</b>. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.</p> <p><b>TORTORA, Gerard J.; DERRIKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia</b>. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2018.</p> <p><b>WIDMAIER, Eric P. VANDER: Fisiologia humana</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.</p>
<b>Biofísica</b>	
<b>Carga Horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Agentes físicos no organismo humano. Líquidos do organismo. Princípios físicos básicos da circulação e respiração. Radioatividade e radiações em biofísica.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>DURÁN, José Enrique Rodas. <b>Biofísica: conceitos e aplicações</b>. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>_____. <b>Biofísica: fundamentos e aplicações</b>. São Paulo: Pearson Education, 2008.</p> <p>HENEINE, Ibrahim Felipe. <b>Biofísica Básica</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>TYMOCZKO, John L. <b>Bioquímica fundamental</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. <b>Bioquímica</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.</p> <p>COMPRI-NARDY, Mariane; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. <b>Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.</p> <p>CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. <b>Fisiologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017.</p> <p>GUIZZO, João. <b>Anatomia humana</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A.; BERNE, Robert M. Berne &amp; Levy: <b>Fisiologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p>
<b>Cultura, Diferença e Cidadania</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>80 horas – 4 créditos</b>
<b>Ementa</b>	Abordagem conceitual: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. Diversidade cultural: biológica, geográfica e cultural. Identidade cultural: raça, racismo e relações étnico-raciais. Identidade e diferença: gênero e sexualidade. Cidadania no Brasil: desafios e conquistas. Cidadania, movimentos sociais e direitos humanos. Saberes necessários a uma cidadania planetária. Panorama das políticas públicas de direitos humanos e diversidade cultural no Brasil. Fundamentos de ciência política. Políticas públicas de inclusão.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003.</p> <p>MORIN, E. <b>Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana</b>. São Paulo: Cortez, 2003.</p>

	<p>SILVA, T. T. <b>Identidade e diferença</b>: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. <b>Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana</b>. Brasília: Min. da Educação, 2013.</p> <p>CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir. <b>Educação e diversidade cultural</b>: tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: Edifurb, 2014.</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Souza. <b>Cidadania cultural</b>: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.</p> <p>ROCHA, José Manuel de Sacadura. <b>Antropologia jurídica</b>: para uma filosofia antropológica do direito. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p> <p>VIEIRA, Reginaldo de Sousa (Org.). <b>Estado, política e direito</b>: relações de poder e políticas públicas. Criciúma: UNESC, 2008.</p>
<b>3º Semestre</b>	
<b>Patologia Geral</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Alterações do metabolismo celular. Processos degenerativos e infiltrações. Morte celular. Processo inflamatório. Reparação e cicatrização. Alterações circulatórias. Imunologia básica. Imunidade inata. Imunidade adquirida. Resposta imune. Hipersensibilidade.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. <b>Imunologia básica</b>: funções e distúrbios do sistema imunológico. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>BRASILEIRO FILHO, Geraldo. <b>Bogliolo</b>: patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2018.</p> <p>KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson; ASTER, Jon C. Robbins &amp; Cotran. <b>Patologia</b>: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Saunders, 2016.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BUJA, L. Maximilian. <b>Atlas de patologia humana de Netter</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>HANSEL, Donna E. <b>Fundamentos de rubin patologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.</p> <p>JACOB, Cristina Miuki Abe; PASTORINO, Antonio Carlos. <b>Alergia e imunologia para o pediatra</b>. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>PEREZ, Erika. <b>Fundamentos de patologia</b>. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>ROITT, Ivan; RABSON, Arthur. <b>Imunologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.</p>
<b>Fisiologia do Exercício</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Fisiologia da prática do exercício, dos mecanismos de respostas e adaptações, do consumo energético, testes de avaliação, bionenergética e fase de recuperação.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. <b>Fisiologia do exercício</b>: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.</p> <p>MOOREN, Frank C.; VOLKER, Klaus. <b>Fisiologia do exercício molecular e celular</b>. São Paulo: Santos, 2012.</p> <p>WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. <b>Fisiologia do esporte e do exercício</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. <b>Fisiologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara,</p>

	<p>2017.</p> <p>PLOWMAN, Sharon; SMITH, Denise L. <b>Fisiologia do exercício</b>: para saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.</p> <p>POWERS, Scott; HOWLEY, Edward T. <b>Fisiologia do exercício</b>: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>ROBERGS, Robert A.; ROBERTS, Scott A. <b>Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde</b>. São Paulo: Phorte 2002.</p> <p>ROWLAND, Thomas W. <b>Fisiologia do exercício na criança</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2008.</p>
<b>Cinesiologia</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Introdução a Cinesiologia. Métodos de avaliação do movimento. Cinesiologia do movimento humano. Lubrificação articular. Cinesiologia da postura e da marcha. Cinesiologia da coluna vertebral, e dos membros superiores e inferiores. Cinesiologia da respiração.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>LIPPERT, Lynn S. <b>Cinesiologia clínica e anatomia</b>. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.</p> <p>RASCH, Philip J. <b>Cinesiologia e anatomia aplicada</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>WEIMAR, Wendi; LUTTGENS, Kathryn. <b>Cinesiologia</b>: teoria e prática do movimento humano. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>ENOKA, Roger M. <b>Bases neuromecânicas da cinesiologia</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>FLOYD, R. T. <b>Manual de cinesiologia estrutural</b>. Barueri: Manole, 2011.</p> <p>HOFFMAN, Shirl J.; HARRIS, Janet C. <b>Cinesiologia</b>: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>KAPANDJI, A. I. <b>Fisiologia articular</b>: ombro, cotovelo, prono-supinação, punho, mão. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.</p> <p>WHITING, William C. <b>Biomecânica funcional</b>: e das lesões musculoesqueléticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.</p>
<b>Biomecânica</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Fundamentos da biomecânica. Princípios físicos da biomecânica. Estática e cinemática. Modelos e estudo da biomecânica. Alavancas. Força e torque. Centro de gravidade. Equilíbrio. Tópicos especiais.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>HALL, Susan J. <b>Biomecânica básica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.</p> <p>RASCH, Philip J. <b>Cinesiologia e anatomia aplicada</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.</p> <p>WHITING, William C. <b>Biomecânica funcional</b>: e das lesões musculoesqueléticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>HAMIL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. <b>Bases biomecânicas do movimento humano</b>. 3. ed. São Paulo: Santos, 2012.</p> <p>HOFFMAN, Shirl J.; HARRIS, Janet C. <b>Cinesiologia</b>: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>KNUDSON, Duane V.; MORRISON, Craig S. <b>Análise qualitativa do movimento humano</b>. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>MCGINNIS, Peter M.; VISSOKY, Jacques. <b>Biomecânica do esporte e exercício</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p>

	ZATSIORSKY, Vladimir M. <b>Biomecânica no esporte</b> : performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.
<b>Nutrição</b>	
<b>Carga Horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Princípios e conceitos de alimentação, nutrição e nutriente na manutenção da saúde e na atividade física. Composição química e valor nutricional dos grupos de alimentos. Funções da alimentação no organismo e recomendações nutricionais. Dietética e dietoterapia.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>CLARK, Nancy; OLIVEIRA, Alvaro Reischak de. <b>Guia de nutrição desportiva</b>: Alimentação para uma vida ativa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>GALISA, Mônica Santiago; ESPERANÇA, Leila Maria Biscólla; SÁ, Neide Gaudenci. <b>Nutrição</b>: conceitos e aplicações. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008.</p> <p>HIRSCHBRUCH, Marcia Daskal; CARVALHO, Juliana Ribeiro de. <b>Nutrição esportiva</b>: uma visão prática. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. <b>Fisiologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017.</p> <p>FERREIRA, F. A. Gonçalves. <b>Nutrição humana</b>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.</p> <p>KAMEL, Dilson; KAMEL, José Guilherme Nogueira. <b>Nutrição e atividade física</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>KRAUSE, Marie V.; MAHAN, L. Kathleen. <b>Alimentos, nutrição e dietoterapia</b>. São Paulo: Roca, 1985.</p> <p>WILLIAMS, Sue Rodwell. <b>Fundamentos de nutrição e dietoterapia</b>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p>
<b>Língua Portuguesa</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Introdução à comunicação. Ato comunicativo. Noção de texto. Níveis de leitura do texto. Hipertexto. Comunicação e o texto. Especificidades da estrutura frásica no texto. Qualidade da frase. Relações sintáticas na expressividade: concordância, regência e colocação.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>CASTILHOS. Ataliba T. de. <b>Nova gramática do português brasileiro</b>. São Paulo: Contexto, 2019.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. ELIAS, Vanda Maria. <b>Introdução à linguística textual</b>: trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>RONCARATI, Cláudia. <b>As cadeias do texto</b>: construindo sentidos. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto</b>: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>GARCIA, Othon Moacyr. <b>Comunicação em prosa moderna</b>: aprender a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. <b>O texto sem mistério</b>: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>LEFFA, Júlio Araújo Vilson. <b>Redes Sociais e Ensino de Línguas</b>: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola, 2016.</p> <p>MASIP, Vicente. <b>Interpretação de textos</b>: curso integrado de lógica e linguística. São Paulo, EPU, 2014.</p>
<b>4º Semestre</b>	

<b>Cinesioterapia I</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Introdução à cinesioterapia. Percepção corporal através do movimento. Estudo do movimento como forma de terapia. Aplicação dos diferentes tipos de exercícios físicos: passivo, ativo, ativo assistido, ativo-resistido, isocinético, concêntrico e excêntrico, cadeia cinética aberta e fechada. Exercícios proprioceptivos e pliométricos.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>GAINO, Marta Rejane Corrocher; MOREIRA, Rosânia Terezinha. <b>Manual prático de cinesioterapia:</b> terapia pelo movimento. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>RASCH, Philip J. <b>Cinesiologia e anatomia aplicada.</b> 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.</p> <p>SILVA, Carolina Rodrigues da. <b>Cinesioterapia do assoalho pélvico:</b> abordagem fisioterapêutica na incontinência urinária e nas disfunções sexuais femininas. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. <b>Fisiologia básica.</b> Rio de Janeiro: Guanabara, 2017.</p> <p>KENDALL, Florence Peterson; PROVANCE, Patricia Geise; KENDALL, Elizabeth. <b>Músculos:</b> Provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.</p> <p>KISNER, Carolyn. <b>Exercícios terapêuticos:</b> fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B. <b>Fisioterapia:</b> avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>ROBERGS, Robert A.; ROBERTS, Scott A. <b>Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde.</b> São Paulo: Phorte 2002.</p>
<b>Métodos e Técnicas de Avaliação</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Semiologia. Avaliação Fisioterapêutica. Anamnese. Exame físico. Inspeção, palpação, percussão, ausculta, provas de função muscular, goniometria, perimetria e mensuração. Avaliação sensorial. Avaliação neuro-musculo-esquelética.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvandré. <b>Exame físico em ortopedia.</b> São Paulo: Sarvier, 2001.</p> <p>DUTTON, Mark. <b>Fisioterapia ortopédica:</b> exame, avaliação e intervenção. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B. <b>Fisioterapia:</b> avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BARBOSA, Luís Guilherme. <b>Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho:</b> DORT's: a fisioterapia do trabalho aplicada. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.</p> <p>CLAY, James H. <b>Massoterapia clínica:</b> integrando anatomia e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2008.</p> <p>FLECK, Marcelo Pio de Almeida. <b>A avaliação de qualidade de vida:</b> guia para profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>KENDALL, Florence Peterson; PROVANCE, Patricia Geise; KENDALL, Elizabeth. <b>Músculos:</b> Provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.</p> <p>SANVITO, Wilson Luiz. <b>Propedêutica neurológica básica.</b> São Paulo: Livraria Atheneu, 2000.</p>

<b>Fisioterapia Preventiva e Ergonomia do Trabalho</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Fisioterapia Preventiva. Atuação do fisioterapeuta nos diferentes níveis de prevenção, nas áreas de obstétrica, pediátrica, ortopedia e traumatologia, cardiologia e pneumologia, geriatria, neurologia, uroginecologia, dermatofuncional e desportiva. Prevenção de acidentes nas atividades de vida diárias. Prevenção em pacientes com cuidados especiais (vulneráveis). Prevenção e auto-cuidado na atuação profissional (ergonomia e doenças infectocontagiosas). Princípios fundamentais da intervenção ergonômica.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BARBOSA, Luís Guilherme. <b>Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho</b>: DORT's: a fisioterapia do trabalho aplicada. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.</p> <p>DELIBERATO, Paulo C. P. <b>Fisioterapia preventiva</b>: fundamentos e aplicações. Barueri: Manole, 2002.</p> <p>LARANJEIRA, Lígia Nasi; REGENGA, Marisa de Moraes; CORREA, Denis C. T.; GUIMARÃES, Hélio Penna. <b>Guia de urgência e emergência para fisioterapia</b>. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – SOCESP. <b>Fisioterapia em Cardiologia</b>: aspectos práticos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</p> <p>KENDALL, Florence Peterson; PROVANCE, Patricia Geise; KENDALL, Elizabeth. <b>Músculos</b>: Provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.</p> <p>KISNER, Carolyn. <b>Exercícios terapêuticos</b>: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B. <b>Fisioterapia</b>: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>SARMENTO, George Jerre Vieira; SHIGUEMOTO, Tathiana Santana; ANGHEBEN, Juliana Mendes Moura. <b>Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória</b>. Barueri: Manole, 2012.</p>
<b>Recursos Terapêuticos Manuais</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Massagem terapêutica clássica: efeitos fisiológicos, indicações, contraindicações, avaliação do paciente, técnicas de aplicação. Reflexologia. Criomassagem. Massagem desportista. Noções de Shantala. Quick massage. Pompage.

<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>DOMENICO, Giovanni de. <b>Técnicas de massagem de Beard</b>: princípios e práticas de manipulação de tecidos moles. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2008.</p> <p>LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. <b>Drenagem linfática</b>: teoria e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2007.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B. <b>Fisioterapia</b>: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BECK, Mark F.; HESS, Sheley; MILLER, Erica. <b>Curso básico de massagem</b>: um guia para técnicas de massagem sueca, shiatsu e reflexologia. São Paulo: Milady, 2010.</p> <p>BORGES, Fábio dos Santos. <b>Dermato-funcional</b>: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Arqueiro, 2010.</p> <p>GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. <b>Fisioterapia dermatofuncional</b>: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>MARQUES, Amélia Pasqual; ASSUMPÇÃO, Ana; MATSUTANI, Luciana Akemi. <b>Fibromialgia e fisioterapia</b>: avaliação e tratamento. Barueri: Manole, 2007.</p> <p>RIGGS, Art. <b>Técnicas de massagem profunda</b>: um guia visual. Barueri: Manole, 2009.</p>
<b>Procedimento Hospitalar e Pré Hospitalar</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Estrutura hospitalar e paciente hospitalizado, segurança do paciente, aspectos gerais de biossegurança, necessidades de oxigenação, verificação de sinais vitais. Princípios gerais de primeiros socorros, avaliação e conduta à vítima em situação de urgência e emergência.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BARBAS, Carmen S. Valente; SCARPINELLA-BUENO, Marco; RODRIGUES JÚNIOR, Milton. <b>Terapia intensiva</b>: pneumologia e fisioterapia respiratória. Belo Horizonte: Atheneu, 2005.</p> <p>MASTROENI, Marco Fabio. <b>Biossegurança</b>: aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B. <b>Fisioterapia</b>: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. <b>Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado</b>: pHTLS : prehospital trauma life support. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>FERNANDES JÚNIOR, Euclides Ramos. <b>Guia prático de primeiros socorros</b>: ABSA: atendimento básico à saúde e ao acidentado. São Paulo: Saúde e Vida, 2000.</p> <p>REGO, José Dias. <b>Reanimação neonatal</b>. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>SILVEIRA, Antônio Manoel da. <b>Salvamentos e socorro pré-hospitalar</b>: primeiros atendimentos nas matas, nas estradas, nos bares, em edifícios, nas indústrias. 4. ed. Florianópolis: Etaiel, 1995.</p> <p>TIMBY, Barbara K. <b>Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem</b>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>
<b>Iniciação à Pesquisa Científica</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Interação entre ciência, pesquisa e inovação. Elaboração de protocolos de pesquisa: pergunta de pesquisa, justificativa/problema, objetivos, hipóteses, revisão de literatura, métodos e técnicas da pesquisa científica. Organização e análise de dados científicos. Pesquisa em bases de dados. Normas de produção e apresentação de trabalhos científicos. Normas de publicações específicas por área do conhecimento.
<b>Referências</b>	<b>Básicas:</b>

	<p>APPOLINÁRIO, Fabio. <b>Metodologia científica</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>CRESWELL, John W. <b>Pesquisa de métodos mistos</b>. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>MATIAS PEREIRA, José. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2012.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BAPTISTA, Makilim Nunes. <b>Metodologias pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 3. ed. ampl. São Paulo: Pearson, 2014.</p> <p>CRESWELL, John W. <b>Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens</b>. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>_____. <b>Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto</b>. 3. ed. Porto Alegre Bookman 2010.</p>
<b>5º Semestre</b>	
<b>Cinesioterapia II</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Inter-relação das técnicas e métodos de manuseio em diferentes disfunções cinético-funcionais. Tratamentos cinesioterapêuticos. Reeducação postural e funcional. Facilitação neuromuscular proprioceptiva. Avaliação das cadeias musculares. Identificação dos procedimentos para promover o equilíbrio muscular.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>HALL, Carrie M. <b>Exercício terapêutico: na busca da função</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.</p> <p>KISNER, Carolyn. <b>Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas</b>. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>RASCH, Philip J. <b>Cinesiologia e anatomia aplicada</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>CLAY, James H. <b>Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2008.</p> <p>GAINO, Marta Rejane Corrocher; MOREIRA, Rosânia Terezinha. <b>Manual prático de cinesioterapia: terapia pelo movimento</b>. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>KENDALL, Florence Peterson; PROVANCE, Patricia Geise; KENDALL, Elizabeth. <b>Músculos: Provas e funções</b>. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B. <b>Fisioterapia: avaliação e tratamento</b>. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>SILVA, Carolina Rodrigues da. <b>Cinesioterapia do assoalho pélvico: abordagem fisioterapêutica na incontinência urinária e nas disfunções sexuais femininas</b>. São Paulo: Phorte, 2011.</p>
<b>Imaginologia e Exames Complementares</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Fundamentos da radiologia, tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética. Técnicas simples e contrastadas. Aspectos anatômicos e por imagem do sistema ósseo, muscular, articular, respiratório, digestório, geniturinário, nervoso. Diagnóstico por imagens. Avaliação e interpretação dos seus resultados. Exames laboratoriais: leitura e interpretação.

<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  SZEJNFELD, Jacob. <b>Guia de diagnóstico por imagem</b>. Barueri: Manole, São Paulo: Fapesp, 2008.  ULTRA, R. B. <b>Fisioterapia Intensiva</b>. Rio de Janeiro. Guanabara, 2009.  WALLACH, Jacques. <b>Interpretação de exames laboratoriais</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.</p> <p><b>Complementares:</b>  MILLER, Otto; GONÇALVES, R. Reis. <b>Laboratório para o clínico</b>: Otto Miller, R. Reis Gonçalves. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.  PRANDO, Adilson. <b>Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  SILVA, C. Isabela S.; D'IPPOLITO, Giuseppe; ROCHA, Antônio José da. <b>Musculoesquelético</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.  SUTTON, David. <b>Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.  UHL, John H. <b>Paul e Juhl</b>: interpretação radiológica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.</p>
<b>Fisiopatologia</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Aspectos fisiopatológicos de distúrbios imunes e hemodinâmicos. Aspectos fisiopatológicos de distúrbios dos sistemas nervoso, cardiocirculatório, respiratório e renal. Fisiopatologia das doenças reumatológicas, gastrointestinais, hepáticas e metabólicas. Fisiopatologia das doenças genitourinárias. Estudos de casos clínicos. Papel do fisioterapeuta frente ao paciente analisado.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson; ASTER, Jon C. <b>Robbins &amp; Cotran, patologia</b>: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.  PORTH, Carol Mattson; MATFIN, Glenn. <b>Fisiopatologia</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.  SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. <b>Fisiopatologia</b>: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p><b>Complementares:</b>  BRASILEIRO FILHO, Geraldo. <b>Bogliolo</b>: patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2018.  BRAUN, Carie; ANDERSON, Cindy M. <b>Fisiopatologia</b>: alterações funcionais na saúde humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.  HAMMER, Gary D. <b>Fisiopatologia da doença</b>. 7. ed. Porto Alegre: AMHG, 2016.  KASPER, Dennis. <b>Manual de medicina de Harrison</b>. Porto Alegre: AMGH, 2017.  MCPHEE, Stephen J.; GANONG, William F. <b>Fisiopatologia da doença</b>: uma introdução à medicina clínica. 5. ed. São Paulo: Mac Graw Hill, 2007.</p>
<b>Farmacologia Geral</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas – 2 créditos
<b>Ementa</b>	Introdução à farmacologia, farmacocinética, farmacodinâmica, vias de administração, formas e fórmulas farmacêuticas, interações medicamentosas, fundamentos de toxicologia aplicada, farmacologia do SNC e do SNA

<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A.; QUILLFELDT, Jorge. <b>Neurociências: desvendando o sistema nervoso</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. <b>Farmacologia moderna com aplicações clínicas</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.</p> <p>KATZUNG, Bertram. <b>Farmacologia básica e clínica</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>HOWLAND, Richard D. <b>Farmacologia ilustrada</b>. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2007.</p> <p>LARNER, Joseph; MINNEMAN, Kenneth P.; NEV, Harold C.; BRODY, Theodore M. <b>Farmacologia humana: da molecular à clínica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997.</p> <p>LULLMANN, Heinz. <b>Farmacologia: texto e atlas</b>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>PAGE, Clive; CURTIS, Michael; SUTTER, Morley; WALKER, Michael; HOFFMAN, Brian. <b>Farmacologia integrada</b>. 2. ed. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>SILVA, Penildon. <b>Farmacologia</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.</p>
<b>Reumatologia</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas – 2 créditos
<b>Ementa</b>	Patologias reumatológicas. Doenças degenerativas. Avaliação fisioterapêutica em reumatologia. Recursos terapêuticos e preventivos nas afecções reumatológicas.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>CARVALHO, Marco Antonio P.; LANNA, Cristina Costa Duarte; BÉRTOLO, Manoel. <b>Reumatologia: diagnóstico e tratamento</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.</p> <p>MOREIRA, Caio; PINHEIRO, Geraldo da Rocha Castelar; MARQUES NETO, João Francisco. <b>Reumatologia essencial</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.</p> <p>SATO, Emília. Guia de reumatologia. Barueri: Manole, 2010.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>AGNE, Jones. <b>Eu sei eletroterapia</b>. Santa Maria: Palotti, 2011.</p> <p>FREIRE, Evandro. <b>Trauma: a doença dos séculos</b>. São Paulo: a Atheneu, 2001.</p> <p>HALL, Carrie M. <b>Exercício terapêutico: na busca da função</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>Manual de doenças reumáticas</b>. Brasília: Ministério da Educação Esplanada dos Ministérios, 1994.</p> <p>PRAXIS médica: reumatologia. S.L.: S.N., 1995.</p>
<b>Ambiente e Desenvolvimento Sustentável</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS.

<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>HADDAD, Paulo Roberto. <b>Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável</b>. São Paulo: Saraiva 2015.</p> <p>PENA-VEGA, Alfredo. <b>O despertar ecológico: Edgar Morin e a ecologia complexa</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.</p> <p>RICKLEFS, Robert. <b>A economia da natureza</b>. 7. ed. São Paulo: Guanabara, 2016.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>ATENA EDITORA. <b>Políticas públicas na educação brasileira: educação ambiental</b>. Ponta Grossa: Atena, 2018. Disponível online em <a href="https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2018/03/E-book-PP-Educa%C3%A7%C3%A3o-Ambiental.pdf">https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2018/03/E-book-PP-Educa%C3%A7%C3%A3o-Ambiental.pdf</a></p> <p>BARSANO, Paulo Roberto. <b>Poluição ambiental e saúde pública</b>. São Paulo: Erica 2014.</p> <p>CORTESE, Tatiana Tucunduva P. <b>Mudanças climáticas do global ao local</b>. São: Paulo Manole 2014.</p> <p>LEFF, Enrique. <b>Aposta pela vida: imaginação sociológica e imaginários sociais nos territórios ambientais do Sul</b>. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>MARTINELLI, Dante Pinheiro. <b>Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas</b>. São Paulo: Manole. 2004.</p>
<b>6º Semestre</b>	
<b>Urologia, Ginecologia e Obstetrícia</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Princípios clínicos e cirúrgicos do aparelho reprodutor feminino e masculino. Patologia mamária. Conhecimento do ciclo gravídico puerperal. Alterações durante a gestação. Medidas preventivas e tratamento Fisioterapêutico durante o pré-natal e puerpério. Tratamento fisioterapêutico dos distúrbios ginecológicos e de pacientes mastectomizadas, nas, intercorrências gestacionais, no climatério, incontinências urinárias e coloproctológicas. Doenças sexualmente transmissíveis. Abordagem dos métodos contraceptivos. Atuação da fisioterapia em grupos de apoio a gestantes adolescentes.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BEREK, Jonathan. <b>Berek &amp; Novak: tratado de ginecologia</b>. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016.</p> <p>FREITAS, Fernando; FREITAS, Fernando; MENKE, Carlos H.; RIVOIRE, Waldemar Augusto; PASSOS, Eduardo Pandolfi. <b>Rotinas em ginecologia</b>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>MARQUES, Andréa de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio Pinto E; AMARAL, Maria Teresa Pace do. <b>Tratado de fisioterapia em saúde da mulher</b>. São Paulo: Roca, 2011.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BEUTTENMÜLLER, Leila; CADER, Ali Samária; MACENA, Raimunda Hermelinda SULLIVAN, Susan B. <b>Fisioterapia: avaliação e tratamento</b>. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>BICKLEY, Lynn S. Bates: <b>propedêutica médica</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016.</p> <p>MORENO, Adriana Luciana. <b>Fisioterapia em uroginecologia</b>. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>RODRIGUES NETTO JÚNIOR, Nelson. <b>Urologia prática</b>. 5. ed. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>SILVA, Carolina Rodrigues da. <b>Cinesioterapia do assoalho pélvico: abordagem fisioterapêutica na incontinência urinária e nas disfunções sexuais femininas</b>. São Paulo: Phorte, 2011.</p>
<b>Eletrotermofototerapia</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos

<b>Ementa</b>	Termoterapia. Principais agentes termoterapêuticos. Efeitos fisiológicos e terapêuticos, indicações e contra-indicações. Técnicas de aplicação. Fototerapia. Principais agentes fototerapêuticos. Efeitos fisiológicos e terapêuticos, indicações e contra-indicações. Eletroterapia. Técnicas de aplicação. Princípios de eletricidade. Baixa e média frequência. Efeitos fisiológicos e terapêuticos. Indicações e contra-indicações.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>AGNE, Jones. <b>Eu sei eletroterapia</b>. Santa Maria: Palotti, 2011.</p> <p>LOW, John; REED, Ann. <b>Eletroterapia explicada: princípios e prática</b>. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. <b>Eletroterapia clínica</b>. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. <b>Atlas de fisiologia humana de Netter</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>KAPANDJI, A. I. <b>Fisiologia articular: ombro, cotovelo, prono-supinação, punho, mão</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.</p> <p>ROBERTO, Alexsander Evangelista. <b>Eletroestimulação: o exercício do futuro</b>. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>ROBINSON, Andrew; SNYDER-MACKLER, Lynn. <b>Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico</b>. 2. ed. 1. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>WATSON, Tim. <b>Eletroterapia: prática baseada em evidência</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p>
<b>Amputações, Próteses e Órteses</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas – 2 créditos
<b>Ementa</b>	Amputações, classificações e indicações. Fisioterapia pré e pós amputação. Próteses para membros superiores e inferiores. Fisioterapia pré e pós protetização. Órteses: tipos, indicações e prescrições. Princípios da extensão universitária. Função acadêmica e social. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>CARVALHO, José André. <b>Órteses: um recurso terapêutico complementar</b>. 2. ed. Barueri: Manole, 2013.</p> <p>GUIZZO, João. <b>Anatomia humana</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PEDRINELLI, André. <b>Tratamento do paciente com amputação</b>. São Paulo: Instituto de Ortopedia e Traumatologia, 2004.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BOCCOLINI, Fernando. <b>Reabilitação: amputados, amputações, próteses</b>. 2. ed. São Paulo: Robe, 2000.</p> <p>CARVALHO, José André. <b>Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação</b>. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Manole, 2003</p> <p>KASPER, Dennis. <b>Manual de medicina de Harrison</b>. Porto Alegre: AMGH, 2017.</p> <p>PERRIN, David H. <b>Bandagens funcionais e órteses esportivas</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>WHITING, William C. <b>Biomecânica funcional: e das lesões musculoesqueléticas</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.</p>
<b>Fisioterapia Aquática</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos

<b>Ementa</b>	Efeitos fisiológicos da água. Princípios físicos do meio aquático. Indicações e contra-indicações da fisioterapia aquática. Aplicações e procedimentos da fisioterapia aquática nas diferentes patologias de origem neurológica, ortopédica, traumatológica, reumatológica, geriátrica, obstétrica e pediátrica. Noções dos métodos Bad Ragaz, Halliwick e Watsu. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>COHEN, Moisés. <b>Fisioterapia aquática</b>. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>GAINO, Marta Rejane Corrocher; MOREIRA, Rosânia Terezinha. <b>Manual prático de cinesioterapia: terapia pelo movimento</b>. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>SILVA, Juliana Borges da; BRANCO, Fábio Rodrigues. <b>Fisioterapia aquática funcional</b>. São Paulo: Artmed, 2011.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BATES, Andrea; HANSON, Norm. <b>Exercícios aquáticos terapêuticos</b>. São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>CAMPION, Margaret Reid. <b>Hidroterapia: princípios e prática</b>. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>CASE, Leanne. <b>Condicionamento físico na água</b>. São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>KISNER, Carolyn. <b>Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas</b>. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>SACHELLI, Tatiana; ACCACIO, Letícia Maria Pires; RADL, André Luís Maierá. <b>Fisioterapia aquática</b>. Barueri: Manole, 2007.</p>
<b>Farmacologia Aplicada a Fisioterapia</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas – 2 créditos
<b>Ementa</b>	Deontologia na prescrição fisioterapêutica. Prescrição aplicada a inflamação. Prescrição aplicada a patologias reumáticas, ósseas, cardíacas, renais, pulmonares e endócrinas. Prescrição de anti infecciosos. Prescrição na terapia intensiva e oncológica. Prescrições em dermatofuncional e desporto. Uso racional de medicamentos.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>LULLMANN, Heinz. <b>Farmacologia: texto e atlas</b>. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 408p. ISBN 9788536322629</p> <p>ANUS, Peter C et al. <b>Farmacologia para fisioterapeutas</b>. Porto Alegre: AMGH, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788580550672.</p> <p>WALLACH, Jacques. <b>Interpretação de exames laboratoriais</b>. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S/a, 2011. 1465p. ISBN 9788527715232</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>GOLAN, David E (ed.). <b>Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia</b>. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2600-9.</p> <p>KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. <b>Farmacologia básica e clínica</b>. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 1202 p. ISBN 978-85-8055-596-7.</p> <p>BRAGHIROLI, Daikelly Iglesias et al. <b>Farmacologia aplicada</b>. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788595023116.</p> <p>WALLER, Derek G; SAMPSON, Anthony P. <b>Farmacologia médica e terapêutica</b>. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788595150492.</p> <p>FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. <b>Farmacologia clínica e terapêutica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 833 p. ISBN 978-85-277-3104-1.integrada. 2. ed. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>SILVA, Penildon. <b>Farmacologia</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.</p>
<b>Ética e Deontologia</b>	

<b>Carga horária</b>	40 horas – 2 créditos
<b>Ementa</b>	Introdução e conceituação de ética. Direito, moral e religião. Direitos humanos e saúde. Políticas públicas de inclusão social. Papel da fisioterapia. Relacionamento com o doente, a comunidade, colegas e outros profissionais da saúde. Apresentação das normas disciplinadoras do exercício profissional, as limitações, código de ética profissional do fisioterapeuta. Bioética. Aspectos éticos da reprodução humana. Manutenção da vida. Ciência e ética. Pesquisas biomédicas em seres humanos. Responsabilidade civil e penal do fisioterapeuta. Sigilo profissional. Prática profissional e ética no contexto das políticas públicas de saúde.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BATTISTI, Mario; QUIRINO, Gustavo. <b>Ética do cuidado</b>: código de ética comentado da fisioterapia e da terapia ocupacional. São Paulo: Musa, 2006.</p> <p>MARTINS, FILHO, Ives Gandra da Silva. <b>Ética e ficção</b>: de Aristóteles a Tolkien. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>PEREIRA, Rodrigo da Cunha. <b>Afeto, ética, família e o novo código civil</b>. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BARBETTA, Pedro Alberto. <b>Estatística aplicada às Ciências sociais</b>. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2010.</p> <p>BATTISTI, Mario; QUIRINO, Gustavo. <b>Ética do cuidado</b>: código de ética comentado da fisioterapia e da terapia ocupacional. São Paulo: Musa, 2006.</p> <p>GELAIN, Ivo. <b>Deontologia e enfermagem</b>. 3. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1998.</p> <p>PEDRINELLI, André. <b>Tratamento do paciente com amputação</b>. São Paulo: Instituto de Ortopedia e Traumatologia, 2004.</p> <p>SOUZA, Francisco das Chagas de. <b>Ética e deontologia</b>: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: UFSC, 2002.</p>
<b>Bioestatística</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas – 2 créditos
<b>Ementa</b>	Conceitos básicos em estatística. Níveis de mensuração das variáveis. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Probabilidade. Variáveis aleatórias. Amostragem. Inferência estatística.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BARBETTA, Pedro Alberto. <b>Estatística aplicada às Ciências sociais</b>. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2010.</p> <p>CRESPO, Antonio Arnot. <b>Estatística fácil</b>. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidora. <b>Estatística básica</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>ARANGO, Héctor Gustavo. <b>Bioestatística</b>: teórica e computacional com bancos de dados reais em disco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.</p> <p>BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Lea Davidson. <b>Bioestatística</b>. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2001.</p> <p>CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. <b>Bioestatística</b>: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>MARTINS, FILHO, Ives Gandra da Silva. <b>Ética e ficção</b>: de Aristóteles a Tolkien. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>SOUZA, Francisco das Chagas de. <b>Ética e deontologia</b>: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: UFSC, 2002.</p>

<b>7º Semestre</b>	
<b>Fisioterapia Desportiva</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Prevenção das lesões desportivas. Etapa de reparação dos tecidos, muscular, ósseo, tendíneo e cartilaginoso. Técnicas e agentes terapêuticos empregados na reabilitação. Bandagens funcionais, enfaixamentos desportivos. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS WALDEMAR DE CARVALHO PINTO FILHO. <b>Ortopedia e traumatologia:</b> conceitos básicos: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Roca, 2009.</p> <p>DONATELLI, Robert A. <b>Fisioterapia do ombro.</b> 4. ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>HEBERT, Sizínio; HEBERT, Sizínio; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; PARDINI JÚNIOR, Arlindo G.; XAVIER, Renato. <b>Ortopedia e traumatologia:</b> princípios e prática. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2017.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvandré. <b>Exame físico em ortopedia.</b> São Paulo: Sarvier, 2017.</p> <p>DINIZ, Túlio. <b>Clínica ortopédica da SBOT:</b> prevenção e tratamento das complicações das fraturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.</p> <p>FALOPPA, Flávio; ALBERTONI, Walter Manna. <b>Guia de ortopedia e traumatologia.</b> Rio de Janeiro: Manole. São Paulo: Fapesp, 2008.</p> <p>KENDALL, Florence Peterson; PROVANCE, Patricia Geise; KENDALL, Elizabeth. <b>Músculos:</b> provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.</p> <p>KISNER, Carolyn. <b>Exercícios terapêuticos:</b> fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.</p>
<b>Pediatria</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Introdução a neonatologia, fisiologia e anatomia fetal, pré, peri, pós-natal e atuação fisioterápica. Introdução a pediatria, distúrbios respiratórios, neurológicos, cardíacos e malformações. Enfoque no desenvolvimento neuropsicomotor. Atendimento pediátrico ambulatorial e hospitalar. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>ENGEL, Joyce. <b>Avaliação em pediatria.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: Reichmann &amp; Affonso, 2002.</p> <p>LONG, Toby M.; CINTAS, Holly Lea. <b>Manual de fisioterapia pediátrica.</b> Rio de Janeiro: Revinter, 2001.</p> <p>SCHVARTSMAN, Benita G. Soares; MALUF JUNIOR, Paulo Taufi; ODONE FILHO, Vicente; MALUF JUNIOR, Paulo Taufi; CRISTÓFANI, Lílian Maria; ALMEIDA, Maria Tereza Assis de; TEIXEIRA, Roberto Augusto Plaza. <b>Pediatria:</b> Instituto da Criança, Hospital das Clínicas. Barueri: Manole, 2012.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert M.; JENSON, Hal B. <b>Fundamentos de Nelson:</b> tratado de pediatria. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.</p> <p>COELHO, Marinete S. <b>Avaliação neurológica infantil nas ações primárias de saúde:</b> cartão do desenvolvimento neurológico e fichas com planos de exame. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> <p>LAHÓZ, Ana Lúcia Capelari. <b>Fisioterapia em UTI pediátrica e neonatal.</b> Barueri: Manole, 2009.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B. <b>Fisioterapia:</b> avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>REGO, José Dias. <b>Aleitamento materno.</b> São Paulo: Atheneu, 2002.</p>

<b>Ortopedia e Traumatologia</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Patologias, avaliação e tratamentos (fisioterápico) ortopédicos e traumatológicos. Terminologias, bases da ortopedia e traumatologia em fisioterapia. Fisioterapia preventiva nas alterações ortopédicas e traumatológicas. Fraturas, luxações e sub luxações. Procedimentos cirúrgicos.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS WALDEMAR DE CARVALHO PINTO FILHO. <b>Ortopedia e traumatologia:</b> conceitos básicos: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Roca, 2009.</p> <p>DONATELLI, Robert A. <b>Fisioterapia do ombro.</b> 4. ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>HEBERT, Sizínio; HEBERT, Sizínio; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; PARDINI JÚNIOR, Arlindo G.; XAVIER, Renato. <b>Ortopedia e traumatologia:</b> princípios e prática. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2017.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvandré. <b>Exame físico em ortopedia.</b> São Paulo: Sarvier, 2001.</p> <p>DINIZ, Túlio. <b>Clínica ortopédica da SBOT:</b> prevenção e tratamento das complicações das fraturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.</p> <p>FALOPPA, Flávio; ALBERTONI, Walter Manna. <b>Guia de ortopedia e traumatologia.</b> Rio de Janeiro: Manole, São Paulo: Fapesp, 2008.</p> <p>KENDALL, Florence Peterson; PROVANCE, Patricia Geise; KENDALL, Elizabeth. <b>Músculos:</b> Provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.</p> <p>KISNER, Carolyn. <b>Exercícios terapêuticos:</b> fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.</p>
<b>Saúde Coletiva</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Ferramentas do SUS (histórico e legislação). Vigilâncias em saúde (epidemiológica, ambiental e sanitária). Atenção fisioterapêutica nas ações de promoção e prevenção de doenças. Diretrizes da Atenção Básica aplicada a Fisioterapia (ESF, NASF, Consultório de Rua, Melhor em Casa, outros.). Promoção e educação em saúde e prevenção de agravos teórico e prático em grupos de saúde, na clínica escola de fisioterapia. Redes de atenção em saúde. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>ALMEIDA FILHO, Naomar de. <b>Introdução à epidemiologia.</b> 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de. <b>Tratado de saúde coletiva.</b> São Paulo: Hucitec, 2012.</p> <p>PEREIRA, Maurício Gomes. <b>Epidemiologia:</b> teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJESLLSTRÖM, T. <b>Epidemiologia básica.</b> 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.</p> <p>CARVALHO, Sérgio Resende. <b>Saúde coletiva e promoção da saúde:</b> sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2013.</p> <p>GRISOTTI, Márcia; PATRÍCIO, Zuleica Maria. <b>A saúde coletiva entre discursos e práticas.</b> Florianópolis: UFSC, 2006.</p> <p>NEVES, David Pereira. <b>Parasitologia dinâmica.</b> São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. <b>A crise da saúde pública:</b> e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da Saúde, 2000.</p>

<b>Neurologia Adulto</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Patologias do sistema nervoso. Avaliação, prevenção e intervenção fisioterapêutica nas patologias neurológicas.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>ROWLAND, Lewis P. <b>Merritt tratado de neurologia</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.</p> <p>SANVITO, Wilson Luiz. <b>Propedêutica neurológica básica</b>. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>Z Aidat, Osama O.; LERNER, Alan J. <b>Manual Mosby de neurologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>CORIAT, L.F. <b>Maturação Psicomotora no primeiro ano de vida</b>. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2001.</p> <p>ENGEL, Cassio; MARINHO, Marcello L.; DURAND, Alexandre; ENGEL, Humberto; LIMA, Marcio R. <b>Neurologia: Síndromes neurológicas, acidente vascular encefálico, cefaléias, epilepsia e tumores cerebrais, demências e parkinsonismo, hipertensão intracraniana, hidrocefalia, estado comatoso, doenças neurológicas e auto-imunes</b>. São Paulo: Medcurso, 2005.</p> <p>LEFÈVERE, Antônio B. <b>Exame neurológico evolutivo: do pré-escolar normal</b>. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1976.</p> <p>NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz Alberto. <b>A neurologia que todo médico deve saber</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p><b>PRAXIS médica: neurologia, psiquiatria</b>. S.L.: S.N., 1995.</p>
<b>8º Semestre</b>	
<b>Pneumologia</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Doenças e afecções respiratórias. Distúrbio ventilatório no paciente cirúrgico. Avaliação pulmonar. Oxigenioterapia. Assistência ventilatória mecânica. Alterações hemodinâmicas na assistência ventilatória. Exames complementares. Intervenção fisioterapêutica.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BARBAS, Carmen S. Valente; SCARPINELLA-BUENO, Marco; RODRIGUES JÚNIOR, Milton. <b>Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória</b>. Belo Horizonte: Atheneu, 2005.</p> <p>TARANTINO, A. B. <b>Doenças pulmonares</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.</p> <p>TORRES, Blancard S. <b>Pneumologia</b>. Rio de Janeiro: Medsi, 2005.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>ENGEL, Cassio; MARINHO, Marcello L.; DURAND, Alexandre; ENGEL, Humberto; LIMA, Marcio R. <b>Pneumologia: tromboembolismo pulmonar, Pneumopatas intersticiais difusas (incluindo pneumoconioses, sarcoidose, câncer de pulmão)</b>. São Paulo: Medcurso, 2005.</p> <p>_____. <b>Pneumologia: função respiratória, asma brônquica, doença pulmonar obstrutiva crônica, derrame pleural</b>. São Paulo: Medcurso, 2005.</p> <p>FARESin, Sonia Maria. <b>Avaliação pré-operatória pulmonar: setor de risco cirúrgico da pneumologia – UNIFESP/EPM</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.</p> <p>HANLEY, Michael E.; WELSH, Carolyn. <b>Current: medicina pulmonar: diagnóstico e tratamento</b>. Rio de Janeiro: Graw Hill, 2005.</p> <p>ZAMBONI, Mauro; PEREIRA, Carlos Alberto de Castro. <b>Pneumologia: diagnóstico e tratamento</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.</p>

<b>Cardiologia e Angiologia</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Patologias cardiovasculares. Bases da cirurgia cardíaca. Avaliação e reabilitação do paciente cardiopata. Teste ergométrico e eletrocardiograma. Fisioterapia no paciente crítico internado.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>NEGRÃO, Carlos Eduardo. <b>Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata</b>. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>SARMENTO, George Jerre Vieira; SHIGUEMOTO, Tathiana Santana; ANGHEBEN, Juliana Mendes Moura. <b>Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória</b>. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>ULTRA, R. B. <b>Fisioterapia Intensiva</b>. Rio de Janeiro. Guanabara, 2009.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – SOCESP. <b>Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</p> <p>ENGEL, Cassio; MARINHO, Marcello L.; DURAND, Alexandre; ENGEL, Humberto; LIMA, Marcio R. <b>Cardiologia: arritmias cardíacas, fibrilação e flutter atrial, outras taquiarritmias, bradiarritmias e marca-passo, morte súbita</b>. São Paulo: Medcurso, 2005.</p> <p>_____. <b>Cardiologia: insuficiência cardíaca, hipertensão arterial</b>. São Paulo: Medcurso, 2005.</p> <p>LARANJEIRA, Ligia Nasi; REGENGA, Marisa de Moraes; CORREA, Denis C. T.; GUIMARÃES, Hélio Penna. <b>Guia de urgência e emergência para fisioterapia</b>. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>STEFANINI, Edson. <b>Guia de cardiologia</b>. Rio de Janeiro: Manole, 2009.</p>
<b>Disfunções Dermato-Funcionais</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Anatomia, histologia e fisiologia da pele. Noções de endocrinologia. Métodos e técnicas de avaliação aplicada à dermato-funcional. Principais distúrbios estéticos. Fisioterapia pré e pós-cirurgia estética. Estética corporal e facial.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BORGES, Fábio dos Santos. <b>Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas</b>. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Arqueiro, 2010.</p> <p>GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. <b>Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias</b>. 3. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>KEDE, Maria Paulina Villlarejo; SABATOVICH, Oleg. <b>Dermatologia estética</b>. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. <b>Dermatologia</b>. 5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.</p> <p>KAPANDJI, A. I. <b>Fisiologia articular: ombro, cotovelo, prono-supinação, punho, mão</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.</p> <p>LOW, John; REED, Ann. <b>Eletroterapia explicada: princípios e prática</b>. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B. <b>Fisioterapia: avaliação e tratamento</b>. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>RIBEIRO, Claudio. <b>Cosmetologia aplicada a dermoestética</b>. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.</p>
<b>Geriatrics e Gerontologia</b>	

<b>Carga horária</b>	40 horas – 2 créditos
<b>Ementa</b>	Introdução a gerontologia e geriatria. Curso de vida e classificações etárias. Distribuição demográfica e social. Fisiologia do envelhecimento. Transformações biológicas e psicológicas. Participação social e qualidade de vida na terceira idade. Avaliação e tratamento fisioterapêutico no idoso. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia; ROCHA, Sônia Maria; NERI, Anita Liberalesso. <b>Tratado de geriatria e gerontologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.</p> <p>PERRACINI, Monica Rodrigues; FLÓ, Claudia Marina; CARVALHO, Celso R. F.; TANAKA, Clarice. <b>Funcionalidade e envelhecimento</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.</p> <p>RAMOS, Luiz Roberto; TONIOLO NETO, João. <b>Geriatria e gerontologia</b>. Barueri: Manole, 2005.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BETTINELLI, Luiz Antonio; PORTELLA, Marilene Rodrigues; PASQUALOTTI, Adriano. <b>Envelhecimento humano múltiplas abordagens</b>. Passo Fundo: Universidade de Aveiro, 2008.</p> <p>CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz de; PAPALÉO NETTO, Matheus. <b>Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica</b>. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>KISNER, Carolyn. <b>Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas</b>. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>PAPALÉO NETTO, Matheus; RIBEIRO, Alda; DUARTE, Ana Lúcia N. <b>Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada</b>. São Paulo: Atheneu, 2003.</p> <p>PAULA, Fátima de Lima. <b>Envelhecimento e quedas de idosos</b>. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.</p>
<b>Estágio Curricular Obrigatório em Saúde Coletiva</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Prática supervisionada nas diferentes áreas do saber fisioterapêutico. Saúde coletiva e comunidade em geral. Educação ambiental, saúde e sociedade. Atuação da fisioterapia no contexto da saúde pública. Matriciamento como processo de trabalho do fisioterapeuta no NASF.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>CARVALHO, Sérgio Resende. <b>Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança</b>. São Paulo: Hucitec, 2013.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Marcos;</p> <p>PAIM, Jairnilson Silva. <b>Saúde coletiva: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>ALMEIDA FILHO, Naomar de. <b>Introdução à epidemiologia</b>. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.</p> <p>BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJESLLSTRÖM, T. <b>Epidemiologia básica</b>. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.</p> <p>GRISOTTI, Márcia; PATRÍCIO, Zuleica Maria. <b>A saúde coletiva entre discursos e práticas</b>. Florianópolis: UFSC, 2006.</p> <p>PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. <b>A crise da saúde pública: e a utopia da saúde coletiva</b>. Salvador: Casa da Saúde, 2000.</p> <p>PEREIRA, Maurício Gomes. <b>Epidemiologia: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.</p>
<b>Neurologia Infantil</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas – 2 créditos
<b>Ementa</b>	Desenvolvimento neuropsicomotor normal e patológico. Conceitos neuroevolutivo Bobath. Técnicas e intervenção fisioterapêutica. Avaliação e minimização das sequelas neurológicas. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.

<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>          ROWLAND, Lewis P. <b>Merritt tratado de neurologia</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.          SANVITO, Wilson Luiz. <b>Propedêutica neurológica básica</b>. São Paulo: Atheneu, 2000.          ZAIDAT, Osama O.; LERNER, Alan J. <b>Manual Mosby de neurologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p><b>Complementares:</b>          CORIAT, L.F. <b>Maturação Psicomotora no primeiro ano de vida</b>. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2001.          ENGEL, Cassio; MARINHO, Marcello L.; DURAND, Alexandre; ENGEL, Humberto; LIMA, Marcio R. <b>Neurologia: Síndromes neurológicas, acidente vascular encefálico, cefaléias, epilepsia e tumores cerebrais, demências e parkinsonismo, hipertensão intracraniana, hidrocefalia, estado comatoso, doenças neurológicas e auto-ímmunes</b>. São Paulo: Medcurso, 2005.          LEFÈVERE, Antônio B. <b>Exame neurológico evolutivo: do pré-escolar normal</b>. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1976.          NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz Alberto. <b>A neurologia que todo médico deve saber</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.  <b>PRAXIS médica: neurologia, psiquiatria</b>. S.L.: S.N., 1995.</p>
<b>9º Semestre</b>	
<b>Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Comunitária I</b>	
<b>Carga horária</b>	120 horas – 6 créditos
<b>Ementa</b>	Prática supervisionada nas diferentes áreas do saber fisioterapêutico. Fisioterapia na saúde coletiva, postos de saúde (Estratégia Saúde da Família – ESF) e atendimento domiciliar. Atuação da fisioterapia no contexto da saúde pública.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>          ROWLAND, Lewis P. <b>Merritt tratado de neurologia</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.          SANVITO, Wilson Luiz. <b>Propedêutica neurológica básica</b>. São Paulo: Livraria Atheneu, 2000.          ZAIDAT, Osama O.; LERNER, Alan J. <b>Manual Mosby de neurologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p><b>Complementares:</b>          CORIAT, L.F. <b>Maturação Psicomotora no primeiro ano de vida</b>. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2001.          ENGEL, Cassio; MARINHO, Marcello L.; DURAND, Alexandre; ENGEL, Humberto; LIMA, Marcio R. <b>Neurologia: síndromes neurológicas, acidente vascular encefálico, cefaléias, epilepsia e tumores cerebrais, demências e parkinsonismo, hipertensão intracraniana, hidrocefalia, estado comatoso, doenças neurológicas e auto-ímmunes</b>. São Paulo: Medcurso, 2005.          LEFÈVERE, Antônio B. <b>Exame neurológico evolutivo: do pré-escolar normal</b>. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1976.          NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz Alberto. <b>A neurologia que todo médico deve saber</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.  <b>PRAXIS médica: neurologia, psiquiatria</b>. S.L.: S.N., 1995.</p>
<b>Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar I</b>	
<b>Carga horária</b>	120 horas – 6 créditos
<b>Ementa</b>	Prática supervisionada em pneumologia, cardiologia, pediatria, ortopedia, traumatologia, urologia, obstetrícia, queimados, neurologia e pós cirúrgicos, internados nas unidades clínica de médica.

<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  BARBAS, Carmen S. Valente; SCARPINELLA-BUENO, Marco; RODRIGUES JÚNIOR, Milton. <b>Terapia intensiva:</b> pneumologia e fisioterapia respiratória. Belo Horizonte: Atheneu, 2005.  TARANTINO, A. B. <b>Doenças Pulmonares.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 2002.  TORRES, Blancard S. <b>Pneumologia.</b> Rio de Janeiro: Medsi, 2005.</p> <p><b>Complementares:</b>  ENGEL, Cassio; MARINHO, Marcello L.; DURAND, Alexandre; ENGEL, Humberto; LIMA, Marcio R. <b>Pneumologia:</b> tromboembolismo pulmonar, pneumopatias intersticiais difusas (incluindo pneumoconioses, sarcoidose, câncer de pulmão). São Paulo: Medcurso, 2005.  _____. <b>Pneumologia:</b> função respiratória, asma brônquica, doença pulmonar obstrutiva crônica, derrame pleural. São Paulo: Medcurso, 2005.  FARESIN, Sonia Maria. <b>Avaliação pré-operatória pulmonar:</b> setor de risco cirúrgico da pneumologia – UNIFESP/EPM. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.  HANLEY, Michael E.; WELSH, Carolyn. <b>Current:</b> medicina pulmonar: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2005.  ZAMBONI, Mauro; PEREIRA, Carlos Alberto de Castro. <b>Pneumologia:</b> diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.</p>
<b>Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia na Clínica-Escola I</b>	
<b>Carga horária</b>	120 horas – 6 créditos
<b>Ementa</b>	Prática supervisionada em pneumologia, cardiologia e angiologia. Pediatria, ortopedia-traumatologia e reumatologia, neurologia adulto e infantil, urologia, ginecologia, fisioterapia desportiva e dermato-funcional. Atuação da fisioterapia no contexto da saúde pública.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS WALDEMAR DE CARVALHO PINTO FILHO. <b>Ortopedia e traumatologia:</b> conceitos básicos: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Roca, 2009.  DONATELLI, Robert A. <b>Fisioterapia do ombro.</b> 4. ed. São Paulo: Phorte, 2010.  HEBERT, Sizínio; HEBERT, Sizínio; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; PARDINI JÚNIOR, Arlindo G.; XAVIER, Renato. <b>Ortopedia e traumatologia:</b> princípios e prática. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2017.</p> <p><b>Complementares:</b>  BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvandré. <b>Exame físico em ortopedia.</b> São Paulo: Sarvier, 2017.  DINIZ, Túlio. <b>Clínica ortopédica da SBOT:</b> prevenção e tratamento das complicações das fraturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.  FALOPPA, Flávio; ALBERTONI, Walter Manna. <b>Guia de ortopedia e traumatologia.</b> Rio de Janeiro: Manole, São Paulo: Fapesp, 2008.  KENDALL, Florence Peterson; PROVANCE, Patricia Geise; KENDALL, Elizabeth. <b>Músculos:</b> provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.  KISNER, Carolyn. <b>Exercícios terapêuticos:</b> fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.</p>
<b>Gestão Empreendedora em Fisioterapia</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas – 2 créditos
<b>Ementa</b>	Introdução a gestão. Gestão de pessoas e de serviços. Serviços autônomos, cooperativas de serviços, qualidade de serviços. Marketing estratégico. Características do empreendedor. Empreendedorismo. Exercício profissional. Concepção da clínica/consultório. Gestão hospitalar. Legislação sobre administração de serviços. Legislação trabalhista. Legislação previdenciária. Legislação tributária.

<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b> CAVALCANTI, Glauco; TOLOTTI, Márcia. <b>Empreendedorismo:</b> decolando para o futuro. Rio de Janeiro: Campus, 2011. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de pessoas.</b> 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2010. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Teoria geral da administração:</b> da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p><b>Complementares:</b> CORRÊA, Henrique L.; CAON, Mauro. <b>Gestão de serviços:</b> lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2002. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de marketing.</b> 14. ed. São Paulo: Prentice Hall Regents, 2012. SAAD, Eduardo Gabriel; SAAD, José Eduardo Duarte; CASTELLO BRANCO, Ana Maria Saad. <b>CLT comentada.</b> 48. ed. São Paulo: Ltr., 2015. SOUZA, Francisco das Chagas de. <b>Ética e deontologia:</b> textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: UFSC, 2002. TARABOULSI, Fadi Antoine. <b>Administração de hotelaria hospitalar.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p>
<b>10º Semestre</b>	
<b>Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Comunitária II</b>	
<b>Carga horária</b>	120 horas – 6 créditos
	Prática supervisionada nas diferentes áreas do saber fisioterapêutico. Fisioterapia na saúde coletiva, postos de saúde (Estratégia Saúde da Família – ESF) e atendimento domiciliar. Atuação da fisioterapia no contexto da saúde pública.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b> ROWLAND, Lewis P. <b>Merritt tratado de neurologia.</b> 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 2011. SANVITO, Wilson Luiz. <b>Propedêutica neurológica básica.</b> São Paulo: Atheneu, 2000. ZAIDAT, Osama O.; LERNER, Alan J. <b>Manual Mosby de neurologia.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p><b>Complementares:</b> CORIAT, L.F. <b>Maturação Psicomotora no primeiro ano de vida.</b> 4. ed. São Paulo: Centauro, 2001. ENGEL, Cassio; MARINHO, Marcello L.; DURAND, Alexandre; ENGEL, Humberto; LIMA, Marcio R. <b>Neurologia:</b> síndromes neurológicas, acidente vascular encefálico, cefaléias, epilepsia e tumores cerebrais, demências e parkinsonismo, hipertensão intracraniana, hidrocefalia, estado comatoso, doenças neurológicas e auto-imunes. São Paulo: Medcurso, 2005. LEFÈVERE, Antônio B. <b>Exame neurológico evolutivo:</b> do pré-escolar normal. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1976. NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz Alberto. <b>A neurologia que todo médico deve saber.</b> 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. <b>PRAXIS médica:</b> neurologia, psiquiatria. S.L.: S.N., 1995.</p>
<b>Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar II</b>	
<b>Carga horária</b>	120 horas – 6 créditos
<b>Ementa</b>	Prática supervisionada nas áreas de pneumologia, cardiologia, pediatria, ortopedia, neurologia, unidade de tratamento intensivo, unidade de tratamento de queimados, pós cirúrgico, urologia, obstetrícia e oncologia.

<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  BARBAS, Carmen S. Valente; SCARPINELLA-BUENO, Marco; RODRIGUES JÚNIOR, Milton. <b>Terapia intensiva:</b> pneumologia e fisioterapia respiratória. Belo Horizonte: Atheneu, 2005.  TARANTINO, A. B. <b>Doenças Pulmonares.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 2002.  TORRES, Blancard S. <b>Pneumologia.</b> Rio de Janeiro: Medsi, 2005.</p> <p><b>Complementares:</b>  ENGEL, Cassio; MARINHO, Marcello L.; DURAND, Alexandre; ENGEL, Humberto; LIMA, Marcio R. <b>Pneumologia:</b> tromboembolismo pulmonar, Pneumopatias intersticiais difusas (incluindo pneumoconioses, sarcoidose, câncer de pulmão. São Paulo: Medcurso, 2005.  _____. <b>Pneumologia:</b> função respiratória, asma brônquica, doença pulmonar obstrutiva crônica, derrame pleural. São Paulo: Medcurso, 2005.  FARESIN, Sonia Maria. <b>Avaliação pré-operatória pulmonar:</b> setor de risco cirúrgico da pneumologia – UNIFESP/EPM. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.  HANLEY, Michael E.; WELSH, Carolyn. <b>Current:</b> medicina pulmonar: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2005.  ZAMBONI, Mauro; PEREIRA, Carlos Alberto de Castro. <b>Pneumologia:</b> diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.</p>
<b>Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia na Clínica-Escola II</b>	
<b>Carga horária</b>	120 horas – 6 créditos
<b>Ementa</b>	Prática supervisionada em pneumologia, cardiologia e angiologia, ortopedia, neurologia adulto e pediátrica. Pediatria, fisioterapia desportiva, ginecologia, hidroterapia, e estética. Atuação da fisioterapia no contexto da saúde pública.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS WALDEMAR DE CARVALHO PINTO FILHO. <b>Ortopedia e traumatologia:</b> conceitos básicos: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Roca, 2009.  DONATELLI, Robert A. <b>Fisioterapia do ombro.</b> 4. ed. São Paulo: Phorte, 2010.  HEBERT, Sizínio; HEBERT, Sizínio; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; PARDINI JÚNIOR, Arlindo G.; XAVIER, Renato. <b>Ortopedia e traumatologia:</b> princípios e prática. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2017.</p> <p><b>Complementares:</b>  BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvandré. <b>Exame físico em ortopedia.</b> São Paulo: Sarvier, 2001.  DINIZ, Túlio. <b>Clínica ortopédica da SBOT:</b> prevenção e tratamento das complicações das fraturas. Rio de Janeiro: Guanabara. 2009.  FALOPPA, Flávio; ALBERTONI, Walter Manna. <b>Guia de ortopedia e traumatologia.</b> Rio de Janeiro: Manole, São Paulo: Fapesp, 2008.  KENDALL, Florence Peterson; PROVANCE, Patricia Geise; KENDALL, Elizabeth. <b>Músculos:</b> provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.  KISNER, Carolyn. <b>Exercícios terapêuticos:</b> fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.</p>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas – 2 créditos
<b>Ementa</b>	Conclusão e apresentação do relatório final da pesquisa (trabalho de curso). Elaboração e envio para publicação do artigo científico.

<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  CRESWELL, John W. <b>Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.  SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C.F.; Lucio, M.P.B. <b>Metodologia De Pesquisa</b>. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2003.  VOLPATO, G. L. <b>Ciência: Da filosofia à publicação</b>. 7. ed. Botucatu: Best Writing, 2019.</p> <p><b>Complementares:</b>  FARIAS Filho, Milton Cordeiro. <b>Planejamento da pesquisa científica</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.  KROKOSZ, Marcelo. <b>Outras palavras para autoria e plágio</b>. São Paulo: Atlas, 2015.  LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina De Andrade. <b>Fundamentos De Metodologia Científica</b>. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.  MATIAS-PEREIRA, José. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2012.  MATTAR, João. <b>Metodologia científica na era digital</b>. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p>
--------------------	--

### 3.6.3.1 Disciplinas Optativas:

<b>Libras I</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Fundamentos históricos e epistemológicos da Língua de Sinais. Surdez e linguagem. Culturas e identidades surdas. Sinal e seus parâmetros. Noções gramaticais e vocabulário básico.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  GESSER, A. <b>Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</b>. São Paulo: Parábola, 2009.  LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. <b>Tenho um aluno surdo, e agora?: introdução à Libras e educação de surdos</b>. São Paulo: Universidade de São Carlos, 2013.  SKLIAR, C. <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b>. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p><b>Complementares:</b>  FERNANDES, E. <b>Surdez e bilinguismo</b>. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.  LACERDA, C. B. F. de. <b>Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental</b>. Porto Alegre: Mediação, 2015.  LODI, A. C. B. <b>Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização</b>. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.  QUADROS, R. M. de. <b>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</b>. Porto Alegre: Artmed, 1997.  STROBEL, K. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda</b>. 2. ed. rev. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.</p>
<b>Libras II</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Noções gramaticais e vocabulário intermediário. Uso da Libras em contextos.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>  CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira: Libras</b>. 3. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.  LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. <b>Tenho um aluno surdo, e agora?: introdução à Libras e educação de surdos</b>. São Paulo: Universidade de São Carlos, 2014.  QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>

	<p><b>Complementares:</b>  CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: artes e cultura, esportes e lazer. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.</p> <p>_____. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: comunicação, religião e eventos. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.</p> <p>_____. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: família e relações familiares e casa. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. <b>Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos.</b> São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017</p> <p>GESSER, A. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p>
--	--

### 3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

A proposta curricular para o Curso de Fisioterapia da Uniplac foi estruturada em regime regular presencial, que prevê um período 05 (cinco) anos para a integralização e cujos conteúdos devem ser trabalhados articulando as diferentes áreas (disciplinas) através de práticas laboratoriais e ações pedagógicas que extrapolem o ambiente tradicional da sala de aula.

Os conteúdos curriculares, segundo as orientações das Diretrizes Curriculares do Curso de Fisioterapia são diferenciados em Conteúdos Básicos e Conteúdos Específicos. Os conteúdos básicos são aqueles relacionados tanto à parte comum do curso quanto às diferentes habilitações. Os conteúdos específicos são aqueles que cada instituição, livremente, deve eleger para seu currículo pleno, tendo como referência os objetivos e os perfis comuns e específicos anteriormente definidos.

O Curso de Fisioterapia da Uniplac segue o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais. Sua estrutura curricular está calcada em disciplinas que abordam os conteúdos relacionados ao “processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia” (Resolução do CNE/CES n. 4 de 19 de fevereiro de 2002).

Dessa maneira, as disciplinas e seus conteúdos estão distribuídos ao longo dos dez semestres do curso e abarcam os conhecimentos relacionados às Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos desenvolvidos a partir do princípio da indissociabilidade teoria/prática e da perspectiva interdisciplinar.

Assim, o Curso de Fisioterapia da Uniplac, contempla 55 (cinquenta e cinco) disciplinas com carga horária total de 3.960 horas, contemplando 200 créditos, distribuídas em 10 semestres

letivos (5 anos) e em regime integral. Com a obrigatoriedade da integralização de 40 horas de atividades complementares, o Curso passa a totalizar 4.000 horas.

As disciplinas que contemplam o Estágio Curricular Obrigatório, conforme direcionamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais constituem 800 horas correspondendo a 20% da carga horária total do curso alocadas a partir do 8º semestre de seu funcionamento.

Também na estrutura curricular há a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena estão contemplados na disciplina institucional de Cultura, Diferença e Cidadania no segundo semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas, ofertada na modalidade a distância.

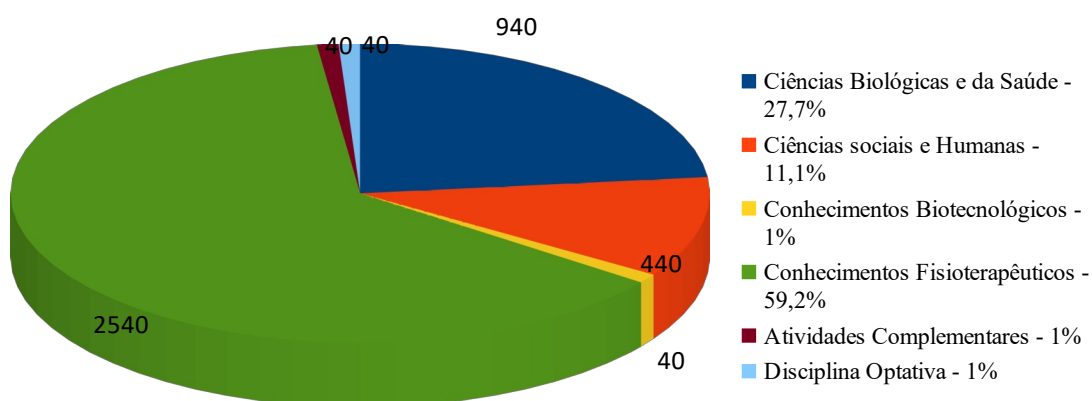
As questões da educação ambiental são abordadas na disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável no quinto semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas e também ofertada na modalidade a distância. Além disso a Uniplac vem desenvolvendo o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação/PPIEAG, que visa integrar a Educação para inteireza e atividades de extensão, no intuito de efetivar a Educação Ambiental nos Cursos de Graduação.

### 3.7.1 Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares

Conteúdos	Disciplinas - Fisioterapia	Sem.	C/H	N. de disciplinas e Percentual
<b>Ciências Biológicas e da Saúde</b>	- Anatomia I	1	80	15 disciplinas
	- Biologia	1	80	
	- Bioquímica	1	60	
	- Anatomia II	2	80	
	- Neuroanatomia	2	80	
	- Histologia e Embriologia dos Sistemas	2	40	
	- Fisiologia	2	80	
	- Saúde Coletiva	7	80	
	- Patologia Geral	3	40	
	- Fisiologia do exercício	3	80	
	- Procedimentos Hospitalares	4	40	
	- Farmacologia	5	40	
	- Nutrição	3	40	
	- Fisiopatologia	5	80	
- Bioestatística	6	40		
Total da Carga Horária		<b>940</b>		<b>27,7%</b>
<b>Ciências Sociais e Humanas</b>	- Cultura, Diferença e Cidadania	2	80	6 disciplinas
	- Língua Portuguesa	3	80	
	- Iniciação à Pesquisa Científica	4	80	
	- Gestão Empreendedora	9	40	

	- Tecnologia da Informação e Comunicação	1	80	
	- Ambiente, Sustentabilidade e Desenvolvimento	5	80	
<b>Total da Carga Horária</b>		<b>440</b>		<b>11,1%</b>
<b>Conhecimentos Biotecnológicos</b>	- Biofísica	2	40	1 disciplina
<b>Total da Carga Horária</b>		<b>40</b>		<b>1%</b>
<b>Conhecimentos Fisioterapêuticos</b>	- Fundamentos de Fisioterapia	1	60	32 disciplinas
	- Cinesiologia	3	80	
	- Biomecânica	3	80	
	- Ética e Deontologia	6	40	
	- Métodos e Técnicas de Avaliação	4	40	
	- Fisioterapia Preventiva e Ergonomia do Trabalho	4	80	
	- Recursos Terapêuticos Manuais	4	80	
	- Cinesioterapia I	4	80	
	- Cinesioterapia II	5	80	
	- Imaginologia e Exames Complementares	5	80	
	- Urologia, Ginecologia e Obstetrícia	6	80	
	- Eletrotermofototerapia	6	80	
	- Amputações, Próteses e Órteses	6	80	
	- Fisioterapia Aquática	6	80	
	- Geriatria e Gerontologia	8	40	
	- Fisioterapia Desportiva	7	80	
	- Pediatria	7	80	
	- Ortopedia, Traumatologia	7	80	
	- Disfunções Dermato-funcionais	8	80	
	- Reumatologia	5	40	
	- Pneumologia	8	80	
	- Cardiologia e Angiologia	8	80	
	- Neurologia Infantil	8	40	
	- Neurologia Adulto	7	80	
	- Estágio Curricular Obrigatório Saúde Coletiva	8	80	
	- Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar I	9	120	
	- Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia na Clínica-Escola I	9	120	
	- Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Comunitária I	9	120	
	- Trabalho de Conclusão de Curso	10	40	
	- Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar II	10	120	
	- Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia na Clínica-Escola II	10	120	
	- Estágio Curricular Obrigatório em Fisioterapia Comunitária II	10	120	
<b>Total da Carga Horária</b>		<b>2.540</b>		<b>59,2%</b>
Total de Disciplinas		54		99%
<b>Atividades Complementares</b>		<b>40</b>		<b>1%</b>
<b>Carga Horária Total da Graduação</b>		<b>4.000</b>		
<b>Disciplina Optativa</b>	Libras	40		

### 3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação



### 3.7.3 Requisitos Legais

#### 3.7.3.1 Educação Ambiental

A Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002 e a regulamentação interna Resolução Consuni n. 115, de 1º de novembro de 2013, determinam a inclusão da Educação Ambiental nos cursos de Graduação da Uniplac.

O projeto do curso de Fisioterapia prevê a integração da educação ambiental por meio da disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável no 5º semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas, na modalidade a distância. A disciplina é de responsabilidade de docentes do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* que tem a Educação Ambiental e a Sustentabilidade como objeto de suas pesquisas. Contempla também no Estágio Curricular Obrigatório em Saúde Coletiva - 8º semestre, 4 créditos, 80 horas.

A Uniplac, desde 2015, desenvolve o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação (PPIEAG), que é uma estratégia de integração de atividades de ensino,

pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes da Uniplac voltadas à educação ambiental. O projeto é coordenado pelo Mestrado em Ambiente e Saúde – Interdisciplinar e pela Pró-Reitoria de Ensino.

O referido Programa consiste em reuniões sistemáticas com os coordenadores dos cursos de Graduação com o objetivo de garantir a ambientalização curricular dos cursos. O programa realiza formação continuada com os coordenadores para que estes articulem e potencializem as atividades educativas realizadas pelos docentes nos diversos componentes curriculares, entendendo a educação ambiental como um campo de conhecimento interdisciplinar.

O PPIEAG está vinculado ao grupo de pesquisa certificado pela Instituição: Ambiente, Educação e Saúde (GEPES AMBIENS), que objetiva investigar as relações do ser humano com o ambiente, tendo como espaço de mediação interdisciplinar a educação ambiental, considerando as políticas públicas e a gestão ambiental como estratégias de ambientalização das instituições e de desenvolvimento territorial sustentável em áreas de abrangência do Aquífero Guarani/Serra Geral. Objetiva ainda, discutir teorias do conhecimento para a formação humana no âmbito teórico metodológico no ensino superior.

Esse Programa apresenta aspectos inéditos por discutir temas inovadores e possibilitar a discussão sobre ambientalização curricular de forma articulada à Formação integral cidadã, promovendo a articulação das ações educativas voltadas as atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental potencializando a função da educação para as mudanças culturais e sociais relacionadas à educação ambiental.

Além destes, a Uniplac realiza outros projetos na área de Educação Ambiental, envolvendo estudantes de iniciação científica:

a) Paisagem em Área de abrangência do Aquífero Guarani. Recarga e descarga do referido aquífero o que torna essa região muito vulnerável quanto a proteção e preservação destas águas subterrâneas. Em 2008, foi consolidada a Rede Guarani/Serra Geral para realizar pesquisa e extensão que contribuam com gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos, buscando intensificar, atualizar e desenvolver políticas públicas de preservação dessa reserva hídrica subterrânea. A Rede Guarani/Serra Geral surgiu a partir de alguns docentes da Uniplac. com a participação de outras instituições, como: Unoesc, Ufsc, Udesc, Epagri, Funjab, Fapesc, Fapeu, Unochapecó e Furb, num trabalho comum de estudo e ação ambiental na área do aquífero. O projeto foi apresentado à Agência Nacional das Águas (ANA), que se tornou responsável pela coordenação de Rede, repassando ao CNPq recursos do Fundo Setorial dos Recursos Hídricos (CTHidro) que compõem uma das fontes de recursos financeiros do projeto.

b) **Projeto de Sustentabilidade: Descarte Ambientalmente Correto de Óleo de Frituras.** Dar destinação ambientalmente correta para o óleo de fritura e contribuir para conscientização ambiental e social, é a finalidade desse projeto. Considerando que o óleo utilizado no preparo de alimentos, é um resíduo que precisa de uma destinação adequada para que não venha causar danos ambientais, a Uniplac com grande circulação de pessoas, é um local adequado para recolher óleo que pode ser trazido de casa por docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade. Além de contribuir com a preservação do meio ambiente, o valor do óleo coletado, pago pela empresa Bio Collect, é revertido em forma de ação social para ações do Projeto Semear de Lages (Que atende crianças e suas famílias) ou entidade sem fins lucrativos.

c) **Projeto de Coleta Seletiva: Local de Entrega Voluntária de Material Reciclável (LEV Uniplac.** Com o objetivo de disponibilizar na Uniplac um LEV de material reciclável e realizar atividades de conscientização ambiental com funcionários e acadêmicos para efetivação da coleta seletiva, visando o desenvolvimento sustentável. O município de Lages vem desenvolvendo o Projeto Lixo Orgânico Zero com o objetivo de dar destinação correta para os resíduos domésticos de forma encaminhar os orgânicos para a compostagem no espaço onde é gerado e os recicláveis para a cooperativa de reciclagem da cidade, este projeto conta com instituições parceiras e a Uniplac serve como referência para a comunidade acadêmica e externa, portanto boas práticas ambientais refletem em exemplo a ser seguido. Outro fator importante é a contribuição na formação dos profissionais, que além dos conhecimentos nas áreas específicas, tem contato com questões socioambientais.

d) **Recolhimento e Destinação Sustentável de Lixo Eletrônico.** O lixo eletrônico é um dos maiores desafios ambientais da atualidade, devido ao rápido avanço tecnológico e ao descarte inadequado de equipamentos eletrônicos. Esses resíduos contêm substâncias tóxicas que podem contaminar o solo, a água e o ar, causando sérios danos ao meio ambiente e à saúde humana. Através deste projeto, executado na disciplina de Ocupação Humana, Saúde e Biodiversidade, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ambiente e Saúde, busca-se promover a conscientização e a prática sustentável no descarte de lixo eletrônico, através da coleta, reciclagem e destinação adequada de resíduos eletrônicos na Uniplac, em Lages, envolvendo a comunidade acadêmica e a população local, contribuindo para a redução do impacto ambiental e promovendo a sustentabilidade.

e) **Usina Fotovoltaica.** Com a instalação de Usina Fotovoltaica a Universidade produz 100% da demanda contratada pela Celesc. É uma fonte de energia renovável e limpa que uti-

liza a radiação solar para gerar eletricidade, reduzindo energia elétrica, funcionando de maneira sustentável e renovável e com baixo impacto no meio ambiente.

f) **Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: Subsídios às Políticas Institucionais em Santa Catarina.** Projeto que ocorreu entre 2015 e 2017, com uma pesquisa em Rede, com a participação de oito Universidades: Uniplac, Univali, Udesc, Unisul, Unidavi, Unifebe, Unoesc e Unesc. Com o objetivo de contribuir com as Políticas de ambientalização e sustentabilidade na Educação Superior em Santa Catarina, identificando indícios, elaborando subsídios e estratégias aplicáveis ao ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental nas Instituições de Educação Superior (IES). A pesquisa foi desenvolvida de forma concomitante por equipes de pesquisadores de oito Instituições de Educação Superior (IES), uma pública e sete comunitárias, localizadas em cinco mesorregiões de Santa Catarina. Esse projeto averiguou o processo de ambientalização e sustentabilidade de cada IES; identificando indícios de ambientalização, a partir da análise dos documentos institucionais (PDI, PPI) e curriculares (PPC e planos de ensino das disciplinas de graduação nas IES). Os resultados serviram para propor estratégias de ambientalização curricular nos cursos de Graduação, ações e práticas sustentáveis inovadoras e de responsabilidade socioambiental que possam contribuir para criar, implementar, avaliar ou aperfeiçoar Políticas de ambientalização e sustentabilidade nas IES. A avaliação e socialização dos resultados ocorreu por meio da realização de três workshops e um Seminário final. Também foi organizada uma publicação no formato de livro, e a produção de artigos para apresentação em eventos acadêmicos e publicação em periódicos nacionais. Foi publicado um livro com parte dos resultados de cada uma das universidades participantes e um Guia para contribuir com os coordenadores dos cursos de Graduação das universidades participantes.

g) **Disciplinas Institucionais:** Em 2017 foi aprovada a inclusão de 5 disciplinas institucionais nas estruturas curriculares de todos os cursos e uma delas é a disciplina: Ambiente e desenvolvimento Sustentável com a seguinte ementa: Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS. Esta disciplina pretende contribuir para que todos os estudantes da universidade tenham a oportunidade de discutir a respeito de seus compromissos e responsabilidades e modo de ser e estar no planeta.

h) **Pós-Graduação lato sensu em Educação Ambiental.** Em agosto de 2022, a Uniplac, iniciou o Curso de Educação Ambiental em nível lato sensu. Este Curso foi elaborado se-

gundo as diretrizes da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental de Santa Catarina (CIEA). Os docentes fazem parte dos colegiados dos Cursos de Mestrados em Ambiente e Saúde e Mestrado em Educação. O curso tem como objetivo principal: formar professores da educação básica e superior, na perspectiva da superação de limitações teóricas e metodológicas para contribuir com a implantação e ou implementação de Políticas Públicas de Educação Ambiental em Santa Catarina, buscando a construção de uma sociedade sustentável e equitativa.

Cabe ressaltar que a Uniplac tem forte compromisso com as questões ambientais, sendo que um dos Programas de Mestrado é em Ambiente e Saúde que articula as temáticas do cuidado do ambiente bem como promove eventos e executa projetos importantes como alguns acima citados.

### 3.7.3.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Para atender o que dispõe a Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, Lei n. 9.394/1996 e Lei n. 10.639/2003, a Uniplac constituiu a Resolução Consuni n. 114, de 1º de novembro de 2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação.

O projeto do Curso de Fisioterapia prevê a integração da educação étnico-racial por meio da disciplina Cultura, Diferença e Cidadania, segundo semestre com 4 créditos, correspondentes a 80 horas.

A Uniplac, através do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) tem trabalhado de forma continuada com esta temática, envolvendo vários seguimentos da universidade. O NEAB Negro e Educação / Indígena” foi constituído no ano de 2000, aprovado pelo Parecer Consuni n. 503, de 9 de outubro de 2007 e, desde então, realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de investigar a educação e a memória do povo afrodescendente.

### 3.7.3.3 Direitos Humanos

Para atender o que dispõe o Parecer CNE/CP n. 8, de 6 de março de 2012, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos”, Leis n. 9.131/1995 e

n. 9.394/1996, a Uniplac emitiu a Resolução Consuni n. 127, de 12 de junho de 2014, que determina a abordagem da Educação para Direitos Humanos em todos os cursos de Graduação.

O projeto do Curso de Fisioterapia prevê a integração da educação do Direitos Humanos por meio da disciplina Cultura, Diferença e Cidadania, no segundo semestre com 4 créditos, correspondente a 80 horas.

O estudo dos Direitos Humanos é de extrema importância pois visa garantir a cidadania, a dignidade e a integridade dos seres humanos, assegurando o equilíbrio entre os direitos e deveres do indivíduo em relação à sociedade e vice-versa. O conhecimento dos direitos humanos é crucial para que os futuros profissionais possam desenvolver uma compreensão abrangente e atualizada dos princípios fundamentais da justiça, igualdade e dignidade humana.

O estudo dos direitos humanos também é importante para capacitar os estudantes a se tornarem profissionais comprometidos com a proteção e promoção dos direitos humanos, cidadãos críticos e engajados em suas comunidades e no mundo. Além disso, o conhecimento dos direitos humanos é essencial para a resolução de conflitos e para o desenvolvimento de soluções justas e eficazes para as questões sociais e políticas mais prementes.

Sendo assim, os direitos humanos são discutidos e trabalhados de forma interdisciplinar no Curso de Fisioterapia por meio das disciplinas curriculares e também nas atividades extensionistas realizadas junto à comunidade.

### 3.8 METODOLOGIA

O processo ensino-aprendizagem adotado pelo Curso de Fisioterapia é desenvolvido através de conteúdos disciplinares ordenados numa sequência lógica de aprendizagem e complexidade, integrados verticalmente (no semestre) e horizontalmente (no curso). Esta é uma das formas de flexibilizar e organizar um currículo centrado na aprendizagem do estudante e na ampliação de competências, entendidos como um conjunto de conhecimentos profissionais que, estruturados pedagogicamente, respondem a uma etapa do processo de formação.

A integração entre as disciplinas se estabelece através do planejamento dos conteúdos de forma cronológica e concomitante, como também no processo de avaliação, por meio da chamada Avaliação Integrativa, que ocorre de forma articulada com as disciplinas do corrente semestre, estabelecendo relação direta com a realidade e com as experiências vivenciadas pelos estudantes na perspectiva interdisciplinar. Seu resultado compõe parte do conceito de todas as disciplinas envolvidas neste processo.

As formas de organização do trabalho didático/pedagógico desenvolvidos pelo colegiado do curso possibilitam uma aprendizagem significativa através de diferentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Sendo que a prática pedagógica proposta pauta-se na valorização das experiências pessoais do estudante, sejam elas acadêmicas ou de vida, como ponto de partida para a construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes e o estímulo à busca de soluções de situações-problema do cotidiano visando a transformação social.

Nesse sentido, essa forma de organização curricular exige um professor disposto a trabalhar métodos lógicos vistos como recursos e não finalidade de educação, colocando o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem, capaz de atuar criticamente na solução de situações concretas de trabalho, utilizando a tecnologia como produto da ciência que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam à resolução de problemas. Portanto, a construção do conhecimento propõe estratégias de ensino-aprendizagem articulando teoria e prática.

O entendimento de currículo integrado define o papel do professor e do estudante como agente capaz de ensinar e aprender de forma ativa e contextualizada, tendo o ato educativo como uma produção humana em constante construção, exigindo das pessoas envolvidas a vontade, a disponibilidade e o comprometimento com a construção e a reconstrução permanente do processo educativo.

As estratégias de ensino e aprendizagem e acessibilidade metodológica, adotadas no âmbito do curso, atinentes às especificidades dos estudantes, permitem a articulação entre teoria e prática, o acompanhamento contínuo das atividades, o desenvolvimento da autonomia e habilidades dos mesmos.

A metodologia para o processo de ensino-aprendizagem proposta para o Curso de Fisioterapia estabelece os princípios da formação profissional a partir da inter-relação existente entre as disciplinas e seus conteúdos curriculares proporcionando aos acadêmicos estratégias de aprendizagem, acompanhamento de atividades e a busca de sua autonomia incentivando a busca de novos conhecimentos extra sala de aula. Sendo assim, o Colegiado do Curso identifica no processo de aprendizagem as relações interdisciplinares, organizando práticas docentes que visem à integração dos conteúdos através dos planos de ensino.

O Curso de Graduação em Fisioterapia projeta suas ações metodológicas a partir da compreensão de que o aluno é o sujeito da aprendizagem apoiado no professor como facilitador e mediador desse processo. Assim, o curso está organizado de forma disciplinar, porém buscando a interdisciplinaridade aproximando metodologicamente os conteúdos através de planejamento

coletivo, atento às metodologias que valorizem a interação professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno, permitindo as possíveis articulações entre ensino, pesquisa e extensão dentro da área da saúde, incentivando a inovação tecnológica e buscando novos conhecimentos atualizados para uma melhor formação do aluno.

No que diz respeito à avaliação, a partir da Resolução Consuni n. 131/14, a Uniplac estabeleceu uma nova metodologia de avaliação que, segundo o artigo 5º, *"deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluam a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como: I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem; II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente e III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores"*.

Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

### 3.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com o disposto nas Resoluções n. 4 CNE/CES/2005 e n. 2/CNE/CES/2007, na Lei n.11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e o Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Uniplac, aprovado pelo Consuni, através da Resolução n. 232, de 8 de agosto de 2016, o Estágio Curricular Supervisionado integra a estrutura curricular do Curso de Fisioterapia

O Estágio Curricular do Curso Fisioterapia está regulamentado e aprovado pelo Consuni, em Regulamento próprio, que preconiza as diretrizes curriculares para a realização do estágio obrigatório em que há 800 horas de estágio, no oitavo, nono e décimo semestres.

O desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Obrigatório dar-se-á nos espaços internos dos *Campus* Universitários da Uniplac e por meio de convênios firmados com Instituições que possuam estruturas adequadas para a vivência da prática profissional do

Fisioterapeuta: Hospitais, Clínicas, Centros de Reabilitação, Centro de terapia renal, Unidades de Saúde, entre outros.

Convênios relacionados aos estágios para os alunos do curso de Fisioterapia.

- Hospital Infantil Seara do Bem - N. 1239/2010 A-2
- Hospital Nossa Senhora dos Prazeres - N. 1519/2012 A-2
- Secretária Estadual de Saúde de SC - N. 2015TN000201 A-1 (2048/2015 A-1)
- Secretaria Municipal da Saúde de Lages - N. 1582/2012 A-1
- Associação Serrana dos Deficientes Físicos - ASDF - N. 1955/2014 A-2
- Instituto do Coração de Lages -N. 1956/2014 A-2

Para os estágios obrigatórios foram observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução do CNE/CES n. 4, de 19 de fevereiro de 2002), sendo que sua carga horária é de 800 horas correspondendo a 20% da carga horária total do curso. É regido por legislação interna e detalhada em Regulamento Específico do Curso redigido pelo colegiado e encaminhado aos órgãos superiores da Universidade, conforme legislação interna.

### **3.9.1 Estágio Curricular Não-Obrigatório**

O Estágio Curricular Não-Obrigatório na Uniplac constitui-se em atividade complementar à formação do acadêmico. É realizado por escolha do aluno, obedecendo à Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, com relação à carga horária semanal/mensal e as atividades a serem desenvolvidas, onde o estudante poderá realizá-lo em até 40 horas semanais, de acordo com o Art. 10, inciso II, § 1º. Os critérios e condições deste Estágio estão definidos no Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta n. 81/2008. “Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

No Curso de Fisioterapia, os alunos poderão realizar Estágio Curricular Não-Obrigatório depois de firmado convênio entre as entidades interessadas e a Universidade do Planalto Catarinense. Para os estágios não-obrigatórios as áreas de atuação foram definidas de acordo com os

semestres cursados, observando a estrutura curricular do curso, perfil profissiográfico, os conhecimentos e habilidades construídas e as leis de estágio vigente.

Cabe ressaltar que, com relação aos estágios, o curso atende também às Resoluções 431 e 432, ambas de 27 de setembro de 2013 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito), que dispõem sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório e não-obrigatório em Fisioterapia, respectivamente.

A Uniplac firma convênios com entidades públicas e privadas, a fim de criar os campos de estágios ao acadêmico.

### 3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Compreende-se as Atividades Complementares, como componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando.

No curso Fisioterapia as atividades complementares são constituídas por 40 horas, estão regulamentadas e aprovadas pelo Consuni, em Regulamento próprio, que estabelece as regras e diretrizes para reconhecimento dessas atividades como parte do currículo do curso.

As Atividades Complementares constituem-se de: Aqui, faz-se necessário ressaltar que todo planejamento das atividades complementares a serem desenvolvidas, no semestre letivo, organizam-se como auxiliares na obtenção de conhecimento, de competências e habilidades, ao mesmo tempo, que buscam preencher espaços que se abrem em relação às expectativas dos acadêmicos em relação ao curso que também tem voz no planejamento.

Com base no exposto evidencia-se que estas atividades realizadas se efetivam por meio de estratégias exitosas e/ou inovadoras regulamentadas e geridas no âmbito do curso, portanto, contribuem para a formação do estudante.

### 3.11 TRABALHO DE DE CURSO (TC)

O Trabalho de Curso (TC) de todos os cursos da Uniplac está institucionalizado no Regimento Geral, o qual instrui que cada curso crie seu próprio regulamento. O TC do Curso Fisioterapia é realizado no décimo semestre, com a carga horária de 40 horas, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Após a aprovação do TC, o mesmo deverá ser apresentado e entregue ao Professor da Disciplina de TC, via e-mail no formato PDF.

### 3.12 APOIO AO DISCENTE

O atendimento e o apoio ao estudante são prioridades do curso. Acontece de forma particular, pelo trabalho do Coordenador do Curso, que está sempre à disposição, quando necessário. Da mesma forma se dá em nível de Colegiado de Curso, sempre mobilizado para incluir os estudantes nas discussões e na identificação de necessidades, prioridades e possibilidades, na articulação de soluções e nas tomadas de decisão.

Dentre as atividades gerais abrangidas no nível de atenção do Colegiado do Curso estão às ligadas à participação em atividades pedagógicas, na Universidade e fora dela; à participação em eventos como congressos, simpósios, jornadas e outros e à participação em projetos de pesquisa e extensão. O curso mobiliza seus estudantes para a participação maior possível em eventos acadêmicos, considerando que a qualificação profissional está muito além do ambiente da sala de aula e do próprio campus universitário.

O trabalho de apoio ao estudante acontece desde o momento do ingresso na Universidade. No ato de ingresso, são apresentados à estrutura da instituição e a toda gama de serviços disponibilizados, inclusive programas institucionais em desenvolvimento. Também são equacionadas dúvidas relacionadas ou não ao curso, fato que acontece a cada início de semestre, quando a estrutura de gestores dos diversos setores de decisão, participam de encontros com os estudantes.

Para atualizar os estudantes, no que tange as questões acadêmicas, o site da Uniplac disponibiliza calendários acadêmicos, orientações de como acessar a bolsas de estudo, editais de monitorias, editais de projetos de pesquisa e extensão, estes últimos com a intenção de inserir o estudante oportunamente em projetos de iniciação científica e à pesquisa e também por meio dos registros acadêmicos.

A instituição dispõe, ainda, de setores fundamentais no atendimento e no apoio aos estudantes. Entre eles, tem-se a Secretaria Acadêmica, guardiã de todas as informações e documentação sobre a vida funcional do estudante, desde o momento de seu ingresso até o momento de sua saída da Universidade, o serviço de atendimento ao estudante oferecido pelo Apoio Comunitário por meio de um núcleo de relacionamento que orienta, encaminha, esclarece as dúvidas dos programas de bolsas de estudos, dos projetos de extensão, da pesquisa, do serviço voluntário, do estágio curricular não obrigatório entre outras atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e a extensão.

Como suporte do atendimento ao estudante apresenta-se o corpo técnico administrativo envolvido com a operacionalização dos cursos, de acordo com a necessidade apresentada. Justifica-se que para assessorar os projetos pedagógicos, a Pró-Reitoria de Ensino, além de toda a estrutura de técnicos para os setores, conta com uma Coordenação de Graduação, com profissionais que dão assistência técnica e pedagógica aos coordenadores de curso e a seus colegiados. E para qualquer encaminhamento pedagógico há o setor específico de Apoio Pedagógico (Seape).

Considere-se que a experiência na área da educação superior dos profissionais que atuam nos setores de apoio aos cursos possibilita-lhes uma melhor condição de acompanhamento das propostas pedagógicas.

Há, ainda, o atendimento educacional especializado para os estudantes que necessitam de atendimentos específicos, sejam pedagógicos, psicopedagógico, psicológicos e demais ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental.

A instituição mantém ativa a política de nivelamento, para os estudantes que desejam aprimorar os conhecimentos na Língua Portuguesa e na Matemática básica, sendo disponibilizados professores para os atendimentos às respectivas áreas, atendidos pelo Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP).

A IES possui o Setor de Ouvidoria, um canal para acolhimento das manifestações da comunidade universitária interna e externa, como informações, reclamações, elogios, denúncias ou sugestões, por meio do site, formulário eletrônico, e-mail, telefone, urnas de coleta distribuídas no campus ou pessoalmente, em conformidade com a Lei Geral de Dados Pessoais (LGPD) n. 13709/2018 e normativas internas.

A política de internacionalização se efetiva por meio de um setor específico que viabiliza intercâmbios nacionais e internacionais, mobilidade acadêmica, manutenção de convênios e novos acordos internacionais.

A IES conta com o Diretório Central dos Estudantes (DCE) que auxilia na composição e organização dos Centros Acadêmicos (CAs) como meio de integração e representação estudantil. O DCE indica a representação estudantil nas Câmaras e no Conselho Universitário (Consuni).

O atendimento aos alunos da EaD, além de gozarem de todas as prerrogativas dos alunos dos cursos presenciais, contam com o apoio de professor-tutor, que realiza todo o acompanhamento, seja através do AVA, ou presencialmente, através de agendamento, quando estudante sentir necessidade. Os atendimentos presenciais são realizados no setor de EaD, no qual o estudante conta com um laboratório de informática, recebendo orientação do professor-tutor, caso seja necessário.

Com base no exposto evidencia-se que no âmbito do curso há diferentes setores com estratégias e ações que garantem práticas comprovadamente exitosas e/ou inovadoras.

O quadro a seguir apresenta os diversos setores e responsabilidades de apoio aos estudantes:

<b>Função</b>	<b>Responsabilidade</b>
Proens	Gestão geral de Ensino
Seape e PAAP	Apoio Pedagógico
Secretaria Acadêmica	Registro Acadêmico
Central de Atendimento	Processos de matrícula e solicitações gerais dos estudantes
Núcleo de Relacionamentos	Acolhimento, bolsas, estágios não obrigatórios, atividades de extensão e serviço voluntário
EaD	Disciplinas e cursos nas modalidade EaD
Propepg	Apoio à Pesquisa
Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	Orientação e análise de pesquisas com seres humanos
Biblioteca	Suporte e acesso às bibliografias
NIU	Suporte de TI
Ouvidoria	Atendimentos a sugestões, melhorias, denúncias e reclamações
Internacionalização	Encaminhamentos para contatos e Convênios no âmbito da internacionalização
Coordenação de Curso	Apoio Geral ao Estudante
Setor de Meios	Apoio Logístico
Avaliação Institucional/CPA	Processos de Avaliação Institucional e ações de melhorias
DCE e CAs	Representação Estudantil

### **3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico**

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) para o estudante da Uniplac surge na perspectiva de promover o bem-estar do estudante desta universidade, facilitando a ambiência acadêmica do ponto de vista da aprendizagem e social. Visa ainda desenvolver o pro-

tagonismo dos sujeitos estudantes, na construção de sua história na universidade, bem como no mundo do trabalho.

Considerando que atualmente as universidades vem fazendo jus ao seu próprio nome, momento em que o ensino superior realmente se universaliza diante do acesso às camadas menos favorecidas da população, faz-se necessário que se garanta também a permanência desses estudantes.

Percebe-se que muitos ingressantes chegam à universidade, após vários anos de conclusão do ensino médio, ou mesmos vindos do ensino médio sem os subsídios necessários especialmente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática o que gera a necessidade de apoio e acompanhamento.

O PAAP dá suporte aos coordenadores para organização, comunicação e informações entre docentes e discentes, bem como, realiza oficinas de Língua Portuguesa, Matemática, conhecimentos gerais e específicos que contribuam para a formação dos estudantes dos cursos de Graduação.

Considerando o ingresso de estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, são garantidos a acolhida e o acompanhamento, com a Comissão Institucional de Acessibilidade, possibilitando-lhes o acesso, mas, sobretudo, a permanência na IES. Os serviços de apoio também se efetivam com acesso em Libras, em sala de aula com o estudante surdo e à comunidade acadêmica por meio de cursos de extensão e ainda aos estudantes cegos ou baixa visão, com atividades, textos, exercícios, avaliações em braile e audiodescrição e acessibilidade de infraestrutura.

Dentro desse contexto universitário, poderão emergir em estudantes e/ou funcionários, dificuldades em lidar com aspectos emocionais. Para isso, a Universidade vem desenvolvendo a estrutura do acompanhamento psicossocial, que concerne simultaneamente à psicologia individual e a vida social dos sujeitos, com objetivo de privilegiar a qualidade de vida as pessoas que passam por sofrimento psíquico.

Convém ressaltar que nesse acompanhamento, são abordadas questões focais, não incluindo psicoterapias, com atendimentos contínuos semanais e quinzenais, porém, quando for levantada essa necessidade, serão realizados encaminhamentos para o Serviço-Escola do curso de Psicologia ou para outros segmentos externos que o profissional à frente deste serviço considerar pertinente.

Sabe-se que para ter qualidade pedagógica, é primordial conhecer os modos de representação do saber e dos processos cognitivos, quanto maior for a consciência dos estudantes e pro-

fessores sobre esses processos, maior será a efetividade do ensino e aprendizagem. Desse modo, para intervir e buscar a diversidade de fatores que poderão interferir negativamente para a qualidade do ensinar e aprender, a Uniplac vem organizando o acompanhamento psicopedagógico que além de oferecer subsídios para os docentes trabalharem em sala de aula, atua efetivamente com o estudante no desenvolvimento de seu potencial acadêmico, pessoal e social, essenciais à formação profissional, seguindo os mesmos preceitos do acompanhamento psicossocial.

Considerando a relevância e as diferentes ações realizadas pelo programa, a IES garante um trabalho de excelência na educação dos estudantes, desde o ingresso até a formação profissional para o mercado de trabalho, com estratégias inovadoras e exitosas.

### **3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, Transtornos de Conduta e Altas Habilidades/Superdotação**

Para atender as normatizações das Leis n. 10.048/2000 e 10.098/2000, do Decreto n. 5.296/2004, Decreto n. 7.611/2011 e da Portaria n. 3.284/2003, a Uniplac dispõe em seu Requerimento de Matrícula, um campo próprio denominado “Autodeclaração de Deficiência”, em que o discente declara suas necessidades educacionais especiais, decorrentes de deficiências (motora, visual, auditiva, dentre outras) e, acompanhando o instrumento, há a solicitação dos recursos de acessibilidade necessários, que serão disponibilizados conforme legislação vigente.

A IES conta também com uma Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA), constituída através da Portaria n. 99, de 22 de outubro de 2012, que vem promovendo discussões e ações, no sentido de melhorar o acesso e a permanência dos alunos com deficiência na Uniplac.

Entre as finalidades está a de acompanhar e propor medidas à Universidade, que visem a garantir os requisitos de acessibilidade e permanência dos estudantes com deficiência.

Uma dessas medidas, em 29 de agosto de 2013, foi a criação do Programa de Acompanhamento Pedagógico ao Aluno da Uniplac (PAAP), cuja regulamentação interna foi aprovada em 23 de abril de 2015.

Ainda por influência direta da Comissão de Inclusão e Acessibilidade, a Universidade enfim aprovou a sua Política de Inclusão e Acessibilidade, através da Resolução Consuni n. 235, de 11 de agosto de 2016, para dar cumprimento à legislação vigente. É dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, com transtornos globais no desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação (Art. 1º, § 3º). No art. 2º está afixado que “aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos globais no desenvolvimento e altas habilidades

ou superdotação, ao ingressarem na Universidade serão ofertados ambiente acessível, apoio e acompanhamento pedagógico e ou recursos multifuncionais necessários à sua permanência com qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Art. 2º, § 1º “O apoio pedagógico deverá contemplar ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes, considerando as necessidades apontadas em sua autodeclaração, registradas no ato de matrícula, ou a qualquer tempo em que estas se manifestarem, enquanto frequentam a Universidade”.

Para atender à Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, ao Decreto n. 8.368, de 2 de dezembro de 2014 e à Nota Técnica n. 24/2013/MEC/Decadi/DPEEN, a IES dispõe de profissionais especializados neste atendimento e ainda desenvolve no seu Curso de Psicologia projeto de Extensão e Grupo de Estudos e Reflexões sobre o Transtorno do Espectro Autista, em que atende às comunidades interna e externa, com o objetivo de desmistificar alguns conceitos e atualizar os conhecimentos científicos e práticos de professores e de todos os profissionais interessados no atendimento com qualidade às pessoas com TEA/TGD.

### 3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Programa de Avaliação Institucional da Uniplac tem como referência legal a regulamentação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), os princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Os procedimentos metodológicos adotados são vinculados aos princípios, valores e diretrizes descritas neste documento. A IES adota a metodologia dialética de pesquisa tendo o princípio da participação como norte e vários recursos metodológicos para de forma combinada buscando atingir todos os segmentos que fazem parte da comunidade interna e externa que de alguma forma interagem com a Universidade. Atua com metodologias quantitativas e qualitativas de forma que se complementem. As Avaliações Internas e Externas são realizadas de forma que seja possível entrelaçar os dados com plena liberdade de expressão, com o compromisso da manutenção dos princípios éticos e comprometidos com a qualidade social. O envolvimento dos diversos atores, discentes, docentes, técnicos e comunidade externa são fundamentais neste processo avaliativo.

### 3.13.1 A Autoavaliação da Uniplac

O processo de Autoavaliação é contínuo, busca-se obter a mais ampla participação de todos os sujeitos da comunidade interna, egressos e representantes de setores sociais envolvidos com a Instituição.

Esta abordagem faz uso dos principais métodos da pesquisa participante de forma que os sujeitos envolvidos na Avaliação, comunidade acadêmica (professores, alunos, técnicos e dirigentes) e a própria comunidade externa tenham a compreensão dos indicadores dos 05 (cinco) eixos do Sinaes e dos processos de como levantar estes indicadores.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi estabelecida para a autoavaliação da instituição de ensino superior, conforme exigido pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. A CPA coordena os processos internos de avaliação e fornece informações ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsabilizando-se legalmente por sua veracidade. O Setor de Avaliação Institucional, com o apoio da CPA, convoca regularmente a comissão para analisar os processos desenvolvidos. A CPA acompanha o trabalho do setor, encaminhando os resultados das avaliações aos órgãos acadêmicos pertinentes para contribuir com a melhoria das ações acadêmicas e administrativas. A divulgação das avaliações e ações é feita através do site da IES, além de participar das capacitações semestrais de professores e coordenadores. Em parceria com a CPA, o setor oferece oficinas sobre conceitos de avaliação e prepara os estudantes para o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). A CPA discute e apoia ações derivadas das autoavaliações, fornecendo suporte em avaliações externas e garantindo que os resultados das avaliações internas sejam ferramentas eficazes de gestão, visando à excelência no ensino, pesquisa e extensão na IES.

O Programa de Avaliação Institucional da Uniplac emprega instrumentos de coleta de dados online ou manualmente, direcionados a estudantes, professores, funcionários, egressos, fornecedores e membros da comunidade. Utiliza amostragem significativa (mínimo de 20% dos participantes) e garante sigilo e anonimato. A coleta de dados qualitativos e quantitativos segue princípios democráticos e participativos, utilizando dados primários e secundários. Os dados primários são coletados através de instrumentos desenvolvidos pelo Setor de Avaliação Institucional, discutidos com os envolvidos e adaptados às peculiaridades de cada área.

O Programa de Avaliação Institucional adota algumas estratégias para o seu desenvolvimento, são elas:

I. Sensibilização: Esta estratégia envolve primeiramente a comunidade interna, e em segundo momento a comunidade externa, realizada durante o ano letivo, com mais intensidade nos meses específicos para a realização da coleta de dados. Ocorrer pelos meios eletrônicos, tanto em nível pedagógico quanto administrativo, sendo responsável por esta sensibilização, o setor de Avaliação Institucional, tanto quanto os coordenadores de cursos e seus colegiados, bem como os demais gestores acadêmicos.

II. Desenvolvimento: com a aprovação da reedição deste projeto pela CPA e Conselho Universitário, o Setor de desenvolve-o a partir das seguintes atividades:

- a) Reunião sistemática com os coordenadores de cursos, colegiados, representantes estudantis e setores administrativos para debater ideias e sugestões para elaboração de instrumentos e formas de coletas dos dados;
- b) Aplicação, tabulação, sistematização e análise dos dados coletados;
- c) Apreciação, análise e validação dos relatórios pela CPA, atendendo os princípios da Avaliação Institucional;
- d) Execução das atividades do cronograma definidos neste projeto seguindo a metodologia de trabalho;
- e) Definição do formato e elaboração de relatórios parciais e finais dos colegiados de cursos, setores e serviços avaliados;
- f) Readequação dos instrumentos de coletas de dados, sempre que necessário, para atender as necessidades e demandas dos colegiados, setores pedagógicos e administrativos.
- g) Definição das condições estruturais, recursos físicos e humanos para a realização dos trabalhos.

III. Formas de divulgação dos resultados: Após a elaboração e aprovação dos Relatórios de Autoavaliação, os mesmos serão encaminhados aos respectivos colegiados e setores administrativos. Usando reuniões setoriais para a análise e interpretação dos dados; sugestões e encaminhamentos para a superação das fragilidades. O Relatório geral de Autoavaliação é disponibilizado, na home page institucional e murais físicos, para acesso de toda a comunidade, interna e externa.

IV. Formas de utilização dos resultados das avaliações: A CPA junto com a Avaliação Institucional organiza o Relatório final de Autoavaliação de acordo com as orientações e recomendações

do Sinaes, bem como, seguindo o roteiro de elaboração do relatório de Autoavaliação descrito neste documento. O Relatório de Autoavaliação é utilizado para:

- a) Reconhecimento e renovação dos cursos de Graduação;
- b) Recredenciamento da Universidade;
- c) Realizar um balanço crítico das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, para subsidiar as tomadas de decisões.
- d) Encaminhar à instância superior de educação periodicamente.
- e) Prestar contas à sociedade das atividades realizadas pela Uniplac.

O sistema utilizado para a tabulação de dados já apresenta os conceitos por categorias, que juntos, formulam o conceito final. Busca-se análises dialéticas para avaliar atitudes e valores nas questões de cunho qualitativo. Os resultados da aplicação de instrumentos avaliativos permitem uma análise probabilística de distribuição de frequência, com caracterização de classes de desempenho variáveis que irão de “A” (excelente) até “E” (péssimo). Estas variáveis se alinham também nos conceitos da Avaliação Externa que vai de um (1) (insuficiente) a cinco (5) (excelente). Como encaminhamento final, antes de serem enviados aos gestores responsáveis para providências, todos os processos passam obrigatoriamente pela CPA para que sejam analisados e validados.

A análise dos dados tabulados segue as categorias e indicadores utilizados no processo de Avaliação Institucional, segundo os instrumentos utilizados para avaliação do docente pelo discente; autoavaliação docente; autoavaliação da coordenação; avaliação do coordenador pelo discente e docente; avaliação da turma pelos docentes, avaliação dos setores administrativos e pedagógicos pelos docentes, discentes e técnico-administrativos; avaliação dos laboratórios, biblioteca e demais estruturas físicas. A referida avaliação faz uso de categorias de análise, definidas pelo setor de Avaliação, com a aprovação da CPA, as quais levam em conta os princípios defendidos pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), em suas dez dimensões, bem como o conhecimento acumulado em relação à Metodologia empregada pelo setor de Avaliação Institucional e o referencial teórico em que a construção do mesmo foi sendo elaborada. A análise segue a escala definida pelo Sinaes, que é a seguinte:

- I. 5 - 100% de evidência - evidência completa.
- II. 4 - 75% de evidência.
- III. 3 - 50% de evidência - evidência parcial.

IV. 2 - 25% de evidência.

V. 1 - 0% de evidência - sem evidência.

VI. NA - não se aplica.

Dentre os instrumentos de Avaliação Institucional aplicados, destacam-se:

- I. Avaliação do Docente/Tutor (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica) pelo Discente;
- II. Avaliação da Tutoria Pedagógica pelo Setor EaD;
- III. Autoavaliação do Docente/Tutor (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica);
- IV. Avaliação do (a) Coordenador (a) pelos Discentes;
- V. Avaliação do (a) Coordenador (a) pelos Docentes/Tutores (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica);
- VI. Avaliação dos Discentes pelos Docentes/Tutores (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica);
- VII. Avaliação do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem);
- VIII. Avaliação do Material Didático (Design Instrucional);
- IX. Avaliação da Biblioteca Universitária;
- X. Avaliação dos Laboratórios;
- XI. Avaliação dos Setores Administrativos e Pedagógicos.

### **3.13.2 Diretrizes e Função da Avaliação Institucional da Uniplac**

- I. Manter um estreito relacionamento do PDI/PPI com o PPC, primando pelo levantamento de dados e informações importantes para o desenvolvimento dos mesmos;
- II. Priorizar os colegiados de cursos como célula irradiadora e deflagradora das atividades que possuem vínculo com a avaliação, tanto no ensino de Graduação e Pós-Graduação, quanto na pesquisa e na extensão;
- III. Ter como pressuposto metodológico a participação dos colegiados de cursos e setores, no processo de avaliação, desde seu desencadeamento até a análise dos resultados e devolução dos resultados;
- IV. Proporcionar a continuidade do processo, através de avaliações semestrais e/ou anuais, subsequentes, tendo em vista o princípio da globalidade;
- V. Integrar as avaliações formais e informais realizadas por outros segmentos e/ou setores da Uniplac, assim como, as de órgãos externos, especificamente as promovidas pelo MEC;

- VI. Autorregulação com o objetivo de conhecer sua própria realidade e dar amparo as práticas e os atos regulatórios internos que forem considerados necessários para cumprir com mais qualidade e pertinência os objetivos e missão institucional;
- VII. Identificação de problemas e deficiências reais, aumentando a consciência pedagógica e a capacidade profissional dos professores, tornando a universidade mais efetiva e vinculada o seu entorno social;
- VIII. Prestar contas à sociedade, justificando a sua existência e fornecendo informações que sejam necessárias ao conhecimento da população.

### **3.13.3 Gestão do Curso em Relação aos Processos de Avaliação**

A gestão do Curso de Fisioterapia é realizada com base nos resultados das avaliações externas e internas da IES. Em cumprimento a Lei n. 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o Setor foi regulamentado pela Resolução n. 51, que regulamenta a Avaliação Institucional no âmbito da Universidade, que tem como objetivo assegurar o processo de Avaliação Institucional da Universidade, dos cursos de Graduação e sequenciais, de Pós-Graduação *lato e stricto sensu*, do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX da Lei n. 9.394, de dezembro de 1996.

Com base nos insumos das avaliações, exemplificamos as principais ações realizadas no plano de gestão em consonância com a CPA:

- I. Construção dos relatórios e apresentação dos Resultados das Avaliações Internas na página da CPA e Uniplac, Relatórios enviados às Coordenações e selo da CPA;
- II. Divulgação dos Resultados das Avaliações Externas e do Enade, na página da CPA (<https://www.uniplaclages.edu.br/avaliacao/cpa>) e no site da Uniplac.
- III. Reuniões com o NDE e o Colegiado docente e discente, para conscientização da necessidade de desenvolver uma cultura de avaliação onde todos se sintam responsáveis pelo sucesso do curso e da IES;
- IV. Oficinas com aulas de Interpretação de Texto, Matemática e Atualidades;
- V. Diálogo com Corpo Docente e Discente com cruzamento dos dados de interpretações das Avaliações Internas e Avaliações Externas do curso e da IES;
- VI. Implementação das ações solicitados pela Comunidade Acadêmica via Autoavaliação;
- VII. Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como Ferramenta de Gestão Pedagógica e Administrativa do Curso e da IES;

- VIII. Articulação do Projeto de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico para os estudantes em virtude das observações e acompanhamentos;
- IX. Visitas às salas de aula para conscientizar os alunos sobre a importância da sua participação na Avaliação Interna, o que é a CPA e o setor de Avaliação Institucional;
- X. Participação na consolidação e capacitação da comunidade acadêmica do novo processo de avaliação de aprendizagem.

O processo avaliativo da Uniplac segue o preconizado pelo Sinaes, adotando instrumentos, procedimentos e orientações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Assim, trabalha com o entendimento de que “Conceito Preliminar de Curso (CPC)” é um indicador de qualidade que pretende instruir o processo de Reconhecimento ou de Renovação de Reconhecimento do Curso. Os indicadores de qualidade definem os conceitos dos cursos demonstrando se a consolidação do processo avaliativo atende ou não aos critérios de qualidade esperados pelo órgão regulador Inep, atendendo a esses critérios, os cursos são reconhecidos ou renovados até o próximo ciclo avaliativo.

#### **3.13.4 Ações do Curso em relação ao Enade**

A Coordenação do Curso de Fisioterapia em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Pró-Reitoria de Ensino (Proens) da Uniplac desempenha um papel estratégico na preparação dos estudantes para a prova operatória do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

O objetivo principal dessas iniciativas conjuntas é conscientizar os estudantes sobre a relevância do Enade não apenas como uma avaliação individual, mas também como um indicador da qualidade do ensino oferecido pela instituição. Ao destacar a importância da preparação contínua para o exame buscamos não apenas garantir o bom desempenho dos alunos, mas também promover uma cultura de excelência acadêmica e comprometimento com a qualidade do ensino superior.

Trabalhando em conjunto promovemos ações direcionadas para conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância da preparação contínua para o Enade, sendo:

- I. Avaliação do resultado do Enade: com base nos dados estatísticos do último Enade, a gestão do curso realizará estudos, junto ao NDE e Colegiado, para identificar oportunidades de melhoria no desenvolvimento dos conhecimentos específicos das disciplinas, para articulação metodológica no âmbito na diversidade de práticas para o ensino e aprendizagem do estudante;
- II. Devolutivas das Avaliações: trabalho individual com os colegiados para conscientização dos professores e reforço das definições de prazos e normas estipuladas pela Uniplac;
- III. Modelo de Avaliação: a Uniplac desenvolveu um projeto com oficinas de elaboração de provas operatórias no intuito de aprimorar a metodologia de avaliação que os professores vêm desenvolvendo até o momento. Este modelo possibilita, também, aproximar os alunos da metodologia do Enade;
- IV. Projeto de Nivelamento: Apoio para sanar as dificuldades relacionadas à leitura e escrita – a Uniplac possui atualmente um Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) do estudante que contribui para a ampliação dos conhecimentos em leitura, escrita, interpretação de textos, lógica matemática e atualidades;
- V. Cumprimentos das normas e prazos – foi desenvolvido um Manual do professor para facilitar e qualificar as ações de todo o corpo docente;
- VI. Capacitação semestral do corpo docente sobre didática e avaliação.

#### 3.13.4.1 Ações Específicas do Curso de Fisioterapia

Desde a oferta de palestras e workshops até a disponibilização de materiais de estudo e a promoção de atividades práticas, essas estratégias são fundamentais para auxiliar os alunos a desenvolverem as competências necessárias para o Enade. Este esforço conjunto não só visa garantir o bom desempenho dos estudantes no exame, mas também promover uma cultura de excelência acadêmica e comprometimento com a qualidade do ensino superior.

Além disso, é importante ressaltar que todas essas ações envolvem não apenas os alunos, mas toda a comunidade acadêmica. A participação e a apropriação dos resultados das avaliações fortalecem ainda mais o compromisso de todos com o aprimoramento contínuo da instituição.

Destaca-se também que a avaliação institucional, coordenada pela CPA, ocorre semestralmente em todos os cursos da IES, e progressivamente os índices de desempenho são aprimorados. Esse processo reflexivo e contínuo é essencial para garantir uma educação de qualidade e

alinhar as práticas acadêmicas com as necessidades e demandas do mercado e da sociedade em geral.

### **3.13.5 Participação dos Discentes no Acompanhamento e na Avaliação do PPC**

No processo de acompanhamento e avaliação do PPC, em âmbito institucional, a prática de ações permanentes são referendadas em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica como condição imprescindível à construção de um projeto que se concebe democrático e aberto.

Nesse sentido, o Curso de Fisioterapia possibilita a participação dos estudantes em todas as instâncias e níveis de decisão, constituindo instrumento essencial para o aprimoramento da capacidade institucional de enfrentar desafios e construir o novo.

Está prevista a participação de representantes discentes nas reuniões de colegiado e reestruturações de PPC e a qualquer momento, por iniciativa dos estudantes, é possível incluir nas pautas das reuniões, itens relativos ao processo de avaliação do curso.

Neste sentido, os professores integrantes do processo formativo encontram-se comprometidos na mobilização dos discentes para a participação em processos de discussão e avaliação.

## **3.14 ATIVIDADES DE TUTORIA**

As atividades de tutoria são estruturadas para atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular dos cursos em EaD, com foco na mediação pedagógica e no acompanhamento integral dos discentes em seu processo formativo. Para isso, a universidade conta com a atuação de dois perfis profissionais:

I. Professor-Tutor: O professor-tutor desempenha um papel central na mediação pedagógica, atuando como facilitador e orientador do processo de aprendizagem. Suas responsabilidades incluem:

a) Domínio do conteúdo, recursos e materiais didáticos: O professor-tutor possui experiência na área de conhecimento da disciplina, demonstrando domínio dos recursos tecnológicos e materiais didáticos utilizados no curso.

b) **Mediação pedagógica:** O tutor promove a interação e o engajamento dos estudantes por meio de diferentes estratégias, como fóruns de discussão, chats, webconferências e atividades colaborativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Realiza correções das atividades e avaliações, fornecendo feedbacks apontando o que não foi cumprido na atividade e dando dicas de como realizar de forma correta a avaliação ou atividade.

c) **Acompanhamento individualizado:** O tutor acompanha o progresso individual de cada aluno, identifica suas necessidades e dificuldades, e oferece suporte personalizado para a superação de desafios.

d) **Encontros presenciais:** Quando a estrutura curricular prevê, o professor-tutor realiza encontros presenciais com os alunos, promovendo a interação, o aprofundamento do conteúdo e a resolução de dúvidas.

e) **Disponibilidade para atendimento:** Além dos encontros presenciais, o professor-tutor mantém atendimento regular (semanalmente) no setor de EaD da universidade, disponibilizando-se para sanar dúvidas e oferecer suporte aos estudantes.

f) **Feedback ágil:** O professor-tutor se compromete a fornecer feedback aos alunos em até 24 horas (em dias úteis) por meio das ferramentas de comunicação do AVA, garantindo um acompanhamento próximo e responsivo.

II. **Tutor-técnico:** O tutor-técnico de nível superior, atua como suporte ao professor-tutor e aos estudantes, contribuindo para o bom andamento das atividades do curso. Suas funções incluem:

a) **Suporte técnico:** Oferece suporte técnico aos professores-tutores e alunos na utilização do AVA e demais recursos tecnológicos.

b) **Acompanhamento das atividades docentes:** Monitora o andamento das atividades docentes, auxiliando na organização e gestão do curso.

c) **Apoio às avaliações institucionais:** Auxilia na organização das avaliações institucionais internas, coletando dados e gerando relatórios para análise.

d) **Participação em reuniões:** Participa de reuniões semanais com a equipe de EaD (professores-tutores, designer instrucional e apoio pedagógico) para discutir o andamento do curso e propor melhorias.

e) **Montagem e organização das salas virtuais:** Após recebimento do mapa das disciplinas, organizado pelo design instrucional, constrói, monta e organiza as salas virtuais, disponibilizan-

do os materiais, organizando as atividades avaliativas e distribuindo os alunos nas salas virtuais conforme a disciplina ou curso matriculado.

As atividades de tutoria são avaliadas periodicamente, garantindo a qualidade e a efetividade do processo. Essa avaliação se dá por meio de:

- I. Acompanhamento da equipe pedagógica: A equipe pedagógica da EaD e o designer instrucional realizam acompanhamento semanal das atividades de tutoria, reunindo-se com os professores-tutores para discutir o andamento do curso, analisar o desempenho dos alunos e planejar ações de melhoria.
- II. Feedback dos estudantes: Os discentes participam semestralmente da Avaliação Institucional Interna, promovida pela CPA, expressando suas opiniões e sugestões sobre as atividades de tutoria. Os resultados da avaliação são encaminhados aos setores responsáveis pela implementação de ações de melhoria.

### 3.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A equipe de tutoria é composta por profissionais com formação superior e experiência em suas áreas de atuação, comprometidos com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e com o sucesso dos estudantes. Para garantir a excelência nas atividades de tutoria, esses profissionais possuem:

#### I. Conhecimentos:

- Domínio do conteúdo das disciplinas: Os tutores demonstram profundo conhecimento da área na qual atuam, possuindo formação específica, o que lhes permite sanar dúvidas, orientar os estudantes e promover discussões aprofundadas sobre os temas abordados.
- Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC): Os tutores compreendem a estrutura curricular, os objetivos de aprendizagem e as diretrizes pedagógicas do curso, garantindo que suas ações estejam alinhadas com as metas de formação.
- Familiaridade com as tecnologias educacionais: Os tutores dominam o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle e de outras ferramentas tecnológicas utilizadas no curso, utilizando-as de forma eficiente para mediar a aprendizagem e interagir com os estudantes.

- Conhecimento das políticas e normas institucionais: Os tutores conhecem as normas e procedimentos da instituição, atuando em conformidade com as diretrizes estabelecidas.

## II. Habilidades:

- Comunicação: Os tutores demonstram excelentes habilidades de comunicação oral e escrita, expressando-se de forma clara, objetiva e respeitosa nas interações com os estudantes.

- Mediação pedagógica: Os tutores possuem habilidades de mediação pedagógica, criando um ambiente virtual de aprendizagem motivador e propício à interação e ao aprendizado colaborativo.

- Organização e planejamento: Os tutores demonstram capacidade de organização e planejamento, gerenciando suas atividades e o tempo de forma eficiente.

- Resolução de problemas: Os tutores possuem habilidades para identificar, analisar e resolver problemas relacionados ao processo de aprendizagem.

- Feedback construtivo: Os tutores fornecem feedback claro, objetivo e construtivo aos estudantes, contribuindo para o seu desenvolvimento e aprimoramento.

## III. Atitudes:

- Comprometimento: Os tutores demonstram comprometimento com a aprendizagem e o sucesso dos estudantes.

- Empatia: Os tutores demonstram empatia e compreensão nas interações com os estudantes, criando um ambiente de confiança e respeito mútuo.

- Proatividade: Os tutores são proativos na busca por soluções e na proposição de melhorias para o processo de ensino-aprendizagem.

- Disponibilidade: Os tutores se mostram disponíveis para atender às demandas dos estudantes, oferecendo suporte e orientação.

- Ética: Os tutores atuam com ética e responsabilidade, zelando pela qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

IV. Aperfeiçoamento Contínuo: Para garantir a constante atualização e o aprimoramento das atividades de tutoria, a equipe participa de:

- Reuniões mensais: Os tutores participam de reuniões semanais com a equipe pedagógica, nas quais são discutidas as melhores estratégias de tutoria, analisado o desempenho dos estudantes e planejadas ações para otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

- Capacitações: Os tutores recebem capacitação continuada, abordando temas relevantes para o desenvolvimento de suas atividades, como o uso de novas tecnologias, metodologias de ensino e abordagens pedagógicas inovadoras.
- Análise de demandas: As demandas levantadas pelos estudantes, por meio dos instrumentos de avaliação e das reuniões estratégicas do setor, são analisadas e utilizadas para promover o aperfeiçoamento contínuo das atividades de tutoria.

### 3.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Uniplac, comprometida com a qualidade e a inovação em seus cursos na modalidade a distância, propõe o modelo "Uniplac em Rede", estruturado em quatro pilares que visam garantir uma experiência de aprendizagem completa e engajadora:

- I. Sistema Didático: Engloba as estratégias pedagógicas, metodologias de ensino e recursos didáticos utilizados para mediar o processo de aprendizagem.
- II. Sistema de Comunicação: Compreende as ferramentas e canais de comunicação que promovem a interação e a colaboração entre todos os atores envolvidos no processo educativo.
- III. Sistema Tutorial: Envolve a atuação de professores-tutores e tutores técnicos que acompanham os estudantes em sua trajetória de aprendizagem, oferecendo suporte individualizado e orientação pedagógica.
- IV. Sistema de Avaliação: Abrange os instrumentos e processos avaliativos utilizados para acompanhar o progresso dos estudantes, verificar a efetividade das estratégias pedagógicas e promover a melhoria contínua do curso.



O sistema de comunicação desempenha um papel fundamental na efetivação do projeto pedagógico do curso, facilitando a interação entre professores-tutores, tutores técnicos e estudantes. Para isso, a Uniplac oferece diversas ferramentas e canais de comunicação, garantindo a acessibilidade e a fluidez da comunicação:

I. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle: Plataforma robusta e versátil que promove a interação, a colaboração e a integração da comunidade acadêmica por meio de ferramentas síncronas (chats, fóruns) e assíncronas (e-mail, mural de avisos). O Moodle oferece recursos de acessibilidade, como sintetizador de voz, garantindo a inclusão de todos os estudantes.

II. Google for Education: Em parceria com o Google, a Uniplac oferece aos estudantes e professores acesso a um conjunto de ferramentas colaborativas e de comunicação, como e-mail, Drive, Classroom, que promovem a interação, o compartilhamento de documentos e a criação de materiais didáticos. Essa integração com o Google for Education amplia as possibilidades pedagógicas e oferece flexibilidade e armazenamento ilimitado.

III. Canais de comunicação adicionais: Além das plataformas online, a Uniplac mantém canais de comunicação tradicionais como e-mail, telefone e WhatsApp, que complementam a interação entre tutores e estudantes, garantindo suporte ágil e personalizado.

A Uniplac disponibiliza aos estudantes laboratórios e espaços de estudo equipados com computadores e recursos de acessibilidade digital, como sintetizador de voz, no setor de EaD, garantindo que todos tenham acesso às ferramentas e recursos necessários para o seu desenvolvimento acadêmico.

A integração das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) no processo ensino-aprendizagem da Uniplac proporciona diversos benefícios, entre eles:

I. Flexibilidade: Os estudantes podem acessar os conteúdos e interagir com tutores e colegas a qualquer hora e lugar, de acordo com suas necessidades e disponibilidade.

II. Personalização: As ferramentas tecnológicas permitem a personalização do processo de aprendizagem, adaptando-se ao ritmo e às necessidades individuais de cada estudante.

- III. Interação e colaboração: As plataformas online promovem a interação e a colaboração entre estudantes e tutores, enriquecendo a experiência de aprendizagem e estimulando a construção coletiva do conhecimento.
- IV. Acessibilidade: Os recursos de acessibilidade garantem a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas.
- V. Atualização constante: As plataformas online permitem a atualização constante dos conteúdos e recursos, garantindo que os estudantes tenham acesso a informações relevantes e atualizadas.

A Uniplac utiliza as TICs de forma estratégica e inovadora para criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, flexível e inclusivo, que promove o desenvolvimento integral de seus estudantes e os prepara para os desafios do mundo contemporâneo.

### 3.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é o coração dos cursos a distância da Uniplac, um espaço dinâmico e interativo que materializa o sistema de comunicação e permite a execução do projeto pedagógico de forma eficiente e engajadora.

A Uniplac utiliza o Moodle como plataforma para o AVA, um sistema de gerenciamento de aprendizagem robusto, versátil e de código aberto. A escolha do Moodle se justifica por suas características que o tornam ideal para o ensino a distância:

- I. Flexibilidade: Permite a criação de cursos com diferentes formatos e estruturas, adaptando-se às necessidades de cada disciplina.
- II. Interface intuitiva: Facilita a navegação e o acesso aos recursos do AVA, tanto para estudantes quanto para professores.
- III. Recursos de acessibilidade: Oferece ferramentas que garantem a inclusão de pessoas com deficiência, como sintetizador de voz, legendas e navegação por teclado.
- IV. Ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas: Promove a interação e a colaboração entre estudantes e professores por meio de ferramentas como chats, fóruns, e-mail, mural de avisos, entre outras.
- V. Recursos para acompanhamento do progresso: Permite o acompanhamento individualizado do progresso de cada estudante, por meio de relatórios e ferramentas de análise de desempenho.

O AVA promove a interação e a colaboração entre todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, criando uma comunidade virtual ativa e participativa. As ferramentas de comunicação do Moodle facilitam a troca de informações, o compartilhamento de ideias e a construção coletiva do conhecimento.

Para complementar a interação no AVA, a Uniplac utiliza canais de comunicação adicionais, como e-mail e telefone, que permitem o contato direto entre estudantes e professores, garantindo suporte ágil e personalizado. O uso combinado do AVA com esses canais complementares amplia as possibilidades de comunicação e fortalece o vínculo entre estudantes e professores.

O AVA desempenha um papel fundamental no sucesso do ensino a distância da Uniplac, proporcionando diversos benefícios:

- I. **Flexibilidade:** Permite que os estudantes acessem os conteúdos e interajam com professores e colegas a qualquer hora e lugar, de acordo com suas necessidades e disponibilidade.
- II. **Organização:** Centraliza todos os recursos e informações relevantes para o curso em um único ambiente, facilitando a organização e o acesso aos materiais.
- III. **Interação:** Promove a interação e a colaboração entre estudantes e professores, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo.
- IV. **Acompanhamento:** Permite o acompanhamento individualizado do progresso de cada estudante, facilitando a identificação de dificuldades e a oferta de suporte personalizado.

### 3.18 MATERIAL DIDÁTICO

A Uniplac prioriza uma aprendizagem contextualizada que vai além do material didático tradicional, buscando o desenvolvimento integral do aluno e a construção de conhecimentos significativos. Para isso, o sistema didático da universidade se apoia em um processo de Design Instrucional (DI) sistemático e periódico, alinhado com as necessidades de aprendizagem dos estudantes e com os objetivos pedagógicos dos cursos.

O modelo de Design Instrucional adotado pela Uniplac é o Integrative Learning Design Framework (ILDF), que se destaca por sua abordagem holística e flexível, integrando aspectos pedagógicos, tecnológicos e contextuais. O ILDF guia o desenvolvimento do material didático em três fases interdependentes:

- I. Fase de Preparação (Exploração): Nesta fase, são levantadas informações relevantes sobre o contexto de aprendizagem, o perfil dos estudantes, os objetivos de aprendizagem e as crenças dos professores e demais envolvidos.
- II. Fase de Desenvolvimento (Enactment): Com base nas informações coletadas na fase anterior, são definidos os modelos pedagógicos, as estratégias educacionais e as ferramentas instrucionais mais adequadas para o curso.
- III. Fase de Aperfeiçoamento (Avaliação): Nesta fase, o material didático e as estratégias pedagógicas são avaliados de forma contínua, permitindo a identificação de pontos fortes e fracos e a implementação de melhorias.

O material didático da Uniplac é desenvolvido com base no modelo ILDF e nas orientações da equipe de Design Instrucional, garantindo a qualidade, a acessibilidade e a adequação ao perfil dos estudantes. A produção do material envolve a participação de professores-autores, que recebem suporte e orientação da equipe de DI.

I. Características do material didático:

- a) Variedade de formatos: Abrange diferentes tipos de objetos de aprendizagem, como textos instrucionais, artigos, vídeos, apostilas virtuais, games, entre outros, explorando as potencialidades do ambiente virtual.
- b) Linguagem dialógica e acessível: Prioriza uma linguagem clara, objetiva e acessível, que promova a interação e o engajamento dos estudantes.
- c) Formato digital: Disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), garantindo flexibilidade e acessibilidade a qualquer hora e lugar.
- d) Recursos de acessibilidade: Atende às necessidades de estudantes com deficiência, por meio de recursos como sintetizador de voz, legendas e navegação por teclado.
- e) Atualização constante: Revisado e atualizado periodicamente, garantindo que os estudantes tenham acesso a conteúdos relevantes e atualizados.

II. Equipe de Design Instrucional: suporte e acompanhamento:

A equipe de Design Instrucional desempenha um papel fundamental no processo de produção do material didático, atuando em todas as etapas, desde a concepção até a disponibilização no AVA.

III. Atribuições da equipe de DI:

- a) Orientar os professores-autores: Fornecer orientações sobre a estrutura, o formato e a linguagem do material didático.
- b) Definir prazos e acompanhar o desenvolvimento: Estabelecer cronogramas de produção e acompanhar o cumprimento dos prazos, oferecendo suporte aos professores-autores.
- c) Garantir a qualidade do material: Realizar revisões e controle de qualidade, assegurando o rigor científico, a clareza da linguagem e a adequação aos objetivos pedagógicos.
- d) Promover a acessibilidade: Assegurar que o material didático seja acessível a todos os estudantes, incluindo recursos de acessibilidade.

#### IV. Melhorias em relação ao primeiro texto:

- a) Ênfase no Design Instrucional: O texto reformulado destaca a importância do Design Instrucional como processo sistemático e periódico que guia a produção do material didático.
- b) Apresentação do modelo ILDF: O texto apresenta o modelo ILDF e suas fases, demonstrando a abordagem holística e integrada adotada pela Uniplac.
- c) Clareza e objetividade: O texto foi revisado para tornar a linguagem mais clara, objetiva e concisa, facilitando a compreensão das informações.
- d) Complementação de informações: Foram adicionadas informações relevantes sobre o material didático, como a variedade de formatos, a linguagem dialógica e os recursos de acessibilidade.
- e) Coerência e coesão: O texto foi reestruturado para melhorar a coerência e a coesão entre as ideias, tornando a leitura mais fluida e agradável.

Com essas melhorias, o texto apresenta de forma mais completa e clara o processo de produção e as características do material didático da Uniplac, demonstrando o compromisso da instituição com a qualidade e a inovação no ensino a distância.

### 3.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem está normatizado no Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012, artigo 122, como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos” e também de acordo com a Resolução Consuni n. 207, de 20 de janeiro de 2016 que estabe-

leceu uma nova metodologia de avaliação, e segundo o artigo 5º, *"deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluam a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como: I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem; II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente e III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores"*.

No Curso Fisioterapia, quanto ao Sistema de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem, as avaliações sobre conteúdos são realizadas em forma escrita, com questões que requerem respostas objetivas de escolhas simples ou múltiplas, ou que exigem respostas descritivas, produção de textos. Contemplam-se também avaliação por atividades realizadas em trabalhos individuais ou em grupos. Alia-se ao processo de avaliação dos conteúdos, o desenvolvimento de habilidades e atitudes, especialmente no domínio de técnicas necessárias ao desenvolvimento de cada disciplina, e na capacidade de comunicação e relacionamento entre colegas e professores.

Exige-se, conforme regulamentação da Universidade que cada professor realize no mínimo duas avaliações, com duas avaliações de recuperação. Como também, obrigatoriamente, a cada semestre os estudantes submetem-se a uma "Avaliação Integrativa", oportunidade em que se exercita a avaliação a partir da integração de conteúdos de disciplinas nas quais o estudante esteja matriculado, oportunidade em que poderá expressar sua autonomia diante de sua concepção de realidade.

A atribuição de conceitos se dará por números em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), e ao final do semestre será considerado aprovado quem obtiver no somatório das avaliações, nota mínima igual a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% da carga horária.

Assim, o curso de Fisioterapia:

- I. concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória onde são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;
- II. utiliza várias estratégias de avaliação possibilitando os alunos de serem avaliados, em várias oportunidades e com diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;
- III. informa nos instrumentos utilizados para avaliação, quais os conhecimentos, habilidades

e atitudes que serão foco da avaliação;

IV. desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

### 3.20 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Fisioterapia da Uniplac abre anualmente 60 vagas, que estão fundamentadas em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

O Curso de Fisioterapia se coaduna com a missão da universidade, na medida em que pretende promover a formação humanística, técnico- científica e cultural do cidadão por meio do ensino, pesquisa e extensão priorizando o desenvolvimento regional, atendendo assim de forma excelente as necessidades de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da região.

Nessa perspectiva, a Uniplac a partir do Curso de Fisioterapia expande a oferta de vagas na Graduação ao mesmo tempo em que oferece através desse curso, uma proposta de ensino centrado na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, levando o aluno a compreender o papel das diferentes ciências nas soluções para os problemas com os quais se defronte. Para isso mantém forte vínculo com as atividades de pesquisa e extensão integradas ao ensino como forma de fomentar e desenvolver a articulação com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento regional.

### 3.21 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A integração do curso de Fisioterapia da Uniplac com o sistema de saúde local e regional (SUS) está formalizada por meio de convênio, viabilizando a formação do discente em serviço e permite sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente.

O curso de Fisioterapia da Uniplac presta atendimentos nas Unidades de Saúde da cidade no Estágio Obrigatório em Saúde Coletiva da oitava fase do curso além de atender a comunidade carente, professores, funcionários pelo Sistema Único de Saúde (SUS) através dos estágios curriculares obrigatórios da nona e décima fases e do projeto de Extensão Fisioterapia para

Comunidade – Uniplac, os atendimentos são realizados pelos acadêmicos sob a supervisão direta de um professor responsável.

### 3.22 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, com regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, permitindo a inserção nos cenários do SUS e em outros ambientes resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão, e estando, ainda, relacionadas ao contexto de saúde da região.

A Uniplac desde a sua criação, mesmo antes do *status* de Universidade, já se propunha a trabalhar com pesquisa e extensão na busca de atingir o tripé necessário para um trabalho de excelência. Sendo assim, a partir de sua ascensão a esse *status* (Universidade 1999), essas atividades se intensificaram, e expandiram-se ainda mais, com a criação e desenvolvimento dos Programas de Mestrados em Educação e de Saúde e Ambiente.

No quadro a seguir, estão representados todos os projetos de extensão desenvolvidos pelo curso de Fisioterapia anualmente, no espaço compreendido entre os anos de 2012 a 2025.

<b>Projeto de Extensão</b>
Fisioterapia para Comunidade Uniplac
SimPósio de Fisioterapia da Uniplac
Sensory Play
Centro Especializado em Reabilitação (CER)
Encontro de Alunos com Ex-Alunos
Grupo Acadêmico de Fisioterapia Pediátrica
Fisio Alongue
Pilateando
Projeto Pet Saúde

Convém destacar que O SimPósio de Fisioterapia é um evento organizado anualmente pelo curso para estimular o debate e a publicação de ideais para o fortalecimento da área da Fisioterapia e Saúde como um campo de pesquisa e atuação profissional. O primeiro SimPósio,

ocorrido em outubro de 2013, possibilitou a discussão sobre temas relacionados à Fisioterapia, incitando à reflexão contínua sobre os aspectos teóricos e práticos que guiam essa profissão.

Nessa perspectiva, os trabalhos serão publicados na revista SimPósio de Fisioterapia – Uniplac, volume 01,02,03,04,05 - ano 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 - ISSN 2358-0771 à disposição em formato de CD-ROM aos participantes do evento, contribuindo para o desenvolvimento da produção científica e compartilhando conhecimentos.

A revista SimPósio de Fisioterapia fortalece o Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação, Saúde e Qualidade de Vida, comprometido com a melhoria da qualidade das produções e o avanço do conhecimento em áreas interdisciplinares de fundamental importância como Saúde e Educação.

Essa revista supracitada tem como missão a publicação de anais do evento que contribuam para o conhecimento, visando a promoção, prevenção e a recuperação da saúde, baseado em princípios éticos e como principal objetivo viabilizar encontros, discussões e divulgação do conhecimento construído, expressando assim, a natureza da pesquisa científica.

## 4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi institucionalizado na Uniplac através da Resolução 88, de 24 de setembro de 2010, atendendo a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) n. 1, de 17 de junho de 2010 e atualizada por meio da Resolução Consuni n. 295, de 21 de dezembro de 2017.

Com a composição do colegiado, previsto no artigo 95 do Regimento Geral da Universidade, o curso constituiu seu Núcleo Docente Estruturante, o qual terá atuação direta nas tomadas de decisões do curso.

Todas as decisões são colegiadas e acontecem nas reuniões, que funcionam com a presença da maioria absoluta dos seus membros e as decisões são tomadas pela maioria simples dos votos. As reuniões ordinárias do colegiado do NDE acontecem de acordo com a convocação do Coordenador do Curso.

O NDE do Curso de Fisioterapia, por meio de reuniões, atua na elaboração e atualização do projeto pedagógico do curso, na condução de trabalhos de reestruturação curricular, análise e avaliação de planos de ensino, supervisionando as formas de avaliação e acompanhamento do curso, promovendo sua integração horizontal e vertical, acompanhando as atividades docentes, e contribuindo para consolidação do perfil do egresso do curso.

O NDE do Curso de Fisioterapia foi constituído pela Portaria n. 090, de 13/09/2012.

Nome do Integrante	Titulação	Regime de trabalho (CLT)	Tempo de permanência sem interrupção no NDE
Tarso Waltrick - Presidente	Mestre	40h	Portaria n. 90, de 13/9/2012
Natalia Veronez da Cunha Bellinati	Doutora	40h	Portaria n. 171, de 16/9/2016
Miguel Achylles Nucci	Mestre	08h	Portaria n. 135, de 14/11/2014
Bruna Fernanda da Silva	Doutora	40h	Portaria n. 8, de 15/2/2019
Nayara Lisboa Almeida Schonmeier	Mestre	40h	Portaria n. 8, de 15/2/2019

OBS: NDE foi formado em 13/9/2012, reconstruído pela portaria n. 135, de 14/11/2014 e reestruturado em 15/2/2019 em reunião de colegiado ATA n. 1/2019, alteração de membro do NDE em 15/2/2019 segundo Portaria nº 8.

## 4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Uniplac reconhece a importância de uma equipe multidisciplinar para a concepção, produção e disseminação de materiais didáticos e recursos educacionais de alta qualidade para a Educação a Distância (EaD). Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a equipe multidisciplinar da Uniplac é formada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, cada um com experiência específica para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

O processo de Design Instrucional é realizado pelo tutor técnico e o pedagogo, sendo que a equipe multidisciplinar de EaD da Uniplac é composta pelos seguintes profissionais:

- I. **Pedagogo:** Responsável por planejar e contribuir com a definição de estratégias pedagógicas, metodologias de ensino e processos avaliativos, alinhados com os objetivos de aprendizagem e com o PPC.
- II. **Tutor Técnico:** Responsável por planejar, organizar e orientar o processo de design instrucional, garantindo a qualidade pedagógica e a adequação do material didático às necessidades dos estudantes. Responsável pela construção e organização das salas virtuais e inclusão dos alunos nas salas virtuais. Atua como intermediário entre os estudantes e a equipe multidisciplinar, oferecendo suporte na utilização do AVA e auxiliando na resolução de problemas técnicos.
- III. **Professores-autores:** Especialistas em suas áreas de conhecimento, responsáveis por produzir o conteúdo didático e elaborar os objetos de aprendizagem.
- IV. **Revisor:** Garante a qualidade linguística e a correção gramatical do material didático, além de verificar a adequação às normas da ABNT.
- V. **Técnico Audiovisual:** Responsável por produzir materiais audiovisuais, como vídeos e animações, que complementam o material didático e tornam o aprendizado mais dinâmico e engajador.
- VI. **Técnico em Tecnologias:** Oferece suporte técnico na utilização das ferramentas e recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), garantindo o bom funcionamento da plataforma e auxiliando os usuários em eventuais dificuldades.
- VII. **Professores-tutores:** Acompanham os estudantes durante o processo de aprendizagem, oferecendo suporte individualizado, orientação pedagógica e feedback sobre seu desempenho.

VIII. **Técnicos Administrativos:** Dão suporte administrativo e logístico para o bom andamento das atividades da equipe. Realizar suporte aos alunos no funcionamento do AVA.

O setor de EaD da Uniplac possui um plano de ação documentado e implementado, que define as metas, os objetivos e as estratégias para o desenvolvimento de materiais didáticos e recursos educacionais para a EaD. Esse plano é revisado e atualizado periodicamente, garantindo a sua adequação às demandas da instituição e às necessidades dos cursos.

Os processos de trabalho da equipe multidisciplinar são formalizados e seguem padrões de qualidade, garantindo a eficiência e a organização das atividades. A equipe utiliza ferramentas de gestão para o acompanhamento das etapas de produção, revisão e disponibilização do material didático, o que permite o controle do fluxo de trabalho e a otimização do tempo.

A atuação da equipe multidisciplinar na EaD da Uniplac proporciona diversos benefícios:

- I. **Qualidade do material didático:** A expertise de profissionais de diferentes áreas garante a produção de material didático de alta qualidade, com conteúdo relevante, linguagem adequada e recursos tecnológicos inovadores.
- II. **Inovação:** A diversidade de perspectivas e conhecimentos contribui para a criação de soluções criativas e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras.
- III. **Eficiência:** A organização e a formalização dos processos de trabalho garantem a eficiência e a produtividade da equipe, otimizando o tempo e os recursos.
- IV. **Comunicação e colaboração:** A interação entre profissionais de diferentes áreas promove a comunicação e a colaboração, criando um ambiente de trabalho positivo e produtivo.

A equipe multidisciplinar da Uniplac desempenha um papel essencial na garantia da qualidade da EaD, contribuindo para a formação de profissionais capacitados e preparados para o mercado de trabalho.

#### 4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

De acordo com legislação e seguindo orientação dos instrumentos de avaliação de cursos do Inep/MEC, o coordenador do curso deverá ser da área profissionalizante de conhecimento do curso.

Deverá, ainda, possuir experiência profissional na área do conhecimento e no magistério superior e ser capacitado para a gestão acadêmica.

A atuação da coordenação do curso é regida pelos Artigos 43, 44, 45 e 46 do Regimento Geral da Uniplac. Regimentalmente a coordenação do curso de Graduação é o órgão administrativo para assuntos didáticos, pedagógicos, disciplinares de cada curso, articulado à Coordenação de Graduação. A atuação do coordenador de curso atende a demanda de alunos matriculados no curso, considerando os serviços de gestão, atendimento a docentes e discentes, sendo pautado em um plano de ação.

O trabalho do coordenador é avaliado semestralmente, quando os alunos e corpo docente avaliam por meio da avaliação institucional, disponíveis na página da Uniplac. A coordenação de curso também administra a integração multidisciplinar existente, administrando conflitos e adequando as necessidades encontradas, proporcionando e almejando a melhoria contínua.

#### **4.3.1 Regime de Trabalho do Coordenador**

O regime de trabalho do coordenador atende as demandas relacionadas ao curso, conforme a Resolução Consuni n. 212/2016, considerando o número de alunos matriculados, essas horas são adequadas para a gestão do curso. O curso possui representatividade nos colegiados superiores. O planejamento de trabalho é pautado nas necessidades de melhorias e na qualidade do curso, conforme registros em Atas de reuniões de colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, sendo sua gestão continuamente avaliada pelo processo de avaliação institucional permanente, com os indicadores disponíveis para consulta, análises e ações para o aprimoramento da gestão do Coordenador para com o Curso.

O coordenador do Curso de Graduação em Fisioterapia tem como principais atribuições:

- I. dirigir, coordenar e supervisionar o curso de Graduação em Fisioterapia/Saúde;
- II. lecionar disciplinas básicas e profissionalizantes do Curso de Graduação em Fisioterapia e outros cursos na área da saúde;
- III. elaborar planejamento de ensino, ministrar e administrar aulas, indicar bibliografia especializada e atualizada, equipamento e material auxiliar necessários para o melhor cumprimento do programa;
- IV. coordenar e/ou participar de trabalhos inter e transdisciplinares;
- V. realizar e/ou participar de atividades complementares à formação profissional;
- VI. participar de estudos e pesquisas em Fisioterapia e Saúde;
- VII. supervisionar programas de treinamento e estágios;
- VIII. executar atividades administrativas inerentes à docência;

- IX. planejar, implementar e controlar as atividades técnicas e administrativas do ano letivo, quando do exercício de Direção e/ou Coordenação de cursos de Graduação e Pós-Graduação;
- X. orientar o corpo docente e discente quanto à formação do Fisioterapeuta, abordando visão crítica da realidade política, social e econômica do país;
- XI. promover a atualização didática pedagógica em relação à formação profissional do Fisioterapeuta.

#### 4.4 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O Colegiado e NDE priorizam o conhecimento do perfil profissiográfico do curso Fisioterapia, bem como, em reuniões realizam análise sistêmica dos conteúdos. Atuam na constante adequação do projeto pedagógico do curso, resultantes em ações para incentivar a busca dos discentes pelo aprendizado e participações em pesquisas e projetos de extensão. Esse processo ocorre por meio das práticas pedagógicas, participações em eventos internos e externos da comunidade acadêmica.

O corpo docente do curso de Fisioterapia da Uniplac atualmente é constituído por profissionais altamente qualificados, na sua maioria composta por professores com formação *stricto sensu*, mestres e doutores que representam 90% dos professores. O Curso possui atualmente 20 professores e em dados percentuais a titulação dos docentes representa seguinte constituição:

<b>Titulação</b>	<b>Percentual (%)</b>	<b>Total</b>
Doutor	20%	4
Mestre	70%	14
Especialista	10%	2
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>20</b>

O Curso de Fisioterapia conta com um percentual que caracteriza a preocupação com a qualidade pretendida, bem como a garantia maior de qualificação do egresso. Assim sendo, os dados apresentados mostram-se favoráveis em relação à titulação dos professores do Curso, considerando que os maiores indicativos correspondem à titulação em nível *stricto sensu*.

O colegiado do curso ainda é responsável por analisar as demandas das disciplinas quanto ao seu conteúdo, bem como fomentar as discussões e trazer temas atualizados para a temática em

sala de aula, proporcionando ao aluno uma atualização e o contato com temas atualizados, incentivando ao aluno a pesquisa e em algumas disciplinas como TC, a publicação dos trabalhos.

#### 4.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho dos professores é diversificado e atende as demandas do curso, sendo que contempla a possibilidade de participação em projetos de pesquisa e extensão, orientações aos discentes e participação em Colegiados, nas Câmaras e Conselho Universitário, além da atividade docente em sala de aula.

O regime de trabalho do corpo docente do curso está representado a seguir:

<b>Quadro de professores - Regime de Trabalho</b>		
<b>Titulação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Horista	3	15%
Parcial	7	35%
Integral	10	50%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100,00%</b>

Ressalta-se que os professores com regime integral e parcial, representam 85% do corpo docente, no entanto, os professores horistas representam 15%. As cargas horárias na sua maioria variam, porém, garante o tempo necessário para que haja acompanhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas no curso.

#### 4.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Fisioterapia possui vasta experiência fora do campo docente, ou seja, atuam ativamente no mercado de trabalho, seja como empreendedores ou como colaboradores, mas diretamente em contato com as áreas de atuação da Fisioterapia, trazendo consigo experiência e saberes sobre a vida cotidiana da profissão.

Os docentes, além de apresentarem casos e situações reais da rotina, atualizam-se com frequência e apresentam os conhecimentos aos alunos, referente aos novos processos. A compreensão dos ensinamentos são feitos por meio de aulas práticas e o uso de metodologias ativas e outros tipos de atividades, como seminários, exercícios e discussões em sala.

A experiência profissional dos docentes do Curso, excluindo-se a experiência no magistério superior, destacando-se as atuações em clínicas, consultórios, hospitais, clubes, dentre outros. Portanto, a experiência do colegiado permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

	<b>Tempo de experiência no curso (anos)</b>	<b>%</b>	<b>Tempo na IES (anos)</b>	<b>%</b>	<b>Tempo de experiência Profissional outras áreas (anos)</b>	<b>%</b>
<b>Acima de 20 anos</b>	0	0	6	30	15	75
<b>De 10 a 20 anos</b>	12	60	8	40	3	15
<b>De 02 a 09 anos</b>	8	40	6	30	2	10
<b>Menos de 02 anos</b>	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

#### 4.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso de Fisioterapia possui experiência na docência do ensino superior, uma vez que todos os professores estão na instituição há mais de cinco anos. Os professores dispõem de recursos que promovem a coleta de dados referentes ao aprendizado do aluno, como provas, trabalhos, discussões em sala, que possibilitam a identificação das dificuldades e dos anseios, na busca pelos melhores meios de resolver as demandas. Desta forma, a exposição dos conteúdos torna-se clara e objetiva, se enquadrando na linguagem do aluno e tornando o assunto familiar, permitindo elaborar outras atividades para promoção da aprendizagem.

O professor enquanto está no seu período letivo, exerce função de liderança perante a turma, pois desenvolve a capacidade do aluno no entendimento do conteúdo. O reconhecimento dos alunos e do corpo docente se dá por meio de publicações e divulgação na página da internet do trabalho e do mérito garantido.

Com esta experiência é possível promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar

exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

	<b>Tempo de experiência no curso (anos)</b>	<b>%</b>	<b>Tempo na IES (anos)</b>	<b>%</b>	<b>Tempo de experiência no Ensino Superior (anos)</b>	<b>%</b>
<b>Acima de 20 anos</b>	0	0	6	30	7	35
<b>De 10 a 20 anos</b>	12	60	8	40	9	45
<b>De 02 a 09 anos</b>	8	40	6	30	4	20
<b>Menos de 02 anos</b>	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

#### 4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo docente do curso de Fisioterapia, experiente em Educação a Distância e atuante nas disciplinas institucionais, quando identificam as dificuldades de aprendizagem dos discentes, procuram elaborar e adaptar os materiais didáticos, considerando as especificidades da turma, utilizando linguagem clara e exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, promovendo assim a aprendizagem significativa.

Utilizam avaliações formativas para acompanhar o progresso e oferecer feedback individualizado e avaliações somativas para aferir o aprendizado. Os resultados dessas avaliações são sistematicamente analisados e utilizados para redefinir a prática docente, promovendo a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

A qualificação do corpo docente é evidenciada pela representatividade significativa de especialistas, mestres e doutores com experiência no ensino superior em cursos da mesma área do conhecimento, aliada à experiência profissional. A Uniplac, por meio do PDI e do programa de apoio à gestão, promove a formação continuada dos docentes, com foco no aprimoramento e qualificação para a atuação na EaD. Essa formação, realizada anualmente, é complementada por

capacitações específicas, incentivadas pelos colegiados de curso, garantindo que os docentes estejam aptos a utilizar as ferramentas e otimizar o acompanhamento pedagógico dos discentes.

Para além da qualificação técnica, os docentes demonstram liderança e proatividade na modalidade a distância. Buscam contato direto com a equipe multidisciplinar, identificando fragilidades na disponibilização da disciplina e promovendo o seu constante aperfeiçoamento. Esse compromisso com a qualidade da EaD é reconhecido pela produção acadêmica e pela comunidade universitária.

#### 4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Uniplac investe na formação e capacitação contínua de seus tutores, reconhecendo a importância do seu papel no processo de ensino-aprendizagem na EaD. Desde 2013, a instituição oferece cursos de formação semestralmente, por meio de projetos de extensão na modalidade a distância, inserindo os tutores no contexto da prática desde o início.

Essa formação abrangente proporciona aos tutores o desenvolvimento de habilidades essenciais para a mediação pedagógica e o suporte às atividades dos docentes. Os tutores são capacitados para:

- I. Compreender a construção histórica da EaD: Contextualizando a modalidade de ensino e suas diferentes abordagens.
- II. Dominar ferramentas e estratégias pedagógicas: Utilizando diferentes mídias e recursos tecnológicos para (re)elaborar o conhecimento e promover uma aprendizagem flexível e independente.
- III. Assumir diferentes papéis na EaD: Atuando como mediadores, orientadores e facilitadores da aprendizagem, com qualidade no relacionamento com os estudantes.
- IV. Refletir sobre as práticas educacionais: Incentivando a análise crítica e a busca por melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Comprometidos com o sucesso dos alunos, os tutores da Uniplac fornecem suporte constante aos docentes, realizando mediação pedagógica junto aos discentes. Demonstram experiên-

cia no relacionamento com os estudantes, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo e motivador. Orientam os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que enriquecem sua formação, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades e autonomia.

#### 4.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O Curso de Fisioterapia possui colegiado próprio, que possui função consultiva e deliberativa nas questões didático-pedagógicas, no âmbito dos cursos, vinculado às Pró-Reitorias e que congrega os docentes que se encontram em atividade no semestre/ano letivo, conforme estabelece o Art. 95, do Regimento Geral da Uniplac.

O colegiado do curso de Fisioterapia é composto por especialistas, mestres e doutores que contribuem para a excelência do curso pelo seu empenho e dedicação. A frequência nas reuniões que são realizadas de forma ordinária, conforme calendário acadêmico, duas vezes por semestre e extraordinariamente, sempre que solicitado, ajudam na tomada de decisões e união do grupo.

Compõem, ainda, o colegiado de curso os docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os responsáveis por disciplinas e que não estão no exercício, no referido semestre/ano letivo, pelo fato das mesmas não estarem sendo oferecidas, como também pelo afastamento para exercício de função administrativa na Uniplac.

#### 4.11 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

O corpo tutorial do curso de Fisioterapia é composto por profissionais com sólida formação acadêmica, garantindo experiência nas áreas em que atuam. Todos os tutores possuem graduação na área da disciplina pela qual são responsáveis, o que assegura domínio do conteúdo e capacidade de oferecer suporte adequado aos alunos.

A Uniplac investe na formação continuada dos tutores, complementando sua sólida base acadêmica com cursos de capacitação oferecidos semestralmente por meio de projetos de extensão na modalidade a distância. Essas capacitações abordam temas como:

- I. Compreensão da construção histórica da EaD;
- II. Domínio de ferramentas e estratégias pedagógicas para a EaD;
- III. Desenvolvimento de materiais didáticos para a EaD;
- IV. Reflexão sobre as práticas educacionais na modalidade a distância..

#### 4.12 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo de tutores do curso de Fisioterapia possui experiência comprovada em educação a distância, o que lhes permite identificar as dificuldades dos discentes de forma rápida e eficiente. Essa experiência se manifesta em diversas práticas que promovem a aprendizagem, tais como:

- I. Comunicação clara e adequada: Os tutores adaptam a linguagem e a abordagem do conteúdo às características específicas da turma, tornando-o mais acessível e compreensível.
- II. Exemplos contextualizados: Utilizam exemplos práticos e relevantes para o contexto dos alunos, facilitando a compreensão e a aplicação dos conceitos apresentados nos componentes curriculares.
- III. Atividades específicas para alunos com dificuldades: Em colaboração com os docentes, elaboram atividades e materiais complementares que visam auxiliar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.
- IV. Facilitação do acesso à informação: Utilizam diversos recursos e ferramentas digitais para garantir que os alunos tenham acesso fácil e organizado às informações necessárias para o seu aprendizado.
- V. Orientação e feedback constantes: Atuam como orientadores e facilitadores do aprendizado, fornecendo feedbacks individualizados e estimulando a participação dos alunos em debates e fóruns.
- VI. Cooperação e interação: Promovem a interação e a colaboração entre os alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e motivador.
- VII. Domínio de recursos pedagógicos: Demonstram fluência no uso de ferramentas e recursos pedagógicos da EaD, auxiliando os discentes em suas dificuldades técnico-pedagógicas.

Além disso, a equipe de tutores e a equipe de Design Instrucional (DI) trabalham em conjunto para analisar e aprimorar constantemente a abordagem e a apresentação dos conteúdos, buscando torná-los mais práticos, atrativos e eficazes para o aprendizado dos alunos.

#### 4.13 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADOR

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia explicita a importância da interação entre tutores, docentes e coordenador do curso para garantir a qualidade da experiência de

aprendizagem na modalidade a distância. Essa interação se manifesta em diferentes níveis e é essencial para a construção de um ambiente educacional colaborativo e eficaz.

#### I. Canais de Interação:

a) Reuniões periódicas: O setor de EaD promove reuniões periódicas com a equipe multidisciplinar, a coordenação de EaD e os professores tutores, com o objetivo de discutir questões pedagógicas, identificar dificuldades dos alunos, alinhar estratégias de ensino e promover a troca de experiências.

b) Reuniões entre tutores e equipe de DI: Os tutores se reúnem regularmente com a equipe de Design Instrucional (DI) para discutir aspectos relacionados ao design e à organização das disciplinas, identificar possíveis problemas e propor soluções para aprimorar a experiência de aprendizagem dos alunos.

c) Planejamento de interação: O PPC prevê um planejamento devidamente documentado para a interação entre os diferentes agentes do curso, estabelecendo canais de comunicação eficazes e protocolos para o encaminhamento de questões relacionadas ao curso. Esse planejamento inclui:

- Plataforma de comunicação online: Utilização de ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, como fóruns de discussão, chats, e-mail e videoconferência, para facilitar a interação e a troca de informações entre tutores, docentes e coordenadores.

- Documentação de interações: Registro das interações e decisões tomadas em atas de reuniões e outros documentos para garantir a transparência e a organização do processo.

#### II. Avaliações Periódicas:

São realizadas avaliações periódicas para identificar problemas e promover a melhoria contínua da interação entre os interlocutores. Essas avaliações consideram:

a) Eficácia dos canais de comunicação: Análise da efetividade dos canais de comunicação utilizados e identificação de possíveis ruídos ou barreiras na comunicação.

b) Satisfação dos agentes: Pesquisa de satisfação com os processos de interação e identificação de pontos fortes e fracos na comunicação entre tutores, docentes e coordenadores.

c) Impacto na qualidade do curso: Avaliação do impacto das interações na qualidade do curso, considerando aspectos como a resolução de problemas, o alinhamento de estratégias e a promoção de um ambiente colaborativo.

As ações corretivas ou de melhorias resultantes das reuniões e avaliações periódicas são registradas no plano de ação do setor de EaD, garantindo o acompanhamento e a implementação das medidas necessárias para aprimorar a interação entre os agentes envolvidos no curso.

#### 4.14 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

As produções científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores do colegiado do curso podem ser comprovadas no relatório gerado pelo setor de Recursos Humanos.

## 5 INFRAESTRUTURA

A Uniplac, localizada na cidade de Lages/SC, conta atualmente com uma área total de 77.732,30m<sup>2</sup>, sendo 35.915,73m<sup>2</sup> de área construída que corresponde aos blocos de salas de aula, setores administrativos, sala dos professores, biblioteca, laboratórios, coordenação dos cursos e de estágios, Central de Atendimento, Centro de Convivência (CC), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro Especializado em Reabilitação (CER), Ginásio de Esportes, Micro Distrito de Base Tecnológica (Midilages), além das adaptações necessárias às pessoas com deficiência.

Todos esses espaços de trabalho viabilizam o planejamento e a concretização das ações acadêmicas administrativas e didático-pedagógico, atendendo as demandas institucionais.

<b>Indicadores</b>	<b>Total</b>
Salas de aula	118
Laboratórios	89
Área construída (m <sup>2</sup> )	35.915,73
Área total (m <sup>2</sup> )	77.732,30

*Fonte: Dados da pesquisa, 2024.*

### 5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Instituição apresenta uma infraestrutura que contempla espaços de trabalho para todos os professores. No caso específico da EaD, existe espaço de trabalhos individualizado aos docentes com 40 horas de dedicação a EaD e Gabinetes de Trabalho para os professores tutores. São salas estruturadas com equipamentos necessários de multimídia e comunicação, anexa ao setor de EaD.

### 5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR DO CURSO

A sala da coordenação do curso é individual, é estruturada com equipamentos de multimídia e comunicação e com uma secretaria de apoio para assuntos administrativos. Além disso, têm à sua disposição toda uma equipe administrativa para assuntos técnicos e

pedagógicos que pode ser acionada quando necessário, como Secretaria Acadêmica, Setor de Apoio Pedagógico (Seape), Protocolo, Setor de Controle Documental Docente (CDD), Coordenação de Graduação, Núcleo de Informática (NIU) e Apoio Comunitário.

### 5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Na Uniplac, a estrutura física está organizada com salas setoriais para os professores, que são adequadas em relação ao espaço físico, ventilação, iluminação, mobiliário e equipamentos. Apresentam a comodidade necessária às atividades desenvolvidas. Além dessas a instituição dispõe de uma sala central para os professores, equipada com computadores conectados à *internet* e acesso a impressora, destinados à elaboração de materiais didáticos.

As salas setoriais estão próximas as salas das coordenações. No caso especial dos professores tutores, o setor de educação a distância oferece mesa de reuniões, equipamentos de informática e gabinete para estudo e atendimento individualizado.

### 5.4 SALAS DE AULA

As salas de aula da Uniplac foram construídas segundo o padrão definido pela legislação. Estão equipadas com material de acordo com a necessidade de cada curso. As salas para desenvolvimento das disciplinas teóricas estão dentro do padrão estabelecido pela engenharia.

As salas de aula do Curso de Fisioterapia dispõem de multimídia instalada, e telas para projeção além de cadeiras estofadas, quadro, mesa e cadeira para o professor. Todas as salas dispõem de iluminação adequada, conforto acústico, com mobiliário adequado em conformidade com a ergonomia.

Os demais espaços pedagógicos utilizados para a realização das aulas apresentam condições favoráveis ao seu desenvolvimento. Além disso, o Curso poderá se utilizar de espaços como Auditório para reuniões científicas e defesas de trabalhos de Curso. Estes espaços dispõem de multimídia instalada, cadeiras estofadas, microfones e som ambiente.

### 5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Uniplac conta com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. A rede está conectada à Internet Banda Larga, com Link de internet TPA/Fapesc,

configuração das RBS para trabalhar na nova Vlan, Uniplac e MidiLages, com a velocidade de 80Mbps para download e 70Mbps para upload.

O Núcleo de Informática da Uniplac (NIU) tem por missão administrar as demandas na área de tecnologia da Fundação Uniplac e de suas mantidas no que se refere ao controle e desenvolvimento de software, hardware e infraestrutura, sendo o setor responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

A política de atualização tecnológica de equipamentos de tecnologia tem como objetivo garantir à Universidade no âmbito de Ensino, Pesquisa e Extensão infraestrutura de tecnologia adequada para o seu melhor funcionamento.

A atualização de software é realizada conforme dita o licenciamento, porém nossa IES preza pelo uso de software, que são atualizados semestralmente quando é realizada a formatação de todas as máquinas disponibilizadas nos laboratórios.

As atualizações dos equipamentos são periódicas. Todo ano os equipamentos de um laboratório de informática são substituídos. O critério de atualização é definido pelo tempo de uso dos equipamentos regidos pela Política de atualização e de manutenção de equipamentos.

Aquisição de Hardware e Software - este planejamento de expansão e atualização segue o disposto no PDI Institucional, projetos de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, planos de gestão setoriais e planejamentos institucionais anuais. Após aprovação dos respectivos projetos, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao NIU que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Setor de Compras.

Manutenção Preventiva e Corretiva - o NIU possui uma equipe de técnicos responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O setor ainda planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de TI da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários no canal de suporte do NIU.

Dentro desse processo, existe a verificação diária dos laboratórios de informática, por um técnico, que ao identificar qualquer problema, quer seja de hardware ou de acesso a qualquer aplicativo, imediatamente, abre chamado ao NIU, que procede com o ajuste.

Através do relato fica evidente o compromisso da IES em prover e manter o acesso aos alunos quanto aos recursos de TI, tendo todo o aporte do NIU, responsável por manter e

gerenciar todo o patrimônio e atualizações periódicas dos recursos de informática (escalabilidade, segurança, hardware, software), adotando práticas de gestão da TI para preservar a qualidade dos recursos de forma a atender as demandas da comunidade acadêmica.

O setor de Educação a Distância da Uniplac conta com um laboratório próprio que dispõe de 30 computadores disponíveis ao uso dos acadêmicos nos períodos matutino, vespertino e noturno. Além disso, a Universidade possui outros oito laboratórios de informática que podem ser utilizados mediante agendamento.

## 5.6 BIBLIOTECA

A Biblioteca Central da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) está vinculada à Reitoria e tem por finalidade “efetuar seleção, guarda, organização, circulação de material e controle do acervo para a comunidade acadêmica e regional, proporcionando o acesso a informações técnicas, científicas e culturais em diversos formatos”. Essa estrutura da Uniplac possui uma área de 930 m<sup>2</sup>, distribuída em um espaço amplo e com acessibilidade, atendendo as necessidades institucionais. É dividida nos seguintes setores:

- Recepção;
- Circulação de Materiais (empréstimo, devolução e renovação de livros);
- Sala de Periódicos;
- Sala de Jornais e Obras Raras;
- Setor Técnico;
- Salas de Estudos Individuais;
- Sala Infantil;
- Estações individuais;
- Espaço para leitura e jogos;
- Espaço coletivo para estudos.

Neste último, conta-se com o setor de multimídia e espaço de Trabalhos de Conclusão de Curso e de Dissertações de Mestrado. A biblioteca conta também com um Espaço Cultural que recebe exposições. O espaço estimula a produção e a difusão das artes, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos entre a Universidade e a comunidade.

### **5.6.1 Acervo**

O acervo físico da Biblioteca é constituído de obras de todas as áreas do conhecimento dos cursos de graduação e pós-graduação da Uniplac, na forma de livros, obras de referência, periódicos, mapas, CD-ROMs, DVDs, disquetes, fitas de vídeo, fitas cassetes, folhetos, relatórios, teses, dissertações e monografias e e-Books. O acervo bibliográfico disponibiliza atualmente mais de 45 mil títulos de livros e mais de 96 mil exemplares de livros; além disso, conta-se com mais de 12 mil livros eletrônicos (e-books). A coleção de periódicos é composta com mais de 2.400 títulos e mais de 47.800 exemplares.

Desde 2007, mediante convênio com a Capes, a biblioteca disponibiliza aos usuários acesso ao Portal de Periódicos da Capes, uma das bases mais completa de periódicos disponível no Brasil, proporcionando aumento e praticidade nas pesquisas de estudantes e professores.

### **5.6.2 Horários de Funcionamento**

O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda a sexta-feira das, 7h30min às 12h e das 13h às 22h. Nos sábados, a biblioteca é aberta conforme a necessidade e agendamento dos cursos.

### **5.6.3 Aquisições**

As aquisições de livros da Biblioteca Central está regida pelas Resoluções 237/2016 e 238/2016, que correspondem respectivamente ao Regulamento e à Política de Desenvolvimento do Acervo. Esta política foi atualizada e reformulada com o objetivo de atualizar as informações, adequando às demandas e necessidades do setor. Entre outras providências, a resolução instituiu a Comissão de Seleção da Biblioteca. É importante ressaltar que a aquisição de títulos, assim como a determinação das quantidades de exemplares, segue orientação da legislação, emanadas pelo INEP/MEC, e obedecem às proporções indicadas no instrumento de avaliação atualmente em uso. Este processo também conta com a participação e orientação do NDE (Núcleo Docente Estruturante) de cada curso. Todo semestre os Coordenadores de Curso, junto à Biblioteca fazem uma análise das referências básicas e complementares, observando a necessidade de atualização ou troca das obras, como também a necessidade de compra de exemplares.

O acervo está organizado e tombado de acordo com o sistema de classificação CDD (Classificação Decimal Dewey). As obras estão à disposição para consulta a toda comunidade local e regional. Já o empréstimo domiciliar só é concedido aos usuários vinculados à instituição, ou seja, corpo discente, docente e técnico-administrativo da Uniplac.

#### 5.6.4 Serviços Oferecidos

A Biblioteca Central da Uniplac fornece orientação para:

- pesquisa em base de dados (estratégia de busca);
- uso do Pergamum e suas funcionalidades;
- levantamento bibliográfico;
- acesso aos e-books,
- acesso as bases de dados (artigos, normas técnicas);
- Comutação Bibliográfica.

São oferecidas Oficinas de como usar a Biblioteca, que normalmente acontecem no início do semestre, conforme agendamento e demanda dos cursos. Além da oficina, os professores também podem agendar visitação e aulas na Biblioteca. No decorrer do ano sempre são organizados eventos culturais diversificados aos usuários, como: concursos literários, exposições, decorações nas datas comemorativas. Dependendo do evento, são feitas premiações, que normalmente são entregues pelo Reitor da Instituição e Coordenadores dos Cursos. Na página da Biblioteca (<https://www.uniplaclages.edu.br/biblioteca/inicio>) está disponível vídeos curtos (tutoriais) sobre regras e dicas de como usar o acervo da Biblioteca física, como usar a plataforma de livros eletrônicos (e-books) e sobre o funcionamento da circulação de materiais.

Para a facilitar demandas dos usuários, a Biblioteca disponibiliza e-mail específico para reservas de livros, de forma remota, de modo que o usuário pode retirar o material posteriormente no setor de empréstimo; WhatsApp exclusivo para informações e auxílios dos usuários nas dúvidas referentes a circulação de materiais; conta de Instagram para auxiliar na comunicação e divulgação dos eventos da Biblioteca. A Biblioteca utiliza QR Code para renovação de livros e pesquisa de títulos de livros disponíveis no acervo, o que agiliza estes serviços aos usuários. Elaboração de Ficha Catalográfica aos Programas de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação, Ambiente e Saúde e em Sistemas Produtivos.

### 5.6.5 Informatização

O processo de informatização do acervo da Biblioteca teve início em 1994 com o sistema chamado *CadBib*, este sistema foi desenvolvido na própria Universidade e permitia apenas consulta ao acervo de livros. Em 1997 foi desenvolvido outro chamado Demétrius pelo Núcleo de Informática da Uniplac (NIU), com maior capacidade de armazenamento de informações, chamado Demétrius.

Em 2010, foi adquirido o sistema *Pergamum*, que pertence a Associação Paranaense de Cultura e atualmente é gerenciado pela Assessoria de Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, este sistema é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

A Biblioteca Central também utiliza a plataforma digital de livros “Minha Biblioteca”, que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Essa plataforma tem como missão apoiar a construção e disseminação do conhecimento, qualidade e crescimento da educação com base na excelência de conteúdos acadêmicos e tecnologia inovadora.

### 5.6.6 Bibliografia Básica e Complementares por Unidade Curricular (UC)

A Biblioteca Central, através de políticas de formação e desenvolvimento de acervos, tem procurado garantir a atualização constante de livros e periódicos, mantendo atualizadas as bibliografias básicas e complementares dos cursos. O acervo físico da Biblioteca está tombado e informatizado e o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

Os acervos que compõem as bibliografias básica e complementar dos cursos estão condicentes e estão atualizadas em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC (Projeto Pedagógico do Curso), considerando a natureza das UCs. Da mesma forma, está aprovado no relatório de adequação e assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade em cada bibliografia básica e complementar da UC entre o número de vagas autorizadas pelo próprio curso e de outros que utilizem os títulos e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como

de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso que possui uma demanda maior, tornando necessário um plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

## 5.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Uniplac conta atualmente com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. Os Laboratórios de informática estão localizados no bloco 01 no primeiro e segundo pisos, permitindo excelente acesso aos seus usuários. Estão à disposição dos alunos seis laboratórios de informática com *acesso à internet*, contendo de 15 a 20 terminais cada um deles e ainda um espaço coletivo localizado na biblioteca, contendo 6 microcomputadores conectados a internet, o que representa boas condições de utilização pelos alunos. Também dispõe do laboratório móvel e o laboratório do EAD.

A Universidade também possui acesso à rede sem fio (*wireless*). O sinal está disponível nos Blocos, Biblioteca, Auditório CCJ, Centro de Convivência e Escritório Modelo, permitindo dessa forma aos alunos condições suficientes de acesso às tecnologias.

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Inserir os seus egressos no mundo do trabalho representa um dos mais difíceis desafios às Universidades. A competitividade e as inúmeras exigências do mercado requer muito empenho em laboratórios, nos quais o aperfeiçoamento teórico, por meio de experiências, observações e atividades práticas, sob a orientação dos professores, representa um modelo realístico do campo das profissões.

O curso de Fisioterapia desta Universidade conta com dezenove Laboratórios básicos nas mais diversas áreas, como se pode visualizar no quadro abaixo.

<b>Denominação dos Espaços</b>
Laboratório de Ecologia
Laboratório de Anatomia
Laboratório de Bioquímica
Laboratório Morfo-Funcional

Laboratório de Cultura
Laboratório de Experimentação
Laboratório de Fisiologia e Farmacologia
Laboratório de Microbiologia e Imunologia
Laboratório de Microscopia I
Laboratório de Microscopia II
Laboratório de Fisiologia
Clínica Radiológica
Laboratório de Raio X e revelação
Herbário e preparação de lâminas
Laboratório de Zoologia e Parasitologia
Sala de Animais
Laboratório de Informática IV
Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas
Laboratório de Redes

Esses laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Os laboratórios possuem manutenção periódica, são confortáveis, arejados e bem iluminados. Todos, com serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas pelo curso. Os insumos, materiais e equipamentos são condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis nesses ambientes tanto no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realiza a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

## 5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios de formação específica do curso segue as necessidades do mesmo, apresentando o conforto necessário e, em casos isolados, estratégias são desenvolvidas para comportam confortavelmente todos os alunos. Todos os laboratórios possuem equipamentos individuais para atender os alunos da disciplina, com qualidade e segurança, em que manutenções são realizadas periodicamente.

A clínica escola de Fisioterapia é o laboratório de práticas específicas do curso. Está de acordo com o PPC e as diretrizes curriculares nacionais, inclusive de acordo com a habili-

tação oferecida. A estrutura da clínica é adequada ao número de vagas que oferece, sendo um dos mais completos da região e altamente equipado. Manutenções periódicas são realizadas com o intuito de manter a qualidade do ensino oferecido, para proporcionar fidelidade e fomentar as discussões quando os resultados forem obtidos. Além disso, regras específicas do laboratório devem ser seguidas para a utilização do mesmo, que acontece no sétimo e oitavo semestre.

Assim, como ocorre com as clínicas de formação base, anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis na clínica escola do curso de Fisioterapia, tanto no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realiza a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Segue abaixo os Laboratórios que o curso de Fisioterapia utiliza para realização das aulas práticas.

<b>Denominação dos Espaços</b>
Laboratório de Fisiologia
Laboratório de Fisiologia do Exercício
Laboratório de Lutas Corporais
Laboratório de Cinesioterapia
Clínica Escola de Fisioterapia
Laboratório de Fisioterapia Pediátrica

## 5.9 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA ÁREA DE SAÚDE

Em conformidade com as DCN e PPC há laboratórios específicos e multidisciplinares que permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, com recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores. Os laboratórios de ensino das ciências da saúde são os mesmos já apresentados nos indicadores 5.8 (laboratórios didáticos de formação básica) e 5.9 (laboratórios didáticos de formação específica).

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

## 5.10 LABORATÓRIO DE HABILIDADES

O Curso de Fisioterapia desta Universidade conta com cinco (05) laboratórios objetivando a excelência do curso, que se destina à realização de atividades práticas necessárias ao desenvolvimento de habilidades essenciais ao profissional de Fisioterapia. Inaugurado em 12 de junho de 2012, esta estrutura permite a realização das atividades da profissão na própria Universidade. Na clínica escola são realizadas práticas específicas do curso nas diversas áreas ortopedia, pneumologia, neurologia, dentre outras e os estágio curricular obrigatório, além de atender algumas especificidades nas aulas práticas de determinadas disciplinas laboratoriais.

Sendo assim o curso que já apresenta uma boa avaliação na comunidade, poderá entregar à sociedade a cada dia profissionais mais competentes para exercer sua função social.

Anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis no laboratório escola do curso de Fisioterapia, tanto no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realiza a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Segue abaixo os Laboratórios que o curso de Fisioterapia utiliza para realização das aulas práticas e dos estágios obrigatórios.

<b>Denominação dos Espaços</b>
Laboratório de Fisiologia
Laboratório de Fisiologia do Exercício
Laboratório de Lutas Corporais
Laboratório de Cinesioterapia
Clínica Escola de Fisioterapia
Laboratório de Fisioterapia Pediátrica

## 5.11 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

Para os estágios curriculares obrigatórios o curso oferece convênios com:

- I. Hospital Infantil Seara do Bem - N. 1239/2010 A-2
- II. Hospital Nossa Senhora dos Prazeres - N. 1519/2012 A-2
- III. Secretária Estadual de Saúde de SC - N. 2015TN000201 A-1 (2048/2015 A-1)
- IV. Secretaria Municipal da Saúde de Lages - N. 1582/2012 A-1
- V. Associação Serrana dos Deficientes Físicos - ASDF - N. 1955/2014 A-2
- VI. Associação Pais e Amigos dos Excepcionais de Lages APAE - N. 1956/2014 A-2

## 5.12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa na Uniplac foi criado por meio da Resolução n. 10, de 17 de abril de 2002. No ano de 2014 o CEP Uniplac, por determinação do Conep/CNS, passou a receber e analisar os Projetos de Pesquisa envolvendo seres humanos através da Plataforma Brasil.

A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/Conep. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios, desde a submissão, até a aprovação final pelo CEP e pela Conep.

Conforme a Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, após a submissão dos projetos na Plataforma Brasil o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Uniplac recebe, analisa e emite o parecer sempre orientado por princípios de impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência.

Os projetos são encaminhados a um Relator por área de conhecimento, discutido em plenária, sendo após emitido um parecer consubstanciado.

O atual Comitê de Ética em Pesquisa Uniplac (CEP), foi reconstituído mediante Portaria n. 50, de 20 de outubro de 2023. No que tange à sua constituição de 17 membros, o perfil é multidisciplinar. O serviço prestado ao CEP é voluntário e não remunerado.

O Comitê reúne-se uma vez por mês, todas as 2ª segundas-feiras, às 17h, tendo como pauta a discussão dos projetos em avaliação.

Conforme determina a norma específica, o CEP Uniplac dispõe de ambiente exclusivo

de trabalho, privativo para os componentes, dotado dos equipamentos necessários e de funcionária de apoio em regime de 10 horas semanais.

Operacionalmente falando, o CEP Uniplac revisa todos os protocolos (projetos) de pesquisa envolvendo seres humanos, que sejam encaminhados pelo Conep para avaliação nesta instituição, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está homologado pela Conep com matrícula n. 5368, tem sua renovação realizada a cada 3 anos, pertence à própria instituição sendo um setor independente e imparcial, que recebe e avalia todos os projetos encaminhados pelo Conep de pesquisas realizadas na instituição ou de outras instituições que não tenham Comitê de Ética, e também de pesquisadores independentes.

## 6 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

O projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia prevê e preconiza o estrito cumprimento dos marcos regulatórios abaixo relacionados:

– <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia</b>	– Resolução CNE/CES n. 4, de 19/2/2002
– <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Lei n. 9.394/1996 e Lei n. 10.639/2003.</li> <li>– Resolução CNE/CP n. 1, de 17/6/2004.</li> <li>– Resolução Consuni n. 114, de 1º/11/2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação da Uniplac.</li> <li>– O projeto do curso de Fisioterapia prevê a integração da educação étnico-racial por meio das disciplinas de Cultura, Diferença e Cidadania, 2º semestre com 80 horas – 4 créditos.</li> </ul>
– <b>Educação Ambiental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Lei n. 9.795, de 27/4/1999.</li> <li>– Decreto n. 4.281, de 25/6/2002.</li> <li>– Resolução n. 2, de 15/6/2012.</li> <li>– Resolução Uniplac n. 115, de 1º/11/2013.</li> <li>– O projeto do Curso de Fisioterapia prevê a integração da educação ambiental por meio da Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, do 5º semestre, com 80 horas - 4 créditos</li> </ul>
– <b>Educação em Direitos Humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Parecer CNE/CP n. 8, de 6/3/2012, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Leis n. 9.131, de 24/11/1995 e n. 9.394, de 20/12/1996).</li> <li>– Resolução n. 1, de 30/5/2012.</li> <li>– Resolução Uniplac n. 127, 12/6/2014, que determina a inclusão da Educação para Direitos Humanos na graduação.</li> <li>– O Curso de Fisioterapia incluiu a temática através da disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania, 2º semestre com 80 horas – 4 créditos.</li> </ul>
– <b>Voluntariado na Educação Superior</b>	– Resolução CNE n. 2, de 11/9/2018, conforme projetos desenvolvidos através da extensão.
– <b>Curricularização da Extensão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução CNE n. 7, de 18/9/2018.</li> <li>– Parecer n. 19, de 21/10/2020.</li> <li>– Resolução Consuni n. 447, de 10/11/2020.</li> <li>– Parecer n. 44, de 13/12/2023.</li> </ul>
– <b>Titulação do Corpo docente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Lei 9.394/96, art. 66.</li> <li>– O Curso de Fisioterapia apresenta um corpo docente em sua ampla maioria Pós-Graduado em nível de <i>lato e stricto sensu</i></li> </ul>
– <b>Núcleo Docente Estruturante (NDE)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução Conaes n. 1, de 17/6/2010.</li> <li>– Resolução Consuni n. 88, de 24/9/2010.</li> <li>– Resolução Consuni n. 295, de 21/12/2017.</li> <li>– Portaria Uniplac n. 37, de 24/2/2011 – Nomeia Coordenador</li> <li>– Portaria Uniplac n. 90, de 13/9/2012 – Constituir o NDE</li> <li>– Portaria Uniplac n. 135, de 14/11/2014 – Reconstitui o NDE</li> <li>– Portaria Uniplac n. 008, de 15/2/2019 – Reconstitui o NDE</li> </ul>

– <b>Carga horária mínima em horas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução CNE/CP n. 2/2002.</li> <li>– Resolução CNE/CP n. 2, de 18/6/2007</li> <li>– O PP prevê uma carga horária total de 4.000 horas em conformidade com o previsto da norma específica</li> </ul>
– <b>Tempo de integralização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução CNE/CP n. 2/2007.</li> <li>– Resolução CNE/CES n. 4/2009.</li> <li>– Resolução n. 172/2015. O tempo de integralização é de 05 anos ou 10 semestres e o máximo é de 08 anos</li> </ul>
– <b>Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Decreto n. 5.296/2004.</li> <li>– Decreto 7.611/2011.</li> <li>– Portaria Uniplac n. 99, de 22/10/2012. Criação da Comissão Institucional de Acessibilidade – CIA.</li> <li>– Lei n. 12.764, de 27/12/2012.</li> <li>– Decreto n. 8.368, de 2/12/2014.</li> <li>– Resolução Consuni n. 235, de 11/8/2016.</li> <li>– A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Os principais itens contemplados são rampas de acesso a cadeirantes, elevadores, banheiros, acesso a bibliografia em <i>Braille</i>, curso de Libras, curso de Educação Especial e profissionais especializados no atendimento a pessoas com deficiência.</li> </ul>
– <b>Libras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Decreto n. 5.626/2005 – Inserção da disciplina de Libras no PPC.</li> <li>– Resolução Consuni n. 86, de 21/12/2009 - Estabelece normas para a inclusão da Língua Brasileira dos Sinais.</li> <li>– A disciplina de Libras é optativa no Curso de Fisioterapia, sendo ofertada nos cursos de Licenciatura com no 6º e 7º semestres, 40 horas - 2 créditos em cada semestre.</li> </ul>
– <b>Política de inclusão e acessibilidade da Fundação Uniplac e da Universidade do Planalto Catarinense.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução Consuni n. 235, de 11/8/2016.</li> </ul>
– <b>Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Lei n. 12.764, de 27/12/2012; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11/12/1990.</li> <li>– Decreto n. 8.368, de 2/12/2014</li> <li>– Resolução Consuni n. 235, de 11/8/2016, Trata da política de inclusão e acessibilidade da Fundação Uniplac e da Universidade do Planalto Catarinense.</li> </ul>
– <b>Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução n. 213, de 7/4/2016.</li> <li>– Resolução n. 219, de 8/6/2016.</li> </ul>
– <b>Informações acadêmicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Normativa n. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n. 23, de 1º/12/2010, publicada em 29/12/2010.</li> <li>– Todos os registros acadêmicos de todos os cursos da Uniplac são disponibilizados em cópias físicas ou <i>on-line</i>.</li> </ul>
– <b>Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas para o Sistema Federal de Ensino.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Edital n. 4, de 1º/7/2014 e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007, do MEC.</li> <li>– Resolução Consuni n. 134, de 25/7/2014.</li> <li>– Concessão da Autonomia Universitária – SEI 23000.002418/2018-94 – e-mail de 7/6/2019 – CGGIREs/DPR/SERES/MEC.</li> </ul>
– <b>Regulamento da Biblioteca Universitária e das Bibliotecas Setoriais da Uniplac</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução Consuni n. 237, de 13/9/2016.</li> <li>– Resolução Consuni n. 238, de 13/9/2016.</li> </ul>

– <b>Política de Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da Uniplac.</b>	
– <b>Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Uniplac.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Parecer n. 9, de 3/5/2012.</li> <li>– Resolução Consuni n. 232, de 8/8/2016.</li> <li>– Parecer Consuni n. 773, de 10/11/2016.</li> <li>– Resolução Consuni n. 243, de 17/11/2016.</li> </ul>
– <b>Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Uniplac.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução 432, de 27/9/2013.</li> <li>– Resolução Consuni n. 231, de 8/8/2016.</li> <li>– Colegiado do Curso – 19/8/2011.</li> <li>– Colegiado do Curso – 15/2/2014.</li> </ul>
– <b>Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Fisioterapia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução n. 243, de 17/11/2016.</li> <li>– Parecer Consuni n. 773, de 10/11/2016.</li> <li>– Resolução Consuni n. 243, de 17/11/2016.</li> </ul>
– <b>Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução CNE/CES n. 4, de 19/2/2002.</li> <li>– Parecer Consuni n. 7, de 3/5/2012.</li> <li>– Parecer Consuni n. 16, de 21/10/2020.</li> <li>– Resolução Consuni n. 443, de 5/11/2020.</li> </ul>
– <b>Regulamento do Trabalho de Curso (TC) do Curso de Fisioterapia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Parecer Consuni n. 200, de 3/5/2012</li> <li>– Parecer Consuni n. 18, de 21/10/2020</li> <li>– Resolução Consuni n. 446, de 6/11/2020</li> </ul>
– <b>Avaliação do Ensino Aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução Consuni n. 207, de 20/1/2016.</li> </ul>
– <b>Comitê de Ética em Pesquisa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução Consuni n. 10, de 17/4/2002.</li> <li>– Resolução Consuni n. 5, de 10/6/2003.</li> <li>– Resolução Consuni n. 409, de 30/5/2019.</li> </ul>
– <b>Prevalência de avaliação presencial para Modalidade a Distância</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Decreto n. 5.622/2005, art. 4, inciso II, § 2º. Os resultados dos exames presenciais prevalecem sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância. (Verificar)</li> <li>– Decreto 12.456, de 19/5/2025.</li> <li>– Portaria n. 2.117, de 6/12/2019.</li> </ul>
– <b>Disciplinas na Modalidade a Distância</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016.</li> <li>– Resolução Consuni n. 291, de 21/11/2017.</li> <li>– Resolução Consuni n. 292, de 27/11/2017.</li> <li>– Resolução Consuni n. 342, de 20/3/2018.</li> <li>– Resolução Consuni n. 347, de 30/4/2018.</li> <li>– Resolução Consuni n. 355, de 19/6/2018.</li> <li>– Resolução Consuni n. 561, de 14/12/2023.</li> </ul>

## 7 REFERÊNCIAS

ARAUJO, Elenise Maria de Araújo, OLIVEIRA NETO, José Dutra de Oliveira Neto, SANTOS, Elaine Maria dos. **Design instrucional: um estudo baseado no Modelo – ildf -integrative learning design Framework na aprendizagem online.** Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1752009220032.pdf>. Acesso setembro 2015

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 4.281, de 25/6/2002.** Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27/4/1999, que cria a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução n. 1,** de 17/6/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.625,** de 22/12/2005. Regulamenta da Lei n. 10.436, de 24/4/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19/12/2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Ensino Superior. **Resolução n. 1 de 15/5/2006.** Dispõe sobre Estágio Curricular Obrigatório.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

MELLO, Alex Fiúza; DE ALMEIDA FILHO, Naomar; RIBEIRO, Renato Janine. **Por uma Universidade socialmente relevante.** [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cne\\_alexfiuza.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cne_alexfiuza.pdf). Consultado em 25/5/2012.

OESTERREICH, Frankiele e MONTOLI, Fabiane da Silva. **Potencialidades e Fragilidades das Ferramentas Tecnológicas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.** Revista Tecnologias na Educação, ano 2, Número 2, Dezembro 2010. Disponível em <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>. Acesso em set 2015.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 134**, de 15/6/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 31**, de 15/6/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac)..

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 312, de 23/6/1999**. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 334, de 9/11/2004**. Renovação do Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 58, de 9/11/2004**. Renovação do Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 2.717, de 10/12/2004**. Renovação do Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 243, de 23/11/2010**. Renovação do Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 70, de 23/11/2010**. Renovação do Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 38, de 10/2/2011**. Recredenciamento da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 133**, de 13/6/1997. Biblioteca Central.

UNIPLAC, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 1.106**, de 1º/9/2000. Aprovação do Programa Permanente de Capacitação.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 86**, de 21/12/2009. Língua Brasileira de Sinais (Libras).

UNIPLAC. Reitoria. **Projeto de Renovação do Credenciamento da Universidade**. 2010-2015.

UNIPLAC, Reitoria. **Portaria n. 27**, de 10/7/2003. Criação do Comitê de ética em Pesquisa

UNIPLAC. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 5**, de 10/7/2003. Composição Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Uniplac.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 51**, de 18/12/2006. Normatiza a Avaliação Institucional.

UNIPLAC, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 503**, de 9/10/2007. Cria o Grupo de Pesquisa Negro e Educação (NEAB).

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 88**, de 24/9/2010. Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes.

UNIPLAC. Diálogos Integradores. **Avaliação das linhas de Pesquisa da Uniplac**. 8/10/2011.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 80**, de 15/12/2011. Revisão e adequação das linhas de Pesquisa da Uniplac.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Regimento Geral da Universidade**. Setembro de 2012.

UNIPLAC, Conselho Universitário. **Portaria n. 99**, de 22/10/2012. Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA)

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 227**, de 13/12/2012 – Aprovou a oferta de disciplinas semipresenciais nos cursos de Graduação da Uniplac.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 114**, de 1º/11/2013. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 115**, de 1º/11/2013. Diretriz Curricular Nacional para a Educação Ambiental.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 127**, de 12/6/2014. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 131**, de 8/7/2014. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da Uniplac e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 172**, de 25/5/2015. Tempo máximo de integralização.

UNIPLAC. Reitoria. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, 2024/2028.